FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 4 DE NOVEMBRO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 688

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

115 oficiais do Exército (entre os quais um espanhol) vão frequentar os cursos do Instituto de Altos Estudos Militares

No Instituto de Altos Estudos Militares efectuou-se, esta manhã, com o cerimonial costumado, a sessão solene de abertura do ano lectivo, a que presidiu o Chefe do Estado. O sr. almirante Américo Thomaz, que envergava a farda de oficial-general, chegou ali, eram 11 e 45, acompanhado dos srs. general Humberto Pais e comandante Guilherme Thomaz, chefe da sua casa militar e ajudante de campo. O carro presidencial era escoltado por um grupo de batedores da P. S. P.

O Chefe do Estado presidiu à sessão solene de abertura do ano lectivo

A guarda de honra, constituída por um grupo de esquadrões do Regimento de Cavalaria 7, com bandeira e fanfarra, integrada com a banda do Regimento de Infantaria 1, prestou as honras do estilo, tendo, apesar da chuva copiosa, desfilado com muito aprumo, perante o sr. Presidente da Republica.

O sr. almirante Américo Thomaz foi recebido e cumprimentado pelos srs. ministro do Exército, governador militar de Lisboa e director do Instituto, que acompanharam, pouco depois, o supremo magistrado da Nação até ao gabinete da directoria, onde descansou alguns minutos e onde lhe foram apresentados, pelo sr. general Andrade e Silva, os componentes do corpo docente. Junto do Chefe do Estado encontravam-se, também, o ministro da Defesa Nacional, o secretário de Estado da Aeronáutica, o subsecretário de Estado do Exército, o secretário adjunto da Defesa Nacional (Armada), os chefes de Estado-Maior das três armas e outras altas patentes das Forças Armadas, que haviam chegado pouco antes.

Cerca do meio-dia, realizou-se a sessão de abertura, presidida pelo Chefe do Estado, que se encontrava ladeado pelos srs. ministro da Defesa Nacional e subsecretário de Estado do Exército; e ministro do Exército e secretário de Estado da Aeronáutica.

O vasto salão nobre encontrava-se literalmente ocupado, vendo-se, além dos professores e oficiais-alunos, e das individualidades já citadas, o presidente do Supremo Tribunal Militar; o presidente do Conselho Superior de Disciplina do Exército; os directores de Armas e Serviços do Ministério do Exército; comandantes e directores dos estabelecimentos de ensino militar; comandantes-gerais da G. N. R., G. F., P. S. P. e L. P.; adidos militares de diversos países; numerosos oficiais-generais e oficiais superiores das Forças Armadas e diversas entidades civis.

Iniciou a sessão o sr. general Andrade e Silva, director do Instituto, que proferiu a oração inaugural do ano lectivo. Após saudar o sr. Presidente da Republica e as demais entidades presentes, aquele oficial-general referiu-se largamente ás qualidades e cultura de um oficial

(Continua na ultima página)

Um dos três mineiros alemães salvos na sexta-feira, Fritz Leder, ri com a mulher, no hospital em que foi internado depois do pesadelo de oito dias enterrado vivo

Os mineiros soterrados jogam as cartas aguardando salvamento

LENGEDE (Alemanha Ocidental), 4 — Brigadas de salvamento começaram ás primeiras horas de hoje com uma perfuração para a saída dos 11 sobreviventes «miraculosos» da catástrofe da mina «Mathilde», que se encontram sepultados há 11 dias, a mais de 60 metros abaixo do solo.

Os homens foram localizados ontem, após se terem desvanecido virtualmente as esperanças de haver mais sobreviventes. Pouco depois da perfuração começar, os mineiros comunicaram numa mensagem para a superfície que o seu «moral era excelente».

Entretanto, as brigadas de salvamento estão a proceder a mais quatro perfurações experimentais para tentar averiguar se existem outros sobreviventes entre os 40 mineiros que foram declarados anteriormente «como mortos».

Cálculos feitos por fontes bem informadas diziam que o tempo necessário para abrir a galeria de

(Continua na ultima página)

Chegou a Lisboa um secretário de Estado adjunto dos Estados Unidos

Chegou ao princípio da tarde a Lisboa, no avião da TWA, vindo de Madrid, o secrtário de Estado adjunto norte-americano para os assuntos europeus, sr. William Tyler, acompanhado de sua esposa.

Este membro do Governo dos Estados Unidos que assistiu, em Bonn, á reunião dos embaixadores do seu país na Europa, e em Madrid se avistou com o vice-presidente do Governo espanhol general Muñoz Grandes, e com o ministro das Relações Exteriores Fernando Maria Castiela permanecerá no nosso país até ao próximo dia 7, data em que regressará a Nova York.

Aguardado no aeroporto pelo em-

(Continua na ultima página)

O sr. William Tyler ao chegar a Lisboa

O Chefe do Estado, por entre a assistência, atravessa a sala onde decorreu a cerimónia inaugural

Diario de Lisbôa
HOJE
Suplemento desportivo
24 PÁGINAS

Pela 6.ª vez consecutiva o «Diário de Lisboa» vai promover o concurso «O Natal visto pelas crianças» que tem movimentado milhares de jovens

O «Diário de Lisboa» promove este ano, de novo, o grande concurso «O Natal visto pelas crianças» que de 1958 a 1962 movimentou milhares de jovens de todo o País.

O Natal, a festa da luz, tema deste concurso que vai de encontro aos anseios da juventude, começa a ter assim uma preparação psicológica.

Há seis anos que o nosso jornal assinala esta época com uma iniciativa de que nos orgulhamos porque ela está na primeira linha das nossas preocupações — educar. E' essa a razão principal porque a nossa iniciativa tem merecido a maior simpatia das próprias entidades oficiais relacionadas com o ensino, nomeadamente os professores, reitores, directores, dirigentes que reconheceram logo o seu elevado alcance humano, quer sob o ponto de vista pedagógico, quer moral. Tem tido também

(Continua na página central)

A sra. Nhu pretende regressar a Saigão

LOS ANGELES, 4. — Num telegrama que dirigiu ao Departamento de Estado, a sra. Ngo Dinh Nhu pediria ao Governo americano para proteger o seu regresso a Saigão, a fim de assistir ás cerimónias religiosas por intenção do marido, e tomar conta dos filhos.

A sra. Nhu, que desde sábado se sentia apreensiva pela sorte dos seus três filhos mais novos, que haviam ficado em Saigão, soube, ontem, por um telegrama do general Tran Van Don, que lhe foi transmitido pelo Departamento de Estado, que se encontram sãos e salvos. A sra. Nhu enviou, nessa altura, um telegrama ao presidente Kennedy e outro ao Departamento de Estado.

Tran Van Chuong, antigo embaixador do Vietnam do Sul nos Estados Unidos, e pai da sr.ª Nhu, chegou ontem, á noite, a Los Angeles, vindo de Washington.

Tran Van Chuong recusou-se a dizer se faria parte do novo Governo vietnamiano.

Tran Van Chuong declarou, por outro lado, que havia falado pelo telefone com sua filha, actualmente em Los Angeles, e que esta se sentia «muito infeliz». — (F. P.).

O PAI DA SRA. NHU PROJECTA TAMBÉM VOLTAR AO VIETNAM

ORANGE (Califórnia), 4. — Tran Van Chuong disse, ontem, numa conferência de Imprensa local, que não crê que os Estados Unidos te-

(Continua na ultima página)

VISADO PELA CENSURA

Willy Brandt em África

FRANCFORT, 4 — Willy Brandt, burgomestre de Berlim Ocidental, partiu hoje, por via aérea, com destino ao Cairo, para uma viagem de 18 dias por sete países africanos e árabes. — (R.).

Novo lançamento espacial russo?

BOCHUM (Alemanha Ocidental), 4. — O Observatório de Bochum anunciou ter captado hoje sinais de rádio fortes e nítidos na mesma frequência dos que eram emitidos pelo satélite manobrável russo, que deixou de ser ouvido no sábado.

Os técnicos alemães dizem não saber se esta nave espacial é do mesmo tipo da anterior e se o seu lançamento representa uma continuação das experiências realizadas com a primeira. — (A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

HOMENAGEM A ELÍSIO DE MOURA

É um nome decorado de tanto se falar dele, seja na aldeia mais remota, seja na cidade dos doutores — quase entrou até nos domínios da lenda. Gente humilde da província o conhece, ou por tradição oral, ou por ter beneficiado do imenso saber do mestre. E quando se fala do dr. Elísio de Moura, imediatamente se tem na mente a figura prestigiosa do homem de ciência sempre actualizado, do médico generoso e sábio, do intelectual sereno e lucido, do benemérito aberto, do cidadão inteligente e simples. O seu perfil intelectual e moral constitui um paradigma das mais puras virtudes de um homem que reune todas aquelas qualidades no mais elevado nível. Com uma vida inteira dedicada á ciência médica e á benemerência generosa e apagada, o dr. Elísio de Moura tem sabido construir uma obra isenta e imorredoura, consagrada pela gente humilde que, ao longo de muitas décadas, o procurou na sua «meca» que é Coimbra. Curas espantosas e sempre um aspecto humano muito fundo constituiram alívio de todos quantos têm sido atendidos pelo eminente homem de ciências, que ilumina uma página brilhante da vida contemporanea portuguesa. Justa e oportuna foi, por isso, a homenagem que ontem lhe foi prestada, numa feliz iniciativa dos clubes rotários de Coimbra e de Braga, a que se associaram professores, médicos, gente de todas as classes e a Universidade de Coimbra.

Esta, a Faculdade de Medicina coimbrã e o bastonário da Ordem dos Médicos fizeram-se representar nesta cerimónia simples, mas muito significativa, que decorreu no Hotel Avenida, em Coimbra. Um sobrinho do dr. Elísio de Moura representava o homenageado. Vários discursos puseram em relevo as qualidades do velho médico, trminando a reunião com uma quete a favor do Asilo da Infancia Desvalida, a que o catedrático jubilado tem dado tudo quanto de melhor possui, material e espiritualmente.

DIGRESSÃO MAL ACABADA

Não estiveram com meias mediras. Queriam fazer uma digressão turística e vá de roubar um automóvel em Lisboa. Chegaram a Leiria e abandonaram o veículo. Foram, depois, até á Figueira da Foz e roubaram outro carro, seguindo viagem até Viana do Castelo. Entretanto, o dono deste queixava-se á P. V. T. da Figueira, que pôs, imediatamente, a funcionar os seus serviços de alerta. Ao fim do dia, a P. V. T. de Viana apreendia o segundo carro roubado, esclarecendo o «mistério». Foram também presos os autores da proeza: Romão Tomé Franco, de 22 anos, casado, artista de variedades, natural de Elri (Espanha), sem morada conhecida em Portugal; Jaime Marques de Sousa, de 17, porteiro, solteiro, natural de Lisboa, residente no Casal dos Afonsos, em Queluz; e José Manuel Fanha Teixeira, de 15, pintor, solteiro, natural de Queluz, morador na Rua Moniz Barreto, 26, 2.º, esq.º, em Lisboa.

Este era o condutor improvisado, embora não possuisse carta de condução.

ALDEIA SEM HOMENS

Anda alarmada a população de Vila do Touro, Sabugal: em menos de um ano, a aldeia ficou sem homens novos. Uns clandestinamente, outros com carta de chamada, têm abalado para França. A maioria dos emigrantes são rapazes dos 18 aos 21 anos e homens até os 40 anos. Ontem, foi o ultimo homem novo, o barbeiro da terra, que deixou a aldeia, a braços com falta de quem amanhe as terras, quase todas abandonadas e cultivadas em pequenas leivas pelas mulheres e homens idosos. Estes lamentam, agora, a sua sorte, pois, como não estão habituados á máquina ou navalha, ficam na contigência de deixar crescer as barbas, ou irem longe rapar os queixos.

HEROÍSMO INFANTIL

O caso deu-se em S. Tomé de Covelas, Mirão. Estava a pequena Leopoldina da Conceição, de quatro anos, atomar conta da sua irmãzinha de três anos, a Maria da Assunção. Os pais, Manuel Pereira e Emília Pinto, tinham ido para os trabalhos do campo. A certa altura, a Maria da Assunção, nas suas brincadeiras inocentes, caiu a um tanque cheio de água. A irmãzinha correu, aflita e a chorar, conseguindo retirá-la da água e salvando-a de morte certa. Só depois acorreram vizinhos que foram chamar os pais das crianças, que também choraram, mas de alegria, por verem com vida a pequena Maria da Assunção.

MORTE EM BICICLETA

Estes são os quatro casos conhecidos, ocorridos ontem e, também, os mais graves. Vêm provar que os ciclistas continuam a circular imprudentemente pelas estradas, nem se lembrando sequer de que são sempre eles as vítimas.

Quando o vidreiro, sr. Álvaro José da Silva, de 43 anos, casado, morador em Oliveira de Azemeis, seguia de bicicleta pela estrada que liga S. João da Madeira a Vale de Cambra, deu uma violenta queda. Ficou no hospital em estado grave, ao qual recolheu também, á mesma hora, o sr. Domingos Ferreira Pinho, de 45 anos, casado, sapateiro, de S. João da Madeira. Caíra da sua motorizada e não teve a sorte daquele, pois falecia pouco depois de ser internado no hospital.

Na estrada Aveiro-Gafanha, foi atropelado por um automóvel, conduzido pelo sr. António Pereira Bastos, o sr. João Salvador Cardoso Roque, de 34 anos, residente na Gafanha da Nazaré. Levado para o hospital de Aveiro, faleceu pouco depois.

O automóvel guiado pelo sr. Diamantino Gomes Durão, comerciante no Peso da Régua, atropelou o ciclista, sr. Jacinto da Silva Agostinho, de 39 anos, casado. Devido á chuva fez uma curva fora de mão e embateu violentamente naquele veículo. Ficou gravemente ferido, estando em estado de coma no hospital de Lamego.

Linha de SINTRA

Três pontes a alargar

Prosseguem intensamente, a contento não só dos automobilistas e dos camionistas, mas de toda a população daquela zona, os indispensáveis trabalhos de alargamento da estreita e perigosa estrada de Sintra á Praia das Maçãs.

Esses trabalhos de pouco serviriam se continuassem a existir as três «gargantas» de engarrafamento de transito que são as pontes Redonda, em Galamares, da Várzea, em Colares, e do Rodízio, por onde, nos fins de semana, nos feriados e na temporada balnear, circulam centenas de carros para a Praia Grande, ou para Almoçageme.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «O miudo da Bica» e «O homem do Ribatejo» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «O miudo da Bica» e «Quando o mar galgou a terra» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). *Clabel* — Rua António Sardinha lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque (Telefone 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Est de Mem Martins, 285 (T. 2910012)

COLARES — *Colares* — Abrejs (Tel. 299088).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Chuva benéfica para a agricultura

MONTARGIL, 4. — Após uma prolongada estiagem, começou há dias a chover nesta região. A chuva foi por toda a população recebida com grande alegria, pois a sua falta estava já a causar grandes prejuizos.

Os agricultores desejam que chova mais, pois, por enquanto tem chovido pouco. No entanto, os olivais que vergam ao peso da azeitona apresentam agora um lindíssimo e prometedor aspecto, esperando-se um bom ano de azeite.

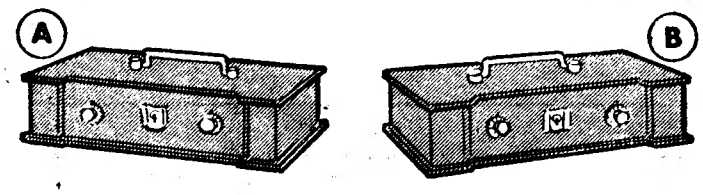
D. L.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

7.ª SESSÃO 9/11/963

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE VENDE ☐

☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

TRIBUNAIS

Condenado com a pena suspensa

No 3.º juizo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do sr. corregedor Correia Barreto, respondeu João Lopes, de 63 anos, moço de armazém, casado, natural de Meixedo, concelho de Montalegre, e residente em Lisboa, o qual, no dia 27 de Março ultimo, pelas 16 horas, achou um sobrescrito com 24 000$00, junto ao «guichet» dos Serviços de Contabilidade da Manutenção Militar, verba que pertencia ao Regimento de Lanceiros 2 e que, momentos antes, Domingos dos Santos ali tinha perdido. Acrescenta o processo que o Lopes meteu o sobrescrito no bolso, apropriando-se ilicitamente da referida quantia e deixando, fraudulentamente, de a entregar ao seu legítimo dono ou de praticar diligências que a lei prescreve quando se ignora a quem pertence qualquer achado.

A sr.ª dr.ª Emília Fernandes, patrona do incriminado, aludindo ao seu constituinte, disse que este confessava o crime do qual estava arrependido, que agira num momento de infelicidade e desconhecendo os maus resultados do seu acto. Que se tratava de um primário, com uma idade bastante avançada, encontrando-se desempregado e com encargos de família. A advogada pediu a máxima benevolência aos magistrados para um homem que foi sempre honesto, mas que, por fatalidade do Destino praticara um acto irreflectido, talvez merecedor do perdão da justiça.

Discutida a causa, o colectivo deu o crime como provado, com o benefício das atenuantes invocadas pela sr.ª dr.ª Emília Fernandes, sendo o réu condenado em dezoito meses de prisão correccional, noventa dias de multa a 30$00 por dia, e no pagamento de 2 000$00 de imposto de justiça. O tribunal, usando de uma faculdade especial, suspendeu a pena por três anos.

Absolvido porque agiu em legítima defesa

No 2.º juizo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Santos Vítor, prestou contas á justiça José Carvalho Ferreira, de 35 anos, solteiro, marítimo, de Sesimbra, incriminado por homicídio frustrado, com as respectivas agravantes.

O caso ocorreu na madrugada de 13 de Agosto ultimo, na Rua do Alecrim, conforme a Imprensa referiu largamente. O réu envolveu-se em desordem com Luís Chaves Ferreira, os quais, durante largo tempo, travaram luta feroz, corpo-a-corpo. O antagonista pretendia atingir o marítimo para o ferir. Durante a contenda houve socos, murros, pontapés, insultos. Era dificil dominar os contendores. Decorrido certo tempo, o José Carvalho Ferreira agrediu á navalhada o Chaves, conseguindo dominá-lo da sua ferocidade.

O sr. dr. Mário Reis, patrono do agressor, descreveu largamente, com os elementos constantes do processo, e aliados pelos depoimentos das testemunhas presenciais, que o seu constituinte agiu em legítima defesa. Se assim não procedesse, teria sido ferido gravemente. O causídico realçou o passado do réu como homem do mar, sem mácula, bem comportado e exemplar chefe de família, e disse que se não fosse uma circunstancia especial da sua vida perigar não teria assim procedido. O sr. dr. Mário Reis concluiu, dizendo que confiava em que o colectivo reconhecesse as circunstancias apontadas e mandasse em paz o José Carvalho Ferreira.

O tribunal, em conferência, considerou improcedente a acusação, provando o que a defesa alegava, pois foi o agredido quem primeiramente ofendeu o marítimo, motivo por que este, absolvido, saiu em liberdade.

O PORTO PELO TELEFONE

Dois feridos num acidente de viação

PORTO, 4 — No lugar da Barca, na Maia, uma bicicleta motorizada tripulada pelo carpinteiro sr. António de Sousa Ramos, e na qual seguia também o estucador sr. António da Silva Parada, de 28 anos, solteiro, ambos residentes naquela localidade, embateu com uma camioneta de carga conduzida pelo sr. Manuel da Silva Moreira, também residente na Maia. Do acidente resultou ficarem feridos os tripulantes da bicicleta que foram transportados ao Hospital de Santo António, onde ficou internado o segundo, com traumatismo craniano e contusões no couro cabeludo, e o primeiro, depois de tratado, seguiu para a sua residência.

Falecimento

Com 81 anos faleceu a sr.ª D. Beatriz de Castro Peixoto, proprietária, residente na Rua Diogo Cão, 1038. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério de Agramonte.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O diabo e os 10 mandamentos» (17 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «O mais selvagem entre mil» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Ultimo Verão» (17 anos).

S JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Diferente» (17 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Agente implacável» (17 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Objectivo Burma» (12 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os nove irmãos» (12 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e as 21 «Espionagem em Hong-Kong» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O vingador veio de longe» e «Monte dos Vendavais» (12 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O rapaz atómico» (12 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Que rico par de meias» (12 anos).

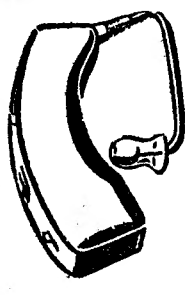
DURARÁ CINCO DIAS

a visita do ministro das Obras Públicas aos Açores

HORTA, 4. — Foi, ontem, publicado o programa oficial da visita aos Açores do ministro das Obras Publicas, eng.º Arantes e Oliveira, que é aguardado no próximo dia 17 deste mês.

Durante a sua permanência, o ministro visitará as ilhas do Faial, do Pico, das Flores e do Corvo, presidirá á inauguração da igreja do Norte Pequeno, inspeccionará várias obras em curso no arquipélago e efectuará algumas sessões de trabalho com as autoridades locais. — (A. N. I.).

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».



SURDEZ

SENSACIONAL aparelho para recuperar uma confortável audição; não tem fios, não tem consumo de pilhas, sem ruídos, invisivel nas sennoras, várias tonalidades, audição perfeita ao telefone, totalmente aparafusado, circuito electrónico completo sem avarias, contactos em ouro e rodium. SCANDIAVOX, o melhor e mais duradouro aparelho deste género que se fabrica no Mundo. Demonstrações e trocas.

PEÇA CATALOGO GRATIS DESTE MARAVILHOSO APARELHO A:

MICRO-SOM

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75, 1.º-E. — PORTO: Praça da Batalha, 3

CURSO SUPERIOR

POR LICENCIADO E ENGENHEIRO

Matemáticas Gerais, Geom. Descritiva, Física I e II, Fis. Atómica, Electrónica, Mec. Racional, Análise e Alg. Superior, Química Geral, Física-Matem., Probabilidades e Estatística, Cálculo Infinitesimal, Hidráulica Geral e Resistência de Materiais, Electrotécnia, Mecânica Celeste. Rua Silva Carvalho, 52, 3.º, F. Tel. 682040 — Av. Oscar Monteiro Torres, 53, 1.º Dir. Tel. 764809.

Actualidades mundiais

● Novo filme de Christian Marquand

PARIS, 4.—Christian Marquand que se casou, recentemente, com a filha mais velha de Jean Pierre Aumont, prepara o filme «Le Cheval et l'aigle» que deverá dirigir brevemente em Marrocos.

O protagonista será Anthony Quinn. Será esta a segunda película dirigida pelo conhecido actor.

● Recitais de poesia em Moçambique

QUELIMANE, 4. — A declamadora brasileira Margarida Lopes de Almeida que efectua, actualmente a sua terceira digressão artística por Moçambique, deu um recital nesta cidade, a que assistiu o governador do distrito, comandante Daniel Rocheta.

A artista recitou versos de poetas portugueses da Metrópole e de Moçambique, de poetas brasileiros e de europeus e no final foi aplaudida de pé pela assistência que enchia a sala. — (A. N. I.).

● Pamela Brown é rainha em «Becket»

LONDRES, 4. — O papel de rainha Eleanor, esposa de Henrique II, que no filme é personificado por Peter O'Toole, será interpretado pela actriz de teatro e cinema Pamela Brown na produção de Hal Wallis Becket», protagonizada por Richard Burton e Peter O'Toole. «Becket» que será uma distribuição Paramount, foi rodado nos estudios ingleses de Shepperton sob a direcção de Peter Glenville. Pamela Brown, famosa actriz britanica trabalhou no filme «Cleópatra» e actuou já, também, na TV americana em «The rehearsal» e «Two-day's Caesar», ao lado de Jack Hawkins.

● Um compositor afortunado

HOLLYWOOD, 4. — O compositor Jule Styne, já galardoado com um Oscar da Academia, é o autor do tema musical da produção de David Susskind «Regresso ao lar» (All The Way Home), filme cujos protagonistas são Jean Simmons e Robert Preston.

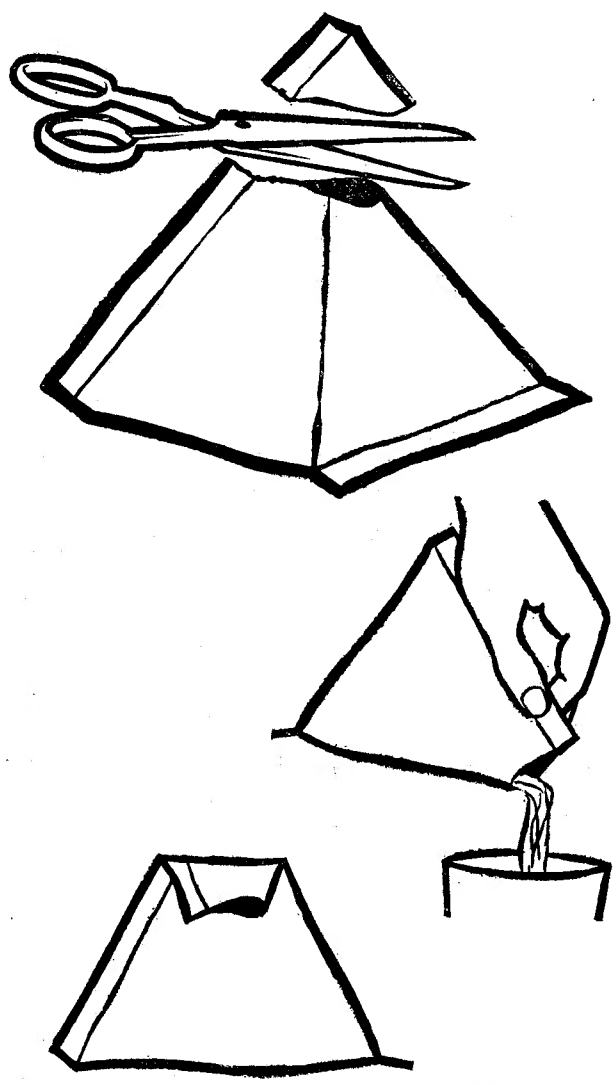
Foi em «A fonte dos amores» que Jule Styne recebeu o cobiçado troféu da Academia. Entre os seus mais recentes êxitos destacam-se «Say, darling», «Bells Are Ringing», «Dó Ré Mi» e «Gypsy».

Pat Hingle, Aline MacMahon e Michael Kearney completam o elenco principal de «Regresso ao lar» (All The Way Home), que tem como realizador Alex Segal. Phillip Reisman Jr., é o autor do argumento da película.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A montagem da revista que o empresário Giuseppe Bastos vai apresentar no Capitólio, será dirigida por Hernani e Rui Martins. Os figurinos são de Mário Alberto.
- O pintor Manuel Viana também executou esbocetos de cenários para a revista «Elas, são o espectáculo», que em breve subirá á cena no Variedades.
- O actor Raul Solnado recebeu convite para actuar em diversas estações de televisão do Brasil, nomeadamente a TV-Excelsior, a TV-Rio, a TV-Record e a inaugurar a TV-Globo.
- A confirmar-se a apresentação da peça «My Fair Lady» no Monumental, para reaparição da actriz Laura Alves ao publico português. serão contratados três dos maiores nomes da canção para fazerem parte do elenco.

um novo produto UCAL



leite pasteurizado especial em embalagem perdida TETRA PAK

SONARTE lic/nto

NO MONUMENTAL

Continua o sucesso de «O gato»

Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva e Costinha, á frente de todo o magnífico elenco da Companhia de Teatro Alegre, são os responsáveis pelo fabuloso sucesso conquistado pela comédia «O Gato», que se encontra em terceiro mês de exibição no Monumental. Todas as noites a partir das 21 e 45 horas, no Monumental, o publico tem á sua disposição o espectáculo de Lisboa que mais faz rir os indivíduos maiores de 17 anos.

NO AVENIDA

«Vamos contar mentiras» vai ser levada à província

A comédia «Vamos contar mentiras» começa no próximo dia 11 a sua digressão pela província com um espectáculo em Sintra.

Até lá, Raul Solnado, Florbela Queirós, e os restantes intérpretes do hilariante espectáculo continuarão a deliciar com a sua graça os espectadores do Avenida.

NO VARIEDADES

Estreia-se dentro de dias «Elas são o espectáculo»

José Viana pretendeu estabelecer uma equipa equilibrada para a realização da revista «Elas são o espectáculo» com a qual a empresa José António de Macedo vai reabrir o Variedades.

Espectáculo musical por excelência, teve este artista o cuidado de se apoiar no nome e na competência do maestro Carlos Dias, autor de tantos êxitos nacionais e internacionais.

É habitual nas «tertulias teatrais» dizer-se que não são dadas oportunidades aos novos. Se assim tem

(Continua na página seguinte)

JOÃO GUEDES
será Tartufo

«O Tartufo» sobe à cena na sexta-feira

Abre hoje a bilheteira do Teatro Nacional D. Maria II para venda de bilhetes para a estreia de «O Tartufo» de Molière, que deve subir á cena na sexta-feira, em espectáculo de gala, embora não seja obrigatório o trajo de cerimónia.

A escolha desta fórmula destina-se a dar á inauguração da temporada do Teatro do Estado uma certa solenidade, sem no entanto conduzir a estreia para um ambiente demasiado formal.

De qualquer modo o mais importante será o que se vai passar em cena, que promete realmente deslumbrar qualquer amante de bom teatro.

Em «O Tartufo», Molière, sem perder o tom jovial e satírico que caracteriza toda a sua obra, dá-nos uma admirável caricatura de certos aspectos da sua época relacionados com os problemas da religião.

A traços vigorosos, com um talento maravilhoso, o grande clássico francês deu ao seu Tartufo uma personalidade complexa e difícil. Por isso se reveste de especial interesse o papel confiado a João Guedes, que há dez anos trabalha com o Teatro Experimental do Porto, onde representou mais de trinta peças e encenou algumas obras significativas do teatro contemporaneo.

Ao lado de João Guedes veremos os elementos mais destacados da companhia do Nacional entre eles Palmira Bastos, com os seus 88 gloriosos anos, no papel de «madame Pernele».

O festival comemorativo do 4.º aniversário da «23.ª Hora»

É no próximo sábado, ás 24 horas, no Cinema Império, que se realiza o festival comemorativo do 4.º aniversário do programa «A 23.ª Hora», transmitido em Rádio Renascença todas as noites das 23 ás 2 horas da madrugada.

O êxito do espectáculo do ano passado é garantia de que a magnífica sala do Areeiro vai ser pequena para comportar todos os ouvintes do programa, que naturalmente querem aplaudir os artistas que constituem o valioso «cast» e ainda os produtores do excelente passatempo que é sem duvida «A 23.ª Hora».

Colaboram no espectáculo: Alice Amaro, Artur Ribeiro, Bártolo Valença e os Rapazes do Ritmo, Carlos Ramos, Carlos Nascimento, Fernando Farinha, Fernanda Pádua, Fernanda Maria, Filipe de Brito, Gina Maria, Hermanas Benavente, João Maria Tudela, José Viana, Jorge Machado e o seu conjunto; Manuel de Almeida, Manuel Fernandes, Maria do Espírito Santo, Maria José Valério, Max, Mara Abrantes, Maria Candal, Novo Sexteto de Acordeons de Vitorino Matono, Os Três de Portugal, Quinteto Português de Harmónicas, Paulo Jorge, Saudade dos Santos, Trio Harmonia, Trio de Guitarras de Jorge Fontes, Tony de Matos e Valentina Félix.

Os bilhetes para este espectáculo, classificado para maiores de 12 anos, estão á venda na Casa Valentim de Carvalho e nas bilheteiras do Cinema Império.

Quatro companhias participam em Paris no I Festival Internacional de Bailado

Começa hoje em Paris, no Teatro dos Champs-Élysées, o I Festival Internacional de Bailado, que se prolongará até 7 de Dezembro.

Companhias do mundo inteiro, das Américas do Sul e do Norte, da Inglaterra, da Alemanha, da França, da Europa Central, da Russia, foram convidadas para irem a Paris, a fim de se proceder a uma selecção que levou á escolha das seguintes: o Royal Ballet, de Londres, o Ballet Nacional finlandês, o Ballet da Opera de Marselha, o Ballet Nacional hungaro.

Durante o mês de Novembro, cada um destes grupos apresentará 4 espectáculos com o mesmo programa, que incluirá, nos próximos anos, uma criação mundial.

Entre outros serão dançados os bailados «O Lago dos Cisnes», de Tschaikowsky, pelo Royal Ballet, de Londres; «A prova de amor», de Mozart, pelo Ballet Nacional da Finlandia; o «Orfeu», de Stravinsky, e a «Valsa», de Ravel, pelo Ballet da Opera de Marselha; o «Príncipe de Pau» e o «Mandarim Maravilhoso», de Bela Bartok, pelo Ballet Nacional de Budapeste.

Raymond Laerain, sobrinho do falecido marquês de Cuevas, montou uma «Gata Borralheira», sobre musica de Prokofiev, que será o bailado de encerramento do festival.

Como figuras promotoras do festival destacam-se as grandes estrelas internacionais do bailado Galina Vlanova, Jerome Robbins, Margot Fonteyn, George Balanchine e Janine Chavrat.

Outros grandes nomes do mundo das artes e das letras têm o seu nome ligado á iniciativa, como, por exemplo, Serge Lifar, Marcel Achard, André Jolivet, Marcel Carné e o costureiro Pierre Balmain.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

sido, agora pelo menos, tudo se modificou: esta revista apresenta, além do nome do prestigioso maestro, os de Mário Teixeira e Fernando Potier que assim terão a sua oportunidade no teatro ligeiro.

Aguardemos, pois, «Elas são o espectáculo», uma revista que se apresenta com uma equipa de jovens profissionais, apoiada em nomes já consagrados.

CONDES E ROMA

«Processo sensacional»

Ao publico de Lisboa não passou despercebido o filme «Processo sensacional», sem duvida extraordinário, que os cinemas Condes e Roma nos oferecem, já em 2.ª semana. Na verdade, fala-se por toda a parte neste filme estupendo, realizado por Christian-Jaque e interpretado por Marina Vlady, Pierre Brasseur, Bourvil e Virna Lisi, nos principais papéis. E de uma grande produção se trata, realmente. Drama judiciário e passional, «Processo sensacional» desenvolve-se e ganha apaixonante expressão dramática a partir do momento em que um homem morre ás mãos de uma enfermeira que lhe ministra uma injecção. O morto era casado e sua mulher tinha íntimas relações com um advogado brilhante e cínico. Ambos acusam a enfermeira de homicídio e esta é condenada. Com justiça? O espectador, perfeitamente identificado com a cadeia de factos que a justiça não consegue esclarecer, sabe que a jovem enfermeira não foi mais do que o instrumento inocente do crime cometido. Mas o crime não ficará sem castigo e a justiça virá a triunfar em moldes de inesperado e surpreendente efeito que, entre os muitos méritos deste filme fora de série, não constituem atractivo de menor valimento.

NO ODEON

«Sangue na Arena»

Um filme que entra em segunda semana e assinala em todas as sessões, tanto de dia como de noite, consecutivas enchentes demonstra possuir uma envergadura espectacular que o situa entre os maiores acontecimentos da hora actual nas nossas telas. É o caso da vibrante superprodução «Sangue na Arena», que o publico e a crítica acolheram com um entusiasmo que transformou em êxito apoteótico no Odéon. Muitas circunstancias concorrem para o justificar e tornar compreensível o caloroso acolhimento provocado pelas maravilhosas condições de um espectáculo, que tem por fulcro a tauromaquia, com os seus momentos de alegria e de amargura, de glória e de tragédia. Embora evidencie as mesmas características de outras películas do género, é diferente de tudo quanto se tem visto sobre a emocionante festa dos touros. Revivendo uma história onde avultam, com motivos dominantes, a arte e o encanto, o risco e a audácia em desafiar a morte, a acção resulta subjugante. Mesmo para o publico que não é aficionado, a intriga evade-se do conceito da banalidade pelo brilho que irradia da plasticização do romance de uma jovem apaixonada por um «diestro» que arrebatava as multidões com as suas «faenas», rondando a morte.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «Fronteira do pecado».
Título original — «Diamond head».
Produção — Americana.
Realização — Guy Green.
Intérpretes — Charles Heston, Ivette Mimieux, Georges Chakiris, France Nuyen e James Darren.
Argumento — A história de um homem que sacrificou até o amor, ao seu egoismo.
Distribuição — Columbia Filmes.
Processo—Panavision e eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

IMAGEM DO DIA

Em «FRONTEIRA DO PECADO», que hoje se estreia no TIVOLI, a ilha do Hawai é aproveitada como pano de fundo de alguns problemas que preocupam a América — entre outros a coexistência de raças — através de uma intriga curiosa em que domina a figura tão admiràvelmente interpretada pelo grande actor CHARLTON HESTON ao lado de YVETTE MIMIEUX. Trata-se de um filme empolgante que tem apaixonado o Mundo.

ABC
TEL. 366745
ÀS 20.45 e 22.45
JOSÉ MIGUEL apresenta agora em
3.º mês
de sucesso colossal
IVONE SILVA
A REVISTA POPULAR
CHAPÉU ALTO
ANTONIO CALVÁRIO
Adultos

APENAS MAIS 7 ÚNICOS DIAS PARA RIR
No AVENIDA
ONDE HOJE, ÀS 21.45 H. SE EXIBE
VAMOS CONTAR MENTIRAS
SOLNADO e FLORBELA
á frente de um grande elenco
30.ª SEMANA de gargalhadas
BALCÃO PARA O POVO 2$50 e 5$00
MAIORES DE 12 ANOS
Solnado
ROTEIRO DA DIGRESSÃO:
Dia 11 — em SINTRA, no Cine-Teatro Carlos Manuel
Dia 12 — em CASCAIS, no Cine-Teatro São José

HERMES PORTELA apresenta
MARIA VITÓRIA
em 2 sessões, às 20.45 e 23 horas (M/17 anos)
A NOVA REVISTA POPULAR
«Ó PÁ, NÃO FIQUES CALADO!»
Aida Baptista - Camilo de Oliveira - Irene Cruz - Emílio Correia - o actor cómico Barroso Lopes e RIBEIRINHO
à frente dum grande elenco
As atracções nacionais VALENTINA FÉLIX, NATALINA JOSÉ, Quarteto Dó-Ré-Mi-Fá e a grande atracção internacional
HERMANAS BENAVENTE

TEATRO (ADULTOS)
MONUMENTAL
HOJE, ÀS 21.45 HORAS
VASCO MORGADO apresenta A FABULOSA COMÉDIA:
O GATO
NO SEU TERCEIRO MÊS DE EXIBIÇÃO
com Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luísa Durão, Alina Vaz, Luís Horta, Henrique Viana, Fernanda de Figueiredo e Palmira Ferreira
UMA AVALANCHA DE RISO COMO NÃO HÁ MEMÓRIA!
H. Santana

INSTITUTO Jéssica
CABELEIREIRO — MASSAGISTA — MANICURA — CALISTA
Rua Febo Moniz, 13-1.º (a Almirante Reis) — LISBOA

NOVAS SENSAÇÕES
COM UMA «NOVA»...

NAS MAIS BELAS CANÇÕES DA NOSSA ÉPOCA!

SARA MONTIEL

Exclusivo TALMA FILMES

NUM MUNDO DE INTRIGAS E ATENTADOS, AMORES E PAIXÕES

...UNS LÁBIOS MARAVILHOSOS DE MULHER VENCEM A CONTRAESPIONAGEM!

Noite de CASABLANCA

um filme de HENRI DECOIN

com MAURICE RONET
e FRANCO FABRIZZI

BREVEMENTE EM LISBOA

(MAIORES DE 12 ANOS)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — FRONTEIRA DO PECADO — TIVOLI

TIVOLI
Telefone 50595
A's 9.30 da noite
(M. 17 anos)
ESTREIA
Uma história empolgante passada no Havai moderno!
FRONTEIRA DO PECADO
com Charlton Heston e Yvette Mimieux

EDEN
Telefs. 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O filme empolgante em Tecnicolor
PATRULHA 109
com Cliff Robertson e Ty Hardin
A mais heróica história do mar, vivida por homens.

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
2.ª SEMANA!
O admirável filme sobre a festa de touros com o famoso matador «El Cordobés»
SANGUE NA ARENA
A odisseia de um «diestro», que entrava na arena com a morte escondida no seu «traje de luces».
Eastmancolor (M. 17 anos)

SÃO JORGE
Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de grande emoção
EM 2.ª SEMANA
A FRONTEIRA DA NOITE
O «suspense» começa nos primeiros segundos!
Com Sophia Loren e Anthony Perkins

CAPITÓLIO
Telef. 327493
A's 21.15
(M. 17 anos)
Um espectáculo sem par na história do cinema maravilhoso!
A LÂMPADA DE ALADINO
com Donald O'Connor, Noele Adam e Vitorio de Sica
Em complemento:
COMEÇOU COM UM BEIJO
com Gleen Ford e Debbie Reynolds

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)
CONVERSA DE TRAVESSEIRO
com Doris Day — Rock Hudson — Tony Randall e Thelma Ritter

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O MEU CORAÇÃO TEM DOIS AMORES
A CRUZ E A ESPADA

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
A obra-prima de Christian-Jaque
PROCESSO SENSACIONAL
com Marina Vlady — Pierre Brasseur — Bourvil — Virna Lisi

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.15
(M. 17 anos)
ENTRE MARIDO E MULHER NÃO METAS... ...OUTRA MULHER
com Janet Leigh — Van Johnson — Shelley Winters

ALVALADE
Telefone 763086
A's 15.15 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
ENTRE MARIDO E MULHER NÃO METAS... ...OUTRA MULHER
com Janet Leigh — Van Johnson — Shelley Winters

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729197
A's 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Marina Vlady, Pierre Brasseur, Virna Lisa e Bourvil
no filme em franscope de
PROCESSO SENSACIONAL
Christian Jaque
O espectáculo do momento!

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
A extraordinária e espectacular superprodução em Technicolor
ULISSES
com Kirk Douglas e Silvana Mangano á frente de um grande elenco

ROYAL
Telef 865037
A's 15 e 21 H.
(M. 17 anos)
Um filme policial com
Aventura! Mistério! Crime!
OS BRAÇOS DA NOITE
com Roger Havin — Danielle Darrieux
e SALAMBÓ
Scope — Color.
Aventuras espectaculares

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A PATRULHA DA ALVORADA
O INTRUSO

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Ultimas exibições da obra fundamental de Ingmar Bergman
O 7.º SELO
Premiado em Cannes, Valladolid, Paris, etc.

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
O filme que por todos era esperado
em 2.ª semana
CLEÓPATRA
com Elizabeth Taylor—Richard Burton e Rex Harrison

POLITEAMA
Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
4.ª SEMANA DE ENCHENTES
Uma extraordinária farsa de grande espectáculo
CANTINFLAS, FAZ-TUDO
A história de um «João Ninguém» convertido num endiabrado conquistador
Eastmancolor (M. 12 anos)

AVIS
Telefone 4 76 63
A's 21.45
(M. 12 anos)
Duas horas de intensa emoção e forte expectativa com o estupendo filme em Eastmancolor
PODER DIABÓLICO
Grandes criações de
Audie Murphy e John Saxon

IZ
Telefone 48560
A's 21 horas
(Adultos)
MUNDO CÃO METROPOLITANO NO ESPAÇO

COLISEU
Emp Ricardo Covões, Herds.
As 21.30
(Maiores de 12 anos)
A gigantesca superprodução em Totalscope e Tecnicolor
O VALE DOS GIGANTES
LUTAS! EMOÇÃO! INTRIGAS!
SEXTA-FEIRA, 8
Grande acontecimento
ESTREIA
GRANDE COMPANHIA DE
CIRCO

amanhã e sempre dralon®

'DRALON' o toque da lã num fato leve agradável que se mantém sempre impecável. Preferidos pelo seu alfaiate para fato de homem, e ideais para tailleurs são **tecidos** que não lustram e de fácil limpeza.

siga atentamente as instruções desta etiqueta

dralon®

a fibra alemã BAYER

Os Americanos no Vietnam

Em Janeiro de 1950, o secretário de Estado americano, Dean Acheson, numa conferência a que emprestou a autoridade da sua função, afirmou que a linha dos interesses do seu país no Extremo Oriente passava pelo cordão insular que se estende das Kurilas ás Filipinas, o que portanto excluía a massa continental da Asia. Entendendo esta declaração pelo seu verdadeiro valor, os comunistas da Coreia do Norte, em Junho, atravessaram a linha do armistício de 1945 e invadiram a Coreia do Sul. Seguiu-se uma guerra, de consequências e repercussões que não previram os que nela se lançaram sem as ter em conta. Custou ela o Poder aos democráticos e o pró-consulado japonês a Mac Arthur. Além disso ficou demonstrado que as concepções que dominavam a política externa dos Estados Unidos, bem como a sua estratégia, não assentavam em bases realistas, o que impunha a sua revisão sempre adiada. Na falta dela, os riscos e perigos nunca deixaram de se fazer sentir naquela região e agravaram-se com o tempo e a estabilização do regime comunista chinês.

Os americanos julgaram que era possível substituir a presença das velhas nações europeias em locais onde a sua falta de preparação os encaminhava para reveses que se registam com periodicidade reveladora. A sua recente vitória no Vietnam é uma vitória de Pirro, pois nada deve esperar-se dela a não ser o prolongamento de uma posição insustentável, tal como a da Coreia do Sul, na periferia do continente asiático. Essa posição é batida pelo vento de penetração e da influência de um vizinho que tem com as populações elos tradicionais e profundos, os quais remontam a séculos de convívio. O poder militar dos Estados Unidos pode, algum tempo, manter a ficção de uma resistência que eterniza a guerra, a qual acaba por ser impopular quando a vitória não está á vista ou pelo menos não constitui incentivo para a luta. Uma larga experiência mostra que as ditaduras militares não são os regimes mais próprios para conseguir os fins que os americanos têm em vista no Vietnam. Não foi por acaso que o general de Gaulle afirmou que só a reunificação, ali como nos outros países divididos, sarará as feridas abertas pela guerra e pela rivalidade ideológica.

Unidades fieis a Nhu passaram à resistência clandestina

Os vietcongs não tiraram proveito dos acontecimentos nos últimos dias

SAIGÃO, 4.—A comissão militar revolucionária marcou um prazo, que expira em 6 do corrente, aos partidários do regime Diem que ainda não tenham aderido ás novas autoridades para entregarem as armas em seu poder. A população é convidada a denunciar todos os indivíduos cujas actividades «possam ser tidas por suspeitas e prejudiciais ao movimento revolucionário». Por outro lado, as novas autoridades pedem á população para indicar as pessoas que tenham sido presas arbitrariamente durante o regime Diem e continuam detidas.

Elementos das «forças especiais» — destacamentos de choque directamente dependentes da autoridade de Ngo Dinh Nhu — passaram á resistência clandestina na região do Cabo St. Jacques, a 125 quilómetros a oeste da capital, segundo boa fonte. São aparentemente unidades que guardam fidelidade ao antigo regime.

Garante-se, entretanto, que os vietcongs não tiraram proveito dos acontecimentos destes ultimos dias, no plano militar ou político. No sul do país, nomeadamente no delta, os rebeldes limitaram as suas actividades a escassas flagelações de povoados estratégicos, não desencadeando ataques de envergadura. Nos grandes planaltos, no norte do país, não há conhecimento de recontros importantes.

Thich Tri Quang, chefe da «rebelião» budista, saiu esta manhã da Embaixada dos Estados Unidos, onde se refugiou pouco depois das incursões nos pagodes, em 21 de Agosto, e regressou ao pagode Xa Loi, sede da comissão interseitas para defesa do budismo — segundo anunciam de fonte competente.

Informa a Embaixada britanica nesta cidade, que uma das suas secretárias vietnamianas foi presa pela Polícia secreta, na sexta-feira de manhã, pouco antes do golpe de Estado, levada para uma prisão a 10 quilómetros de distancia e torturada. Pensava a Polícia secreta que a rapariga pertencia á associação budista clandestina. Foi restituída á liberdade pelas forças militares que tomaram conta do Poder.

TORTURADO PELA POLÍCIA DE DIEM, PERDEU TODOS OS DEDOS

Entretanto, o tenente Phan Phu Quoc, um dos dois aviadores que efectuaram o ataque aéreo ao palácio do presidente Diem, em 27 de Fevereiro do ano passado, foi encontrado no fundo de uma masmorra, depois do golpe de Estado, e restituído á liberdade imediatamente. Conta o aviador que foi torturado durante 18 meses, tendo, nomeadamente, perdido todos os dedos. Naquele ataque, o seu avião foi derrubado enquanto que o segundo conseguia alcançar o Cambodja.— (F. P.).

A chegada ao Poder de novo partido grego pouca mudança traz

ATENAS, 4 — A chegada ao Poder de nova formação política, muito embora a União do Centro constitua, por si, o Governo, não modificará a política externa, nem a política económica helénica. Contudo, o «estilo» do Governo modificar-se-á sensívelmente.

Com efeito, a política externa da União do Centro não se diferencia práticamente do que tem sido a política da Grécia na N. A. T. O. e o seu partido sempre afirmou lealdade absoluta á Organização Atlantica e aos aliados ocidentais da Grécia. Não há duvida de que, no Poder, a União do Centro porá em prática a mesma política, de resto, assim o afirmaram repetidas vezes os seus chefes, durante a campanha eleitoral.

No plano económico, as teorias dos dirigentes do Centro são igualmente aparentadas ás da União Nacional Radical. Sejam quais forem as reservas que tenham formulado quando da associação da Grécia ao Mercado Comum, respeitarão, sem duvida, esse acordo e farão tudo, como o Governo precedente, para que o país dele beneficie em toda a medida do possível.

Em contrapartida, é muito provável que a ordem de prioridade das disposições a tomar para melhorar a economia nacional seja alterada e que o Centro tente elevar o mais rápidamente possível o nível de vida das classes trabalhadoras. Tudo fará, como prometeu, para dar trabalho aos numerosos desempregados e, acima de tudo, empenhar-se-á em suster a hemorragia dos trabalhadores para o estrangeiro. A construção das estradas, aliás em grande adiantamento, afrouxará, provávelmente, em benefício do desenvolvimento da economia regional.

Papandreu, especialista dos problemas do ensino, colocará no primeiro plano das realizações as que interessam a instrução publica. É provável que a União do Centro, que protestou repetidas vezes contra o carácter autoritário do Governo de Karamanlis, abrande, por exemplo, disposições que dizem respeito aos presos políticos. Aguarda-se, enfim, a substituição de certo numero de funcionários responsáveis que, no entender da União do Centro, se comprometeram excessivamente com o Governo anterior. — (F. P.).

Karamanlis anunciou que deixa a política

ATENAS, 4. — Constantine Karamanlis, primeiro-ministro da Grécia durante os ultimos oito anos, declarou, ás primeiras horas de hoje: «Abandonarei a vida política. Creio que nada mais tenho a dar ao povo grego».

O antigo primeiro-ministro, de 56 anos, fez essa declaração dramática após o Ministério do Interior anunciar que o rival principal do seu Partido Nacional da União Radical, o Partido da União do Centro, de George Papandreu, ia á frente nas eleições de ontem, com 42,3 por cento dos votos contados, em comparação com 39,6 por cento do partido de Karamanlis.

O primeiro-ministro do Governo de assuntos correntes, o juiz Mavromichalis, anunciou hoje que se avistará esta tarde com o rei Paulo para lhe comunicar o resultado das eleições.

O juiz declarou: «Estou satisfeito por ter dirigido umas eleições livres. Regressarei agora ás minhas obrigações de presidente do Supremo Tribunal».

Com 4 044 444 votos contados em 9235 de 10 000 círculos eleitorais em todo o país, a posição dos partidos era a seguinte: *União Radical Nacional* — 1 595 758 votos (39,4 por cento); *União do Centro* — 1 710 562 votos (42,2 por cento); *Democráticos Unidos (esquerda)* — 569 098 votos (14 por cento); *Progressivos* — 147 836 votos (3,65 por cento); *Outros partidos* — 29 190 votos (0,52 por cento).

A Grécia tem 5 600 000 eleitores inscritos. — (R.).

O vice-presidente norte-americano chegou à Europa

CIDADE DO LUXEMBURGO, 4. — Acompanhado de sua mulher e de uma comitiva de 34 pessoas, chegou a esta cidade, em visita oficial, o vice-presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson.

O vice-presidente fará uma visita de uma semana ao Luxemburgo, Bélgica e Holanda.

Fontes afectas ao Departamento de Estado norte-americano disseram que Johnson tenciona declarar aos chefes do Benelux que os Estados Unidos estão interessados em desenvolver elos cada vez mais íntimos, tanto económicos como comerciais, com a Europa. — (A. N. I. e R.)

Diario da OUTRA BANDA

Sem postos de informação é difícil haver progresso no turismo de Almada

A recente reunião publica promovida pelo Município de Almada, durante a qual o respectivo presidente, coadjuvado pelos principais técnicos camarários, teve ensejo de explicar todos os problemas que afectam o progresso local, ao mesmo tempo que esclareceu todas as duvidas que lhe foram propostas, marcou, sem duvida alguma, o início de uma nova época, naquele concelho, aproximando assim dirigentes e dirigidos, pois todos têm que se identificar com as dificuldades actuais. Oxalá, portanto, que essas prestantes reuniões prossigam, periódicamente na intenção de manter os munícipes bem esclarecidos e de permitir o livre debate das ideias que possam servir melhor a região almadense.

Por todos estes motivos, é para louvar a iniciativa municipal, tanto mais que nada se perde — e muito se ganha — em congraçar todas as boas vontades em defesa dos legítimos interesses de Almada. A reunião referida teve ainda o mérito de pôr os munícipes de sobreaviso contra boatos tendenciosos, que não correspodem a qualquer facto, pois os trabalhos em curso — e tantos outros que se projectam — são o melhor desmentido contra quantos possam pensar em inacção. rregularidades ou desleixos, quando e onde os houver, o presidente da edilidade e os vereadores combatê-los-ão, e a Casa Municipal encontra-se aberta a todos aqueles que queiram protestar ou revelar incúrias de qualquer jeito. Isto bem acentuou o sr. dr. Glória Pacheco, presidente da Câmara, e ninguém já hoje duvida de que assim é — e de que assim será no futuro.

A pesar do manifesto interesse de todos os assuntos versados nessa memorável sessão, em que participaram muitas dezenas de munícipes de todas as condições sociais e representativos das diversas colectividades, além dos dirigentes dos departamentos oficiais do concelho, quer-nos, no entanto, parecer que não foi bem esclarecido ainda quando se prende com o desenvolvimento do turismo, naquela zona. É bem certo que então se anunciou a visita do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho para data próxima — e cujo objectivo final, ao que se julga saber, será o estudo das possibilidades turísticas do termo almadense. Revelaram-se também algumas obras que vão ser contretizadas, muito em especial dois hoteis e duas piscinas, mas ficou por dizer mais qualquer coisa, que nos elucidasse melhor, quanto aos planos que deverão haver para cimentar em bases sólidas a industria do turismo.

Talvez que a omissão que julgamos ter havido se relacione com a visita anunciada, no desejo compreensível de não revelar pormenores que possam, de algum modo, comprometer as diligências que se aguardam. É uma atitude natural. Insistamos, todavia, que não se esqueça a dissecação exacta de todos os óbices, pois existem deficiências bem conhecidas que não podem persistir — e há que tomar algumas disposições corajosas, nem todas elas dependentes de meios financeiros... Montem-se as intra-estruturas que se entenderem indispensáveis — e quanto antes —, mas procurem-se os técnicos abalizados que possam garantir a prospecção adequada e a continuidade que o labor turístico não pode dispensar.

Não pode haver turismo á escala internacional, como se requer, sem boas estradas e outras comunicações, sem hoteis e outros requisitos.

Mas a recepção, a informação, a propaganda constituem factores de muita valia. Concretizarem-se umas coisas e descurarem-se outras, equivalerá a tomarmos disposições que depois se hão-de afigurar inoperantes e prejudiciais... E já que falamos em recepção e informação, não se esqueçam os necessários postos de turismo em Cacilhas e em Almada (se possível, até, junto do monumento a Cristo-Rei), para que os visitantes não se encontrem desamparados e sujeitos a habilidades de toda a ordem, como se podem verificar, de quando em vez, em Cacilhas...

Os postos são necessários, mas entregues a funcionários que saibam da sua missão e sejam, portanto, competentes. Domínio de línguas estrangeiras e cultura geral bastante, são condições que todos reconhecem indispensáveis. Vamos então resolver esse problema, tendo em vista o progresso económico do concelho de Almada. Aguardemos agora, com renovada esperança, as disposições do Município e das entidades que superintendem no turismo nacional.

JANOS ROTKO

novo treinador do Lusitano

ÉVORA, 4 — *(Pelo telefone)* — A direcção do Lusitano, desta cidade, assegurou os serviços do hungaro Janos Rotko como treinador das suas equipas de futebol.

Rotko começará amanhã as suas povas funções.

Maxilares fracturados com uma cabeçada

Quando disputava um jogo particular de futebol, entre rapazes, em Montoito, foi vítima da cabeçada de um companheiro Estêvão António Franco, de 16 anos, que recolheu ao Hospital de Évora com fractura dos maxilares.

INAUGUROU-SE EM LOURENÇO MARQUES o Congresso de Oftalmologia

LOURENÇO MARQUES, 4. — Realizou-se esta manhã, no salão nobre dos Paços do Concelho, a sessão solene de abertura do XII Congresso de Oftalmologia, sob a presidência do governador-geral de Moçambique, almirante Sarmento Rodrigues.

Fez o discurso de abertura o presidente do Congresso dr. Sousa Lobo. Usaram ainda da palavra, o professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, prof. dr. Lopes de Andrade e o almirante Sarmento Rodrigues.

Esta tarde, haverá duas sessões de trabalhos, presididas respectivamente, pelos drs. Cavaleiro Ferreira e Matos Sousa. — (L.).

VIDA SOCIAL

R. B. STEVENSON

De visita aos seus agentes, a firma Alfredo Duarte Lda. (Auto-Lusitania), encontra-se, de novo, em Lisboa, o sr. eng.º R. B. Stevenson, das importantes fábricas associadas de correntes de transmissão Chain Belt e Rex-Regina.

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

Seguiu esta tarde para Londres, em viagem particular, o escritor Joaquim Paço d'Arcos.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — A's 21 e 15: «O dia mais longo» (12 anos). — *Incrível* — A's 21 e 15: «Lola» e «125 Rua Montmarte» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «O ultimo julgamento» (17 anos). — *Sociedade Piedense* — A's 21 e 15: «Soror Angélica» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Normal* — Aven. Alfredo da Silva, 116 (T. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr Teófilo Braga, 1 (T. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

A voz do operário

AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES

Principia o «Diário de Lisboa» a publicação de uma nova secção que é, em primeiro lugar, uma homenagem ao prestante labor da Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário — infelizmente hoje mal conhecido da maioria da população da capital —, e pretende, de algum modo, contribuir para o seu melhor desenvolvimento, no interesse das classes trabalhadoras.

Nesta secção — significativamente intitulada «A voz do operário» —, além dos diversos assuntos que possam relacionar-se com aquela benemérita colectividade, pretendemos abordar os principais problemas e aspirações das massas operárias, numa tentativa de prestarmos, também, o nosso contributo á prospecção das soluções que se procuram nos vários sectores, desde os oficiais aos particulares, e que constitui a grande constante do nosso tempo.

«A voz do operário» será, assim, uma tribuna tanto quanto possível dinamica e sempre aberta aos legítimos anseios da instituição que lhe dá o nome, dos seus numerosos associados e de todos os trabalhadores em geral.

Palavras que fazem meditar...

O «Livro de honra» de A Voz do Operário é um documento muito valioso que, além de constituir uma síntese magnífica dos momentos mais altos da vida daquela instituição, constitui uma lição perene que nos revela os aspectos multiformes do mutualismo, causa de acentuada nobreza ao serviço dos povos. Sem nos preocuparmos com uma linha cronológica de citações, havemos de publicar algumas das principais frases insertas nesse arquivo:

«*Obra admirável e empolgante de bondade e de cultura, obra de humanidade e patriotismo, A Voz do Operário enternece, encanta e apaixona. Todas as palavras que se digam a seu respeito estão aquém do conteudo de emoção que ela suscita. O meu caloroso aplauso e que o exemplo se espraie como uma vaga de beleza, de luz e de solidariedade!*».

Estas foram as impressões transmitidas ao referido livro pelo sr. prof. Mendes Corrêa, em 6 de Maio de 1953. Individualidade marcante na vida portuguesa, o sr. prof. Mendes Corrêa, fá falecido, exerceu, entre outros cargos, a presidência do Município do Porto, de onde era natural, a directoria do Instituto de Estudos Ultramarinos e a presidência da Sociedade de Geografia.

Benefícios que se concedem aos sócios de A Voz do Operário

Fundada para servir as classes trabalhadoras, a Sociedade A Voz do Operário concede desde a sua criação as maiores regalias, algumas delas de fundamental importancia. Tais serviços prestados a dezenas de milhar de associados, podem ser resumidos assim: jornal mensal; enxovais a recém-nascidos; funeral ou subsídio; biblioteca com entrada publica; escola primária para os sócios de ambos os sexos, com aulas nocturnas; ensino pré-primário para os filhos dos associados; escolas primárias para os filhos dos associados; externato comercial para o sexo feminino, em aulas diurnas (Ciclo Preparatório e Curso Geral de Comércio), e, em aulas nocturnas, para o sexo masculino (Curso Geral de Comércio, em regime de aperfeiçoamento); cantina escolar; consultório médico-escolar; cinema para sócios e familiares; balneário; bolsas de estudo; prémios escolares; diversas manifestações culturais.

Este é o vasto quadro das actividades educativas, culturais e de assistência em que se processa todo o labor de A Voz do Operário; cada um destes assuntos bem merece uma noticia pormenorizada, que nos dê a conhecer a ingente tarefa de uma grande instituição.

Encerraram-se as conversações luso-germânicas no âmbito militar

Terminaram hoje, no departamento da Defesa Nacional, na Cova da Moura, as conversações luso-alemãs sobre assuntos de defesa de interesse comum, que, no prosseguimento de contactos há muito estabelecidos entre as autoridades militares dos dois países, decorreram em Lisboa desde o passado dia 21 de Outubro.

Ao encerramento dos trabalhos das comissões de militares dos dois países presidiram o ministro português da Defesa Nacional, sr. general Gomes de Araujo, e o secretário de Estado da Defesa da Alemanha Federal, sr. Volkmar Hopf, que esteve duas semanas na praia de Monte Gordo, no Algarve, em gozo de férias, e ontem regressou a Lisboa.

Antes do encerramento das conversações o secretário de Estado alemão foi recebido pelo sr. general Gomes de Araujo, com quem conferenciou durante cerca de hora e meia.

Ao fim da tarde, o sr. dr. Herbert Schaffarczyk, embaixador da Alemanha, oferece, na sua residência, uma recepção em honra do sr. Volkmar Hopf, para a qual foram convidadas várias entidades portuguesas e estrangeiras.

O tratado de não-agressão com as potências do Leste entre as questões a discutir na conferência da N. A. T. O.

PARIS, 4 — O secretário-geral da N. A. T. O., Dirk Stikker, avisou hoje os Estados Unidos e a Grã-Bretanha para não ignorarem a opinião dos seus aliados ao entabularem conversações de sondagem com a União Soviética.

Falando na conferência anual dos parlamentares da N. A. T. O., Stikker disse: «E' fundamental que aqueles que estão a dirigir essas sondagens não assumam compromissos que os outros membros da Aliança Atlantica não estejam dispostos a cumprir».

O secretário-geral da N. A. T. O. considerou que a linha telefónica directa Moscovo-Washington é um assunto «puramente bilateral» e disse que o tratado de proibição de experiências nucleares só afecta realmente os países que possuem armas atómicas, o mesmo acontecendo com qualquer acordo sobre o espaço sideral.

Stikker pediu uma integração mais estreita das forças da Aliança Atlantica. «Não pode haver outra solução para a Alemanha e para todas as forças estrangeiras operando em território alemão».

Depois do discurso de Stikker, 80 jornalistas da N. A. T. O. e de diferentes países foram convidados a abandonar a sala. Não foi dada qualquer explicação dizendo-se apenas que a conferência entrava em «sessão secreta»..

Fontes chegadas á conferência dizem que esta discutirá a possibilidade de um pacto de não agressão com as potências do Pacto de Varsóvia, o plano norte-americano para uma esquadra mista da N. A. T. O. e as relações da França com a Aliança Atlantica.

Anteriormente, o general Lemnitzer, comandante supremo aliado na Europa, declarou que o tratado parcial proibindo experiências nucleares não reduziu a ameaça militar ao Ocidente. Acrescentou que há a necessidade absoluta de mais armamento, equipamento e de uma modernização das forças da N. A. T. O. na Europa.

O primeiro-ministro francês, Georges Pompidou, preconizou uma maior cooperação económica, intelectual e moral na Aliança Atlantica, a par da cooperação militar. — (Reuter).

FEIRA ANUAL de S. Martinho

PENAFIEL, 4 — Inaugura-se no próximo dia 10, nesta cidade, a tradicional feira anual de S. Martinho, que se prolongará até dia 20. As principais transacções incidem sobre gados bovino, suíno e cavalar. Expor-se-ão também, diversos produtos agrícolas da região e muitos artigos de uso doméstico.

Aviso ao público

Grande alteração nos horários dos comboios da Zona Centro, devido á electrificação até Coimbra. Assim, recomenda-se ao Publico, a aquisição do «Guia Geral de Caminhos de Ferro» onde já encontra todas as alterações verificadas. Pedidos á Tip. Aliança — R. Passos Manuel, 134 — Porto. Anexe 2$50 em selos.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

O ESCRIBA DA RUA

Aquele comevedor e anónimo escrivão publico, que diariamente monta a sua banca debaixo das arcarias do Tereriro do Paço, mesmo á beirinha dos Correios — ainda ali exercerá as suas meritórias funções? — há que ror de tempo eu por lá não passo! —, é uma figura admirável de rua, que ganha o pão de cada dia com uma arte bonita, socorrendo aqueles cuja mão nunca aprendeu a traçar duas regras, muito embora lhas exijam as conveniências, ou lhas peçam o coração.

A escrevaninha é um caixote, com tinteiro, penas, papel, lacre e sinete — todos os apetrechos daquele ofício —, e ali no chão o pousa, ali, sobre um assento baixo, vai laboriosamente compondo, para quem não sabe escrever, as missivas que irão longe levar uma palavra de boas ou más notícias, procede com os formais requisitos para que siga bom caminho a carta registada, o valor declarado ou o vale de correio, a pequena amostra sem valor. Nisto se exige saber e perícia, coisas de maior monta do que a simples carta, e ele acende o coto da vela — o cairote parece então uma ara votiva — e á chama derrete o lacre, a que, depois de previamente o humedecer com a língua, aplica com dignidade o sinete. Aqueles manejos, por vezes, parecem ter os seus mistérios, como coisa assim do outro mundo. Sabe ler e escrever, conhece a sua gramática, e por isso o reveste em muitas ocasiões a gravidade de um velho mandarim, quando neste mundo ainda havia mandarins.

Redige cartas de ocasião e encarrega-se de correspondência por encomenda. Da pena têm-lhe escorrido, como de um caudal, palavras sem conto, de aflição ou de saudade, de negócios, ou quem sabe se de tramóias, porventura beijos ansiosos de amor, participações de felizes casamentos e baptizados, notícias lutuosas de morte. Tudo o que ferve na cabeça ou comove o coração, ele reduz a escrito, recebendo disso a sua parcimoniosa paga. Deve conhecer como ninguém os mistérios de muito obscura e ansiada vida, e decerto, mercê da sua experiência, já pela cara do freguês adivinhará do que se trata. Em muitas circunstancias, cuido eu, excederá as suas meras funções de escriba, a quem se ditam as palavras de uma corrente missiva, e atrever-se-á a algum trabalho de procuradoria. A prática dos problemas da clientela deve ser muita. Quem não confiará na sua experimentada competência?!...

Acocorado diante da banquinha de trabalho, que enleios não terá tecido a sua experiente pena! Quase sempre o freguês senta-se-lhe ao lado e dita, outras põe-lhe o problema e acrescentará que «faça vossemecê como quiser». Sempre esta figura me impressionou, e mais ainda, quando um dia Aquilino aventou que talvez Camões, nas misérias que rapou pelo Oriente, tenha como este homem escrito a troco de magra espórtula muita carta de soldado.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Quem achou?

Procurou-nos a sr.ª D. Maria Tomásia dos Santos Salema, residente na Amadora, dizendo que lhe desapareceram 6600$00, quando preenchia, na estação dos Restauradores, um vale para o sr. Francisco Nobre da Silva, de Tunes (Algarve). Como o dinheiro não lhe pertence, pede a quem o achou que faça uma obra de caridade enviando-lho para a Avenida D. Nuno Alvares Pereira lote 15, 3., dt.º, na Amadora.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e anteontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil: dinheiro (nota), quatro porta-moedas com dinheiro; recepiente de lixo e um rolo de fio eléctrico; dois tampões de roda de automóvel; a chapa CB-13-48; dois porta-moedas, véu, projecto de bairro habitacional, casaco de criança, bilhetes de identidade de Maria do Carmo da Silva Fernandes; José Manuel Santos e Armindo de Almeida Lopes; caderno de redacção (2.ª classe); cartão de Manuel Morgado Vieira, carteira de cabedal com fotografias e um cheque; pedal de máquina de costura, chapéu de chuva, luva, peças de roupa de senhora e a cédula pessoal de Arlete Guerra Lino; livro e cadernos de informação comercial; sapato de criança, cabaz, colar de fantasia, pacotes de chá, e argolas e porta-chaves.

Termina hoje o seminário promovido pela Comissão Portuguesa do Atlântico

Encerram-se hoje os trabalhos do seminário sobre «A cooperação atlantica nos dominios cultural, politico, económico e militar», que, por iniciativa da Comissão Portuguesa do Atlantico, tem estado a decorrer no Instituto Nacional de Educação Física, na Cruz Quebrada.

Esta manhã, os quarenta e cinco estudantes universitários de Lisboa, Porto e Coimbra e os representantes das províncias ultramarinas, que participam no seminário, dividiram-se em três grupos, a fim de apreciarem as questões que lhes foram postas nos ultimos dois dias após o que assistiram á projecção de vários filmes.

À tarde, com início ás 15 horas, houve um colóquio sobre política externa, durante o qual o sr. dr. João Hall Themido, adjunto do director-geral dos Negócios Politicos do Ministério dos Estrangeiros, respondeu a perguntas de carácter político que lhe foram formuladas.

Ao fim da tarde, efectuar-se-á a ultima sessão de trabalhos do seminário, a qual será preenchida com uma palestra sobre assuntos militares do sr. general Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército.

À noite, na Quinta da Graça, onde está instalado o referido Instituto, haverá um jantar de encerramento, a que presidirá o sr. dr. Augusto de Castro, presidente da Comissão Portuguesa do Atlantico.

CONHEÇA MELHOR ESTE ASSUNTO

Assista a uma série de conferências de 3 a 10 de Novembro, às 21 horas, nas Igrejas Baptistas.

EM LISBOA: Rua do Olival, 117
Rua Filipe Folque, 36-B
Rua Leite Vasconcelos, 85-A

EM QUELUZ: Av. Elias Garcia, 94

NO CACÉM: Rua D. Maria II, 28

ENTRADA LIVRE

O Chefe do Estado presidiu à abertura das comemorações do I Centenário da Associação dos Arqueólogos Portugueses

O chefe da missão japonesa

A Associação dos Arqueólogos Portugueses começou esta tarde a comemorar o seu primeiro centenário.

Para assinalar o acontecimento começou ás 16 horas, na Faculdade de Letras de Lisboa, uma sessão solene á qual presidiu o Chefe do Estado e assistiram algumas altas individualidades.

Pouco antes da hora marcada para começo da cerimónia chegou á Faculdade de Letras o sr. almirante Américo Thomaz que foi recebido pelo sr. dr. D. Fernando de Almeida, presidente da Associação dos Arqueólogos Portugueses, que se fazia acompanhar por outros membros daquela instituição.

Estavam também presentes o sr. ministro da Educação Nacional, o sr. ministro das Obras Publicas, que ia receber o diploma de sócio honorário da A. A. P., o presidente do Instituto de Alta Cultura, o sr. D. João de Castro (Nova Goa), em representação do sr. cardeal-patriarca; dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian, além doutras individualidades, que apresentaram cumprimentos ao supremo magistrado da Nação.

Pouco depois iniciou-se a sessão solene. Na mesa da presidência tomaram lugar, além do sr. Presidente da Republica, o sr. prof. Galvão Teles, o sr. prof. Gustavo Cordeiro Ramos, o sr. dr. António de Almeida, o sr. prof. Mário de Figueiredo, na sua qualidade de presidente da Junta Nacional de Educação, o representante do sr. cardeal-patriarca, e o sr. António Machado Faria, secretário-geral da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

A abrir a sessão falou o sr. D. Fernando de Almeida, que, na sua qualidade de presidente da Associação dos Arqueólogos Portugueses, saudou o sr. almirante Américo Thomaz e todos os presentes, passando depois á análise da acção da instituição que dirige, bem como das comemorações do seu primeiro centenário.

Pediu depois ao sr. almirante Américo Thomaz para fazer a entrega dos diplomas aos novos sócios honorários srs. eng.º Arantes e Oliveira e dr. Azeredo Perdigão.

Logo, ás 18 horas, no Museu Nacional de Arte Antiga será inaugurada uma exposição bibliográfica na qual estão incluídos volumes sobre arqueologia clássica e pré-histórica.

Após esta inauguração profere uma conferência o sr. coronel Mário Cardoso, presidente da Sociedade Martins Sarmento, que falará sobre «A Associação dos Arqueólogos Portugueses e a Sociedade Martins Sarmento; duas instituições precursoras dos estudos arqueológicos em Portugal».

O sr. prof. António Garcia y Bellido, de Madrid, faz depois uma comunicação sobre «Los elementos lusitanos en el ejercito romano».

A' noite, no mesmo local, a partir das 21 e 30, profere uma conferência sobre «A comissão de Heráldica e Genealogia da Associação dos Arqueólogos Portugueses» o sr. marquês de São-Paio.

Estas comemorações terminam no dia 26.

CHEGA A LISBOA DENTRO DE DIAS UMA IMPORTANTE MISSÃO ECONÓMICA JAPONESA

No prosseguimento das iniciativas tendentes ao estreitamento das relações e intercambio económico e cultural entre Portugal e o Japão, chega no próximo dia 12, a Lisboa, uma importante missão económica daquele país que, durante dois dias, terá várias reuniões com as autoridades e os círculos económicos e financeiros portugueses.

A vinda até nós desta missão (que é uma das mais importantes e representativas de quantas o Japão tem enviado ao estrangeiro) assinalará um acontecimento do maior significado e relevancia no ambito das relações entre os dois países.

Compõem-na os srs. Shozo Hotta, presidente do Banco Sumitomo, chefe da missão e amigo pessoal do primeiro-ministro Ikeda; Hidesaburo Shoda, presidente da Companhia de Moagens Nisshin, subchefe da missão, e que é pai da hoje princesa Michiko Shoda, casada com o príncipe herdeiro nipónico Akihito; Kanichiro Ishibashi, presidente da Companhia de Pneumáticos Bridgestone; Toyosaburo Taniguchi, presidente da Companhia de Têxteis Toyo; Chobe Takeda, presidente da Companhia de Produtos Farmacêuticos Takeda; e Tokusaburo Kosaka, presidente da Companhia de Industria Química Shin-Etsu. Uma das empresas aqui referidas tem uma companhia associada, já instalada no nosso País, em Estarreja, com uma fábrica de resina sintética.

O programa da missão entre nós é o seguinte: chegada a Lisboa, no dia 12, terça-feira, cerca do meio-dia. Às 17, visita de cumprimentos ás autoridades portuguesas. Às 20, jantar íntimo na residência do embaixador do Japão. Dia 13: ás 10 horas, conferência livre entre a missão e os círculos económicos e financeiros portugueses na Camara de Comércio; ás 13, almoço oferecido pelos presidentes da Associação Comercial e da Associação Industrial portuguesas, na Casa do Leão, castelo de S. Jorge; ás 17, visita do chefe da missão ás autoridades governamentais portuguesas; ás 18 e 30, recepção oferecida pelo embaixador do Japão e senhora Yoshida, em honra da missão, no Hotel Ritz. O regresso da missão ao seu país está previsto para o começo da tarde do dia 14.

INCÊNDIO NUMA HABITAÇÃO

Cerca do meio-dia, em consequência de se ter derramado o petróleo de um candeeiro, ateou-se incêndio numa dependência do 2.º andar direito do prédio n.º 21 da Travessa Conde da Ribeira. Os sapadores bombeiros extinguiram o fogo com uma agulheta de nevoeiro. Arderam parte de uma cama, a colchoaria, roupas de cama, vestuário e parte do pavimento.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado recebeu esta tarde, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o novo governador de São Tomé e Príncipe, sr. major Silva Sebastião, que lhe apresentou cumprimentos de despedida, por seguir amanhã para aquela província ultramarina, a fim de assumir as suas funções.

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou esta manhã, em St.º António da Barra, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro do Ultramar

O sr. comandante Peixoto Correia, titular da pasta do Ultramar, trabalhou hoje com o sr. dr. Mário Martins, secretário-geral da província de Angola, e recebeu o deputado britanico sr. Biggs Davidson, que acaba de visitar a província da Guiné.

● Câmaras Municipais

Os srs. António João Serra Junior e dr. José Alfredo Sardinha Coelho Sampaio foram nomeados para os cargos de presidentes dos Municípios do Montijo e de Monforte, respectivamente. Para o lugar de vice-presidente da edilidade montijense, que era desempenhado pelo sr. Serra Junior, foi designado o sr. Joel Cid Navarro Rodrigues.

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

Logo após o desembarque os soldados tiveram oportunidade de matar saudades

O «Vera Cruz» trouxe um destacamento de Angola

Mais de dois mil soldados, procedentes de Angola, sob o comando do sr. tenente-coronel Espadinha Milréu, desembarcaram, esta manhã, no cais da Rocha do Conde de Óbidos. O «Vera Cruz», navio em que vieram, atracou ali pelas sete horas, ante a expectativa de numerosas familias. O mau tempo não impediu uma calorosa recepção.

Às 10 e 30, os soldados recém-chegados, a serem desmobilizados, além de Lisboa, em Évora, Leiria, Abrantes, no Porto e no Entroncamento, formaram perante o sr. general Mário Silva, inspector da Arma de Infantaria, que representava o ministro do Exército.

Depois de ter saudado os efectivos que ora regressaram, disse o sr. general Mário Silva:

— Gostaria que o orgulho legítimamente criado em todos os que regressam do Ultramar, terminada a missão militar, fosse ultrapassado pelo reconhecimento daqueles que aqui ficaram vivendo a sua tranquilidade habitual. Desejaria ouvir, a par das exclamações de alegria dos vossos familiares, um brado geral de aplauso á sua acção militar, aos sacrifícios feitos, aos actos de abnegação e heroismo praticados em terras longínquas.

Sublinhou o sr. general Mário Silva que as pátrias se formam e se consolidam através do labor dos seus filhos, os quais, através dos tempos, se radicam no território que seus antepassados um dia descobriram e ocuparam, edificando uma civilização e contribuindo para o aparecimento de novas sociedades.

— A vossa acção — continuou — não será esquecida. A História dela se apropriará e a sublinhará devidamente. O Exército português, cônscio das suas obrigações, com o sentido perfeito do seu dever, soube enfrentar todas as dificuldades, para, no momento crítico em que o território africano era teatro de uma agressão traiçoeira, sanar as feridas físicas e morais registadas no momentoso primeiro trimestre de 1961.

E mais adiante:

— Usando a linguagem franca dos soldados, eu dir-vos-ei: o Exército quer que os portugueses continuem em África, que se mantenham no Portugal africano. Os nossos inimigos que se apercebam desta nossa decisão, e compreendam a nossa missão ultramarina. Os intentos cobiçosos de terceiros terão que se desfazer ante a nossa vontade de permanecer.

O sr. tenente-coronel Espadinha Milréu respondeu, em breves palavras, ao representante do ministro do Exército. Lembrou as baixas verificadas entre os efectivos e prometeu o apoio incondicional dos vivos.

Devido á chuva torrencial que então caía, o sr. general Mário Silva dispensou a revista, logo se efectuando o desfile dos soldados recém-chegados.

Às 15 horas, atracou no cais de Alcantara o paquete «Timor», trazendo a bordo mais trezentos soldados. Uma hora depois, largou para o Ultramar o «Ana Mafalda» com efectivos militares.

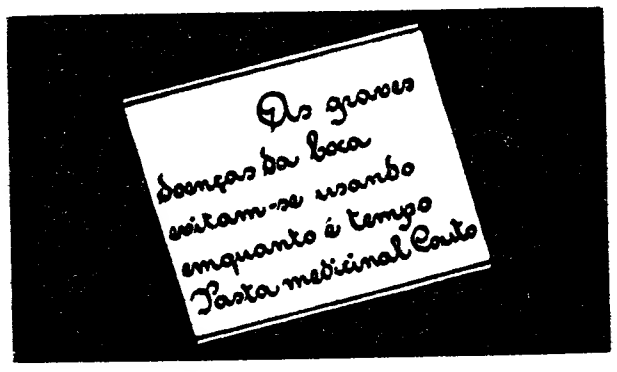
Um negrito de nome Fonseca

O Destacamento de Intendência 228 trouxe para a Metrópole um negrito de 6 anos. O nativo, que se chama Fonseca, foi recolhido na região dos Dembos.

Mascote do destacamento durante os combates, será agora uma criança como as outras em terras da mãe-Pátria.

O cardeal-patriarca dado como testemunha de defesa do padre Pio

O padre José da Costa Pio, prior da freguesia de Arroios, que está pronunciado como presumível implicado nos acontecimentos de Beja, ocorridos há quase dois anos, deu como sua testemunha de defesa o cardeal-patriarca de Lisboa. É seu defensor o padre dr. José Teixeira.



DIESE
PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

Por necessidade de ampliação das nossas instalações, comunicamos que é transferida a partir de hoje a nossa sede para a:

Rua Camilo Castelo Branco, 31-3.º
Telefones 732121 e 730373 — Lisboa-1

Na próxima sexta-feira

Lotaria Especial de Novembro

«taluda» 2.000 contos!

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

UMA EMBARCAÇÃO HONDURENHA

(SUSPEITA DE TRANSPORTAR CONTRABANDO)

FOI ARROJADA À COSTA NO ALGARVE

MAS SALVARAM-SE OS DOIS TRIPULANTES

MONTE GORDO, 4. — Há dois dias que se encontrava ancorada, a menos de uma milha da costa, em frente desta praia, uma embarcação desconhecida, que desde o princípio parecia estar com as máquinas avariadas. Esta suspeita foi confirmada ontem por uma vedeta de fiscalização da Marinha de Guerra e pela tripulação do salva-vidas de Vila Real de Santo António. Estas duas embarcações conseguiram lançar um cabo ao barco avariado e rebocaram-no um pouco mais para o largo, a fim de evitar que fosse batido pelas vagas que rebentavam furiosamente.

Após a manobra de auxílio, os barcos de salvamento retiraram-se. Como o temporal continuasse, a embarcação garrou e veio dar á costa, próximo da praia.

Apenas se encontravam a bordo dois tripulantes, o espanhol de nome Francisco Amélio Gimenez, natural de Ronda, província de Málaga, e residente em Tanger, e um marroquino, também residente em Tanger, que nada sofreram além do susto. Foram recolhidos por alguns populares e pela Guarda Fiscal, e pernoitaram no quartel desta corporação, onde lhes forneceram café e aguardente.

A embarcação sinistrada é do tipo das nossas traineiras de pesca, e dispõe de dois motores «diesel». Não se vê numero de matrícula, mas o seu nome é «Mariela». Está inscrita num porto das Honduras, mas o seu proprietário é o sr. Armando Rodrigues Simões.

Conversámos com o tripulante espanhol, que nos declarou que haviam saído de Tanger, no dia 30 do mês findo, com destino a Portugal, onde entrariam no porto de Vila Real de Santo António, para a embarcação receber beneficiações no casco, visto em Tanger não haver plano inclinado para reparações de tal natureza.

A embarcação ficou sob a vigilancia da Guarda Fiscal.

Há quem relacione a presença deste barco com o aparecimento de contrabando trazido pelo mar até á costa. Pessoas há que afirmam mesmo ter visto tripulantes do «Mariela» lançando ao mar, de bordo, alguns volumes, que, entretanto, continuam a dar á costa.

Espera-se poder safar o barco, na enchente, e rebocá-lo para Vila Real de Santo António, a fim de ser reparado.

Sabe-se que a embarcação tem cinco tripulantes, um dos quais, de nome Alfredo Diaz, esteve em Vila Real de Santo António, a tratar de assuntos relacionados com a situação do barco.

45 TOTALISTAS NO TOTOBOLA DE ONTEM

O concurso n.º 7 do Totobola registou 4 203 067 apostas, com a receita total de 6305 contos.

No escrutínio desta manhã, apuraram-se 42 totalistas entre os concorrentes da Metrópole.

Nos Açores houve um totalista: António Sousa Gomes, da Praia da Vitória (Ilha Terceira).

Registaram-se 1158 apostas com 12 resultados certos.

Em Angola, registaram-se 2 totalistas, e 118 apostas com 12 resultados certos.

V SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

UMA REALIZAÇÃO DO «SÉCULO» NOS PAVILHÕES DA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA, QUE SE EFECTUA NA SEGUNDA QUINZENA DE NOVEMBRO E NA PRIMEIRA DE DEZEMBRO

É AÍ QUE AS DONAS DE CASA, OS PAIS E OS AVÓS PODEM ESCOLHER A TEMPO AS PRENDAS DO NATAL E DO ANO NOVO:

FRIGORÍFICOS ● RÁDIOS ● TELEVISORES
FOGÕES ● ESQUENTADORES ● TRANSISTORES ● MOBÍLIAS ● RELÓGIOS ● TAPETES
PELARIAS ● MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS
ENCERADORAS ● VIDROS E LOIÇAS ● MÁQUINAS DE COSTURA ● ASPIRADORES
CARPETES ● LAVA-LOIÇAS ● MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO ● MÁQUINAS DE TRICOTAR
VINHOS ● PRODUTOS DIETÉTICOS ● CHOCOLATES ● REBUÇADOS ● CAFÉS ● CANDEEIROS ● DISCOS ● QUADROS A ÓLEO
INSTRUMENTOS MUSICAIS ● FARINHAS
TECIDOS ● ARTIGOS PARA DECORAÇÃO
DETERGENTES ● MATERIAL PARA AQUECIMENTO ● INSECTICIDAS ● CERÂMICAS DECORATIVAS ● COLCHÕES ● ARTIGOS DE BORRACHA ● ESTORES ● TINTAS
APARELHAGENS DE AR CONDICIONADO

E TUDO PARA O SEU LAR

A Comissão Organizadora do Salão lembra às firmas expositoras a vantagem de iniciarem, com brevidade, os trabalhos de decoração dos «stands».

Durante a cerimónia inaugural da nova fábrica, em Nacala, o almirante Sarmento Rodrigues felicita o industrial Álvaro de Sousa, na presença de António Champalimaud

Na cerimónia inaugural

da fábrica de cimento de Nacala produziram-se afirmações de fé nos destinos de Moçambique

NACALA, 4 — Os cem convidados que se deslocaram a esta cidade para assistir á inauguração da nova fábrica da Companhia de Cimentos de Moçambique chegaram a Nacala em dois aviões «Friendships» da DETA.

A viagem decorreu normal tendo um dos aparelhos feito escala pela Beira a fim de embarcar o chefe da Província que se encontrava naquela cidade, acompanhado da sr.ª de Sarmento Rodrigues, após uma estadia na ilha de Santa Carolina onde presidiu á cerimónia da entrega dos prémios do Concurso Internacional de Pesca do Bazaruto.

A visita às instalações da nova fábrica

Pouco depois, o «Friendship» que transportava o sr. almirante Sarmento Rodrigues poisava no aeródromo de Nacala, que possui a mais importante pista de todas as existentes em Moçambique, com 1550 metros de comprimento. Antes sobrevoara o porto que ficará a ser, brevemente, um dos mais importantes da costa oriental africana.

O governador-geral e os restantes convidados eram aguardados por algumas centenas de pessoas que saudaram o mais alto magistrado da Província, entre as quais se encontravam o governador do distrito, inspector Granjo Pires e esposa, o vigário geral da diocese, rev. Paulo Machado; o comandante territorial do Norte, coronel Franco Carmo; e outras individualidades.

Do aeroporto formou-se um cortejo automóvel até á fábrica, distante cinco quilómetros, implantada sobre a baía Fernão Veloso e servida pelo caminho de ferro até ás instalações do porto.

A' entrada deste soberbo conjunto fabril aguardavam os seus convidados o industrial António Champalimaud, acompanhado dos administradores da Companhia srs. Sommer Ribeiro, eng. Pinto Eliseu, etc.

A visita iniciou-se pelas instalações geradoras, oficina e depósito, onde se procedeu á cerimónia da bênção da nova fábrica pelo vigário-geral da diocese de Nampula, rev. Paulo Machado, acolitado por três sacerdotes. Após esta breve cerimónia o eclesiástico pediu licença para dirigir algumas palavras alusivas ao acto, tendo exaltado a obra civilizadora portuguesa em Africa — todos bons portugueses, salientou — entre os quais se encontra em bom plano António Champalimaud e a sua numerosa e valiosa equipa de colaboradores. No final, o padre Machado, sem esconder a sua emoção, agradeceu a presença naquela data festiva de tão grande numero de personalidades de destaque da vida provincial, considerando António Champalimaud, a partir daquele momento, como cidadão de Nacala, por vontade da sua população agradecida.

A visita a estas modelares instalações fabris iniciou-se pela ala dos moinhos de fabricação de cimento, de técnica e processos modernamente apurados, seguindo-se a secção de ensacagem onde o sr. almirante Sarmento Rodrigues, accionou um botão que pôs em movimento a engrenagem, entre calorosos aplausos, assistindo-se á saída do primeiro saco de uma produção anual de cem mil toneladas que virá incrementar o progresso do norte de Moçambique.

O discurso do sr. António Champalimaud

Numa das instalações sociais do conjunto fabril houve uma sessão solene presidida pelo governador-geral, na qual discursou, em primeiro lugar o sr. António Champalimaud que disse:

«A presença de V. Ex.as a conferir ao acto da inauguração desta fábrica um alto significado no âmbito da vida da província, é motivo bem sentido de honra e satisfação para os promotores do empreendimento, entre os quais fui designado para hoje falar.

«Ao pormos ao serviço da província, pela mão do seu primeiro magistrado, este novo instrumento de progresso, para o qual o sr. vigário da diocese pediu a benção de Deus, oferece-se-me a oportunidade de dizer, sr. almirante Sarmento Rodrigues, quando me apraz poder assim prestar um contributo á sua insigne acção de homem de Governo — acção através da qual o conheço, há já um bom numero de anos, a dar-se sempre, e por forma sempre generosa e brilhante, ao serviço da Nação. Igualmente me apraz, meus senhores, poder traduzir-lhes em palavras aquilo que os factos só por si de certo modo já evidenciam através do conjunto fabril que temos á vista, como demonstração

(Continua na 11.ª página)

PAQUETE IMPÉRIO

Avisam-se os Senhores Passageiros de que a partida deste paquete foi alterada para o dia 8, sexta-feira, pelas 12 horas, da Rocha do Conde de Óbidos.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

O NATAL

visto pelas crianças

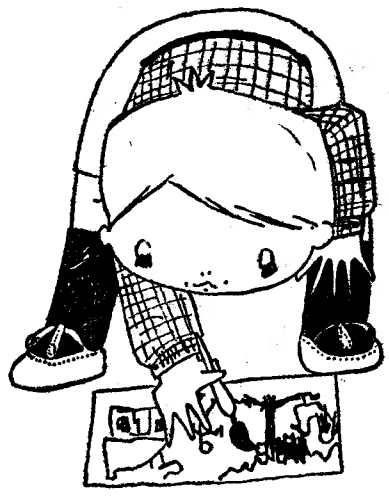
(Continuação da 1.ª página)

o apoio dos pais verdadeiramente conscientes da sua missão e que vão, decerto, ficar satisfeitos ao saber da continuidade deste empreendimento, de amplitude nacional. Por isso esperamos a colaboração de todas as pessoas dedicadas aos problemas das crianças. O interesse da educação pela arte e acção formativa deste concurso, vai decerto atrair de novo a juventude dos liceus, escolas e colégios.

Desenhar, pintar, manejar lápis, pincéis, tesouras, colagens, etc., constitui para todas as crianças uma necessidade e um dos maiores prazeres. Ao mesmo tempo o desenho e pinturas livres, além de estimularem o sentido de observação, a alegria de criar e as aptidões naturais das crianças, representam uma «linguagem» do maior interesse para os educadores e psicólogos. Estas breves considerações bastam para sublinhar a grande importancia de mais esta iniciativa do «Diário de Lisboa» — «O Natal visto pelas crianças», que mais uma vez, pela 6.ª consecutiva, vai ser uma realidade, com a recolha dos trabalhos de todas as crianças até aos 14 anos, quer sejam alunas do ensino primário, do ensino infantil, do liceu ou do ensino técnico.

Como nos ultimos cinco concursos, o nosso jornal está a reunir centenas de valiosos prémios e organizará ainda uma exposição de trabalhos concorrentes.

Publicaremos amanhã o regulamento deste concurso, iniciando-se dentro de dias a publicação de uma série de artigos da autoria do pro-



fessor Calvet de Magalhães, sobre educação pela arte, especialmente destinados aos mestres, educadores e pais dos concorrentes, e que completam eficazmente a nossa finalidade de tornar cada vez mais activos e esclarecidos os processos da educação pela arte.

As eleições municipais

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista das associações e organizações económicas, morais e culturais que, além das juntas de freguesia e dos organismos corporativos com sede nos respectivos concelhos, intervirão na eleição das vereações das Camaras Municipais de Lisboa e do Porto, a efectuar no próximo dia 24.

A eleição das vereações municipais dos restantes concelhos do continente e das ilhas adjacentes está marcada para o dia 2 de Dezembro próximo.

PINGUIM

Sapateiros fabricantes

SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS

★

R. da Assunção, 53-2.º

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A falta de pessoal técnico auxiliar

«Em Portugal quase não há enfermeiras e as que existem estão inteiramente absorvidas pelos hospitais e pelo tratamento domiciliar de doentes, nos grandes centros urbanos. No curso de 3 anos para formação de enfermeiras-gerais o ensino das disciplinas ligadas á Medicina Preventiva resume-se a uma unica cadeira, ao 3.º ano.

«Nos Estados Unidos da América e percentagem de enfermeiras de saude publica considera-se baixa, correspondendo, entretanto, a 500 mil enfermeiras-gerais, 25 000 de saude publica, cerca de 1 enfermeira de saude publica por 6000 habitantes. No Reino Unido 1 enfermeira por 250 habitantes, 1 enfermeira de saude publica por 5300 habitantes. Na Holanda dispõe-se de 1 enfermeira de saude publica por 2000 habitantes.

«Em Portugal, porque há poucas enfermeiras, são os médicos que dão injecções e executam pensos de secundária importancia. As mais simples operações de prótese têm de ser confiadas a médicos especialistas, as fichas, determinações de tensão arterial e até a aplicação de um simples termómetro são gestos reservados ciosamente á classe médica.

«No campo administrativo, pratica-se erro semelhante exigindo-se para a redacção da minuta do mais simples ofício, em regra, o 4.º grau da escala hierárquica (3.º oficial). Para assinar um cheque de 500$00 são necessárias três assinaturas. Entretanto, os funcionários de maior categoria são forçados a rubricar uma infinidade de papéis, cuja análise lhes é materialmente impossível realizar!

«Existe uma quantidade apreciável de postos que poderiam economizar-se. Como exemplo, citarei os dos motoristas, cujo serviço poderia ser perfeitamente realizado pelo funcionário que utiliza o transporte com a economia diária de 100$00, correspondentes ao vencimento e ajuda de custo habitual. A solução não conviria nos graus mais elevados da hierarquia, por diversas razões, mas não compreendemos porque não deverá adoptar-se nos escalões mais modestos.

«Cremos que o numero de continuos está largamente excedendo tudo o que seria conveniente. Em alguns países, por exemplo na Finlandia, o numero de tais funcionários é extremamente reduzido. Os porteiros, nesse país, estão quase sempre substituídos pelas telefonistas. No minusculo Serviço, que temos vindo a administrar, conseguimos pôr em prática alguns destes princípios com apreciável economia e, até agora, sem qualquer inconveniente».

«Saude, Assistência e Previdência Social». Boletim da Assistência Social, n.º 143 e 144, Relatório de A. Lobo da Costa.

O Instituto de Estudos Superiores

patrocinado pela Fundação Eugénio de Almeida

Foram aprovados os Estatutos da Fundação Eugénio de Almeida, em Evora, instituida pelos condes Vilalva que, no capitulo 7 (Constituição, denominação e fins), contém os seguintes pontos do programa de acção:

Auxiliar a criação e manutenção de um Instituto de Estudos Superiores, orientado pela Companhia de Jesus, de acordo com as tradições universitárias da cidade de Évora; seguimento dos estudos professados no Oratório de São José, de Évora; auxiliar a criação e manutenção de uma Escola Técnica elementar agrícola, pecialmente para mecanicos e tractoristas sob a orientação da Congregação Salesiana.

O jornal «A Defesa», semanário católico e regionalista de Évora, indica os seguintes beneficios a colher com a doação referida:

«É muito cedo ainda para se medir o vasto alcance da notável obra ora criada em Évora com a presente Fundação.

— Quantos milhares de crianças de todas as condições sociais e sem atender á ideologia das famílias irão beneficiar da educação ministrada no Oratório de São José, a que se refere o art.º 4.º, alínea b)?

— Quantas centenas de jovens rurais abandonados irão usufruir da sua elevação de nivel técnico, e logo económico, com a criação da Escola Técnica Agricola a que se refere o artigo 4.º, alínea d)?

— Quantos filhos da região que, por razões económicas, nunca puderam sair de Évora, irão beneficiar do curso superior que vai ser o Instituto de Economia e Sociologia a que refere o dartigo 4.º, alínea c)?

— Quanto beneficiará o ambiente cultural da cidade com a presença entre muros de doutos professores universitários?

— Quanto beneficiaremos da oração penitente dos bondosos monges cartuxos?».

Ecos e notícias

● Foi ultimamente aprovado o caderno «O meu livro de Religião», que se destina ás crianças da 2.ª classe da instrução primária.

● O professor metodólogo, dr. António Gonçalves Mattoso, a quem o ensino deve inestimáveis serviço, sobretudo o ensino técnico, vai aposentar-se. É o dr. Francisco Xavier Roberto que o vai substituir no lugar de metodólogo do 8.º grupo — 1.º grau (Língua e História Pátria, do Ciclo Preparatório.

● O pintor António Soares tem quase concluido o grande painel decorativo destinado ao novo edifício da Escola Industrial e Comercial de Sintra.

Conferência adiada

Comunica-nos a direcção da Casa do Minho que, por motivos de saude fica adiada, para a próxima sexta-feira, a conferência que o sr. Arthur Lambert da Fonseca devia proferir amanhã, na sua sede, sob o tema «Um jantar no Entre-Douro e Minho», servindo para aquele dia os convites já distribuidos.

Destelharam a escola e deixaram-na ficar assim

obrigando as crianças a mudar-se

Do nosso camarada «Diário de Coimbra», transcrevemos a seguir a seguinte notícia, datada de Carvalhas de Senhorim, Nelas:

«Há aproximadamente 15 dias que um empreiteiro de Viseu veio destelhar a escola desta povoação, e desde então não mais voltou para continuar com as obras.

Como as crianças são obrigadas a ir a uma escola que dista daqui 3 quilómetros, melhor seria que o referido empreiteiro deixasse estar as crianças na sua escola e só principiasse as obras quando lhe fosse oportuno, evitando, assim, o sacrifício das criancinhas, que têm de percorrer 6 quilómetros, sem vantagem para ninguém.

A quem de direito se pedem as necessárias providências.

Naturalmente que as ditas providências não se farão esperar, pois, na verdade, não se compreende muito bem como é possível que ainda possam dar-se casos desta natureza, que não poderão explicar-se senão por uma lamentável desorganização.

Curso de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros

Na Faculdade de Letras de Lisboa começaram esta tarde, ás 16 horasa as aulas dum Curso de Lingua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros, que se prolongará até Maio.

Estão inscritos cerca de meia centena de participantes de vários países.

Do curso fazem parte as cadeiras de «Lingua Portuguesa», «Filologia Portuguesa», «Literatura Portuguesa», «Portugal na História da Civilização», História da Arte em Portugal» e «Portugal Contemporaneo», regidas, respectivamente, pelos profs. Pina Martins, Lindley Cintra, Prado Coelho, Veríssimo Serrão, Mário Chicó e Mário de Albuquerque.

Curso de Medicina do Trabalho

No Instituto Superior de Higiene dr. Ricardo Jorge começaram esta tarde, ás 14 e 30, as aulas dum curso de especialização em Medicina do Trabalho.

No curso, que termina em Fevereiro, estão inscritos 49 médicos que já tiraram naquele estabelecimento o curso de Medicina Sanitária, constituindo o presente curso uma subespecialização daquele.

Curso de sociologia

regido por um professor da Universidade de Pensylvânia no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina

Destinado aos alunos do 1.º ano do curso complementar de estudos ultramarinos, obrigatóriamente e a outras pessoas que o queiram frequentar em regime livre, o Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina organizou um curso de Sociologia, que será regido pelo sr. prof. W. Rex Crawford, da Universidade de Pensylvania.

O censo é formado por dez lições, proferidas em português, a primeira das quais será feita no próximo dia 11, ás 18 horas, como todas as outras.

O sr. prof. Rex Crawford falará sobre «A sociologia entre as ciências sociais: relações com as disciplinas afins».

Seguem-se lições nos dias 14, 18, 21, 25, 28, e 2, 5 9 e 12 de Dezembro, respectivamente sobre «A evolução da sociologia: razões do retardamento»; «Os grandes sociólogos desde Comte até ao presente»; «Causalidade social: teoria geográfica, social, cultural»; «Um exemplo: a história do povo americano»; «Micro-sociologia e macro-sociologia»; «Pre-sociologia: as bases dos estudos demográficos»; «As instituições sociais e as suas inter-relações»; «Classes sociais: função e status»; «Evolução social e comportamento individual».

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUÍS

O «Diário de Lisboa» vende-se em BISSAU por intermédio da firma Handlings, Lda.

A localização do novo Liceu de Leiria

LEIRIA, 4. — Encontra-se agora em vias de conclusão o novo Liceu Nacional de Leiria, após prorrogação de prazo quanto á data inicial do seu acabamento. Assim, ainda no decorrer do presente ano lectivo, serão para ali transferidos os serviços (se não todos pelo menos em grande parte) que funcionam no antigo e desconfortável imóvel.

A localização e o acesso ao novo estabelecimento deve ser agora a preocupação dominante das entidades responsáveis, já que estes pormenores não foram convenientemente ponderados antes de se esboçar a sua construção, como se impunha. Ou, se o foram, ainda não se tornou palpável a sua concretização. Queremos com isto significar que atendendo ao local onde foi implantado o novo liceu (afastado do centro da cidade e junto á estrada principal do País, Lisboa-Porto), devem ser tomadas medidas oportunas para atenuar as deficiências em que, porventura, se não atentou antes. Referimo-nos ao perigo constante que representa para centenas de crianças que vão frequentar o liceu, situado junto a uma estrada com tão grande movimento rodoviário.

Se nos tentarmos convencer de que o alargamento da faixa de rodagem junto aos Paços do Concelho e, daí por diante, até á entrada do novo edifício liceal, vem resolver o problema, enganamo-nos a nós próprios. Mesmo assim (e oxalá nos enganemos) os acidentes serão inevitáveis, facilitados pela inadvertência das crianças e pela enorme circulação de veículos, por muitos que sejam os sinais implantados ao longo da estrada.

O funcionamento próximo do novo liceu vem impor, com urgência, que se dê cumprimento ao projectado desvio da estrada nacional n.º 1, resolvendo este e outros problemas com que a cidade se debate presentemente. Mas, ao pensar-se no caso, devem também acautelar-se os interesses locais, estudando o assunto de forma que, ao pretender-se remediar um mal, não se prejudiquem irreparávelmente outras pessoas.

Dada a distancia a que se situa o novo liceu, devem também ser tomadas medidas para assegurar a deslocação dos alunos que o venham a frequentar, criando-se para tanto, os indispensáveis meios de transporte.

As comemorações do 10.º aniversário

da Escola Industrial e Comercial de Abrantes

ABRANTES, 4. — A Escola Industrial e Comercial desta cidade comemorou festivamente a passagem do décimo aniversário da sua fundação.

Na sala do professorado foi descerrada uma fotografia do primeiro director, dr. Malheiro do Vale, seguindo-se, no refeitório da escola, um almoço de confraternização que reuniu cerca de 380 convivas, entre os quais se viam representantes das entidades oficiais da cidade.

Sitel

AQUECIMENTO CENTRAL

AR CONDICIONADO

ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS

AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A LISBOA

PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES

GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760

LISBOA

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — *Stadium* — A's 21: «A furia dos Vikings» e «Totó, Vitório e a médica» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «Conversa de travesseiro» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira J. A. — Monte Estoril (Tel. 260116)

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

Captura de dois gatunos

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 4 — Tendo o comerciante Adérito Francisco da Silva abandonado, durante alguns minutos, a sua furgoneta, em que se encontrava o seu casaco com a carteira, contendo uma elevada quantia, verificou, ao regressar ao veículo, que o dinheiro tinha desaparecido.

Apresentou queixa no posto da G.N.R. de Baião, e esta agiu tão rápida e eficientemente que, no mesmo dia, deitou mão aos ratoneiros, António Monteiro e Manuel da Silva Pereira, que confessaram o delito, recolhendo á cadeia, onde aguardam julgamento.

HOMENAGENS

Presidente da Junta de Freguesia de Buarcos

FIGUEIRA DA FOZ, 4 — Uma comissão constituída pelos srs. professores Carlos Cachulo e Costa e D. Luísa Pinto de Aragão Ermida, alguns industriais e comerciantes e dois mestres das traineiras de pesca promovem, no próximo domingo 10 do corrente, uma homenagem ao presidente da Junta de Freguesia de Buarcos, que há 17 anos vem desempenhando as funções naquela qualidade com o maior aprumo e interesse a favor da próspera vila, que possui melhoramentos que muito a valorizam e pelos quais aquele se interessou.

SEMENTES DE FORRAGENS

ANAFA BERSIM CESIRÃO LUZERNA

ERVILHACAS TREMOCILHAS SERRADELA TREVOS, ETC

José Afonso Duarte L.da

Rua de S. Nicolau, 24 — Rua de S Mamede, 29 — Avenida Paris, 22-B

Telef 86 90 46 — LISBOA

Luísa da Silveira Bacelar Carrelhas

FALECEU

António Huert de Bacelar Carrelhas, sua mulher Cecília Queiroz Pereira de Bacelar Carrelhas, seus filhos, nora, genro, e netos, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, a sua querida mãe, sogra, avó e bisavó e que mandam rezar missa por sua alma, no dia 5, ás 12 horas, na Capela do Colégio S. João de Brito. Estrada da Torre ao Lumiar.

A INAUGURAÇÃO DA FÁBRICA DE CIMENTO DE NACALA

(Continuação da página central)

do que é capaz a iniciativa particular quando bem entendida pelo meio em que se pratica.

«Passando agora em revista o conjunto de realizações industriais a que me tenho devotado, notei, não sem alguma surpresa, a parte grande que no todo cabe a Moçambique. E logo me veio á mente que o facto se deve quase em exclusivo ao ambiente especial que encontrei e que estendendo-se da administração publica aos particulares em geral, foi atraindo a iniciativa, já que esta não pode deixar de orientar-se para onde tem melhor acolhimento. Ora não se julgue que esse clima se forma simplesmente em função das margens de lucro auferidas, sabido como é não haver aqui benefícios tributários, principalmente se tivermos em conta a inexistência de diferencial entre o tratamento dado aos lucros que se distribuem e aqueles que se reinvestem, bem como o facto de ser fraca a utilização do equipamento produtivo, agora distribuido por três unidades distintas em mercado de fraca densidade.

«Não, esse ambiente é fundamentalmente consequência do respeito que aqui se tem observado por grandes princípios políticos, que, embora comportando fiscalização adequada sobre a iniciativa particular, não lhe impõe porém, tal como se encontram insituidos, restricções de natureza física e até psicológica que, tolhendo-lhe os movimentos, a paralisem ou diminuam nas possibilidades das suas mais frutuosas realizações.

«Aliás, estou em crer, será por esta forma clara e verdadeira de actuar — a opor-se a construções artificiosas mais ou menos sábias que se sucedem a vãs exortações de brilhante recorte literário — que se virá a criar uma mentalidade económica portuguesa capaz de suplantar o gosto tradicional pelas simples operações de troca e de propiciar a ambicionada frutificação industrial.

«Eis, meus senhores, como assim brotou, com naturalidade e simplicidade próprias desta encantadora terra, a nova fábrica em que vos encontrais. Por detrás da sua beleza arquitectónica, aliás excepcional e honrosa para o artista que a traçou e que também não conheceu economias a fim de não se macular a maravilhosa baía em que se implantou, esta unidade contém na sua concepção quanto em fé e coragem é capaz de possuir a iniciativa privada: — fé, porque, apesar de estudo prévio poder indicar outras soluções mais convenientes ao puro interesse empresarial, não se hesitou em responder imediatamente com «sim» ao apelo, feito pelo antigo governador geral, comandante Gabriel Teixeira, para que nos instalássemos em Nacala, por isso ser de interesse muito especial para os fins de ocupação a prosseguir na província: — coragem, porque nestes tempos atribulados não recuamos perante o investimento total de cerca de 150 mil contos, entre capitais próprios e créditos, que a fábrica requereu para dispor de uma capacidade de 100 000 toneladas-ano, dimensão mínima aqui considerada necessária, muito embora o mercado próprio não ultrapasse ainda a ordem das 20 000 toneladas».

Indústria química em Moçambique

O sr. António Champalimaud anunciou depois:

«Um capítulo da nossa actividade industrial acaba de se encerrar com esta inauguração; impõe-se que nova fase surja sem demora. Dentro de dias será constituida por um grupo de homens de negócios em relevo na vida de Moçambique uma sociedade com o propósito de instalar nesta província a industria química, cuja importancia, sendo decisiva na vida dos povos modernos se apresenta, porém indispensável logo que o homem, possuindo uma casa, deixa de fazer cultura nómada e precisa de adubar. Daqui em diante tem o governo da província a sua palavra a dizer no processo de instalação já entregue, e os promotores muitas canseiras a vencer, até que nova festa inaugural tenha lugar. Quanto a mim, se for dispensado pelos demais, não pertencerei em nome, trabalho ou capital á referida sociedade, mas permito-me desde já lembrar dois pontos de excepcional relevancia quanto á viabilidade de futuros empreendimentos: — em primeiro lugar, trata-se da garantia de que o Estado se deve rodear para que o futuro preço dos artigos a produzir não exceda, ao preço dos factores, os preços de venda ao publico do produto importado á data do requerimento de instalação, bem como da garantia que o Estado, em contrapartida, deve conceder ao capital e ao trabalho particulares de não virem a ser mero trunfo para se fazer baixar as cotações estrangeiras para o nosso mercado; em segundo, e de certo modo como corolário desta ideia, aproveitando tanto a província como a empresa, segue-se que uma vez considerada de interesse geral a instalação de uma nova grande industria não se deveria autorizar, após a sua conclusão, a importação de produto estrangeiro».

O orador fez depois judiciosas considerações sobre política de preços e sobre a produtividade de investimentos, como demonstração da possibilidade dos estudos industrializados se tornarem ricos, com capitais gerados por eles próprios.

Abordou depois o encargo que aquela nova fábrica representa, se se considerarem os actuais níveis de consumo, enumerou os principais artífices daquela obra e terminou por manifestar confiança na política ultramarina portuguesa definida pelo sr. Presidente do Conselho e por saudar o sr. almirante Sarmento Rodrigues, cujo governo — disse — «acima de tudo tem proporcionado esse bem inestimável que é o clima de paz e de excepcional entendimento racial que existe em Moçambique».

Afirmações do almirante Sarmento Rodrigues

Em seguida falou o sr. almirante Sarmento Rodrigues. Depois de sublinhar o valor da província de Moçambique no conjunto nacional, recordou que a densidade da população moçambicana é das maiores em qualquer território nacional, pois conta cerca do dobro da população de Angola, afirmando ser esta razão bastante para que seja dada a Moçambique prioridade no desenvolvimento industrial, agrícola, e da pecuária, paralelamente ao povoamento, á assistência técnica e á fixação de capitais.

Apelou para que os financeiros e capitalistas seguissem o exemplo de António Champalimaud, dizendo que preferia não ser ele próprio a classificar como o mereciam aqueles que, ao contrário, de António Champalimaud, procuram investimentos fora da província.

Continuando a sua entusiástica oração de fé nos destinos e no grandioso futuro de Moçambique, o almirante Sarmento Rodrigues, dirigindo-se a António Champalimaud, afirmou que o exemplo que oferecia á Nação lhe mereciam o reconhecimento e a gratidão de todos.

Dirigindo-se depois ao sr. Alvaro Augusto de Sousa disse estar certo de que neste novo empreendimento da Companhia de Cimentos de Moçambique, se projectava a sua sombra benéfica pois Alvaro de Sousa é, por excelência, o homem de bom conselho há muitos anos atento a tudo quanto interesse ao progresso de Moçambique e que possa assegurar um futuro mais próspero e feliz para as suas populações, acrescentando que aproveitava o ensejo para lhe prestar homenagem e lhe dirigir os agradecimentos que lhe são devidos.

Entre calorosos aplausos o sr. almirante Sarmento Rodrigues terminou anunciando que ia galardoar, em nome do sr. Presidente da Republica, aqueles que mais se distinguiram na construção da fábrica de cimentos de Nacala.

Individualidades condecoradas

O chefe da Província procedeu então á entrega das seguintes condecorações a individualidades ligadas á Companhia de Cimentos de Moçambique: José Pedro Sommer Ribeiro, eng. José Luís Pinto Eliseu e eng. Amilcar Marques, todos com a comenda da Ordem de Mérito Industrial; e com a comenda de Oficiais da mesma ordem os empregados Manuel Brandão Ramalho (electricista) e Joaquim Abudo (trabalhador).

Houve um almoço volante servido a cerca de três centenas de convidados.

O regresso a Lourenço Marques, nos dois «Friendships» verificou-se cerca das 16 horas.

O sr. António Champalimaud, presidente do conselho de administração da Companhia de Cimentos de Moçambique, pôs á disposição do Governo da província de Moçambique a primeira produção da nova unidade fabril — 20 000 sacos de cimento ou sejam mil toneladas — a fim de ser empregada em obras de beneficência em toda a província. — (L.).

JOSÉ MATOS DA SILVA — RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».

Grupo Tauromáquico «Sector 1»

E' já na quarta-feira que se efectua na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», Rua 1.º de Dezembro, 85, 2.º, o jantar de homenagem ao cavaleiro João Nuncio, com o qual terminam as comemorações do 40.º aniversário da sua alternativa. Inscrição para o jantar na secretaria do grupo, das 21 ás 24 horas.

VIDA MUSICAL

O 4.º Concerto Sinfónico no Tivoli

Para este concerto, voltou ao estrado da direcção o maestro Efrem Kurtz, o que foi e agradável tanto para nós, publico, como para a Orquestra Sinfónica da E. N. A linha singela e de fácil garantia do programa, linha que se tornou habitual, recorre a três trechos encadeados á laia de abertura, de Benedetto Marcello (contemporaneo de Vivaldi e de Bach), á 1.ª audição do Concerto para violino e orquestra, de Chostakovitch, com Antonino David por solista, e á 2.ª Sinfonia de Brahms.

Para o Benedetto Marcello, a correcção dos delineamentos e das várias particularidades do discurso musical deve ser mencionada com os devidos encómios, a despeito do insuficiente encanto da execução; maestro e orquestra dão-nos já muita satisfação, permitindo que avaliemos o interesse da musica executada, onde se prova mais uma vez a multiplicidade de precedentes que vieram a condensar-se em J. S. Bach. Queixamo-nos, para as páginas do Benedetto Marcello, do que chamaremos abreviadamente falta de mimo, de compenetração; no entanto, reparamos para o melhor ataque dos violoncelos e dos contrabaixos.

O clima tão diferente da obra, nova para nós, de Chostakovitch, também não chegou a captar-nos. Iriamos a perguntar se somos nós que perdemos o «estado de graça», necessário para a musica como para a religião. Mas não, o bom Brahms vai em breve reconciliar-nos connosco próprios. Esta obra de Chostakovitch segue com poucos anos de intervalo a 8.ª Sinfonia e mostra-se, como ela, atraída pela forma da Passacaglia para um dos seus andamentos; nessa mesma Passacaglia como no Nocturno com que é iniciado o Concerto, ideia em si original, o autor parece buscar uma superação do seu clima habitual, uma severidade em tudo divorciada do cálido misticismo da ortodoxia russa. E, como muitas vezes, gostariamos de perguntar ao autor: «Conseguiu o que queria?». A nós, toda essa musica não se nos afirma como definitiva; ou os elementos que nos propõe são susceptíveis de um tratamento menos simplista, mais vivificado por uma imaginação libertadora, ou requerem uma valorização plástica de arte da execução, que passaria então a ultrapassar em dotes estéticos o mérito intrínseco da obra executada. O «Scherzo» não deixou de brilhar, pela sua natural condição, e maiores luzimentos estavam reservados ao andamento final, uma «Burlesca», onde reencontramos sabores do pensamento musical de Prokofieff (o que não seria indispensável, mas não ofende, antes pelo contrário). Será por seu lado o maestro Efrem Kurtz entusiasta deste Concerto, no seu todo? Antonino David é que nos deu mais uma das grandes provas com que tem constituído o seu brilhante *curriculum vitae* de concertista. A sua execução foi, em bloco, segura tanto de inteligência musical como de correcção de técnica. Na difícil Cadência, que parte de uma infantil proposta, mas que se dilata e vem a culminar em delírios virtuosísticos, o solista impôs-se triunfantemente.

A tão desejada compenetração da orquestra, toda vibrante em uníssono com a bela direcção do maestro Efrem Kurtz, estava, porém, reservada para a Sinfonia de Brahms, embora não abordada sob o aspecto que pode ser latinizante — o que não é de modo algum frustração. Foram de excelente caracterização todos os elementos em que se alicerça o rico 1.º andamento; haveria um pouco de excesso de intenções na dicção da entrada do 2.º andamento? Um pormenor, entre muitos em que caprichou a cuidadosa interpretação: foi bem medida (e quem diria que é raro) a fatal tercina do Allegretto gracioso. Sem pormenorizar mais, em suma, toda a Sinfonia desabrochou num clima benéfico em que todos ficamos a respirar consoladamente.

FRANCINE BENOIT

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel Mendes Bolas

EVORA, 4 — No Hospital Militar Regional n.º 4, onde se encontrava internado, faleceu o sr. Manuel Mendes Bolas, 2.º sargento reformado e proprietário da correaria Prego, desta cidade. O extinto, que contava 57 anos e era natural de Portel, deixa viuva a sr.ª D. Francisca Grilo Mendes Bolas e era pai do sr. Manuel Augusto Grilo Bolas e da menina Francisca Grilo Mendes Bolas, e irmão do comerciante eborense sr. Sebastião Mendes Bolas.

D. Maria Luisa Rosa Palma

EVORA, 4. — Em Vila Viçosa, onde se encontrava de visita a pessoas de sua família, faleceu a sr.ª D. Maria Luísa Rosa Palma, de 79 anos, solteira, natural daquela vila e que residia em Évora, na Rua do Conde da Serra da Tourega. A extinta, que gozava de muita estima no meio religioso eborense, era irmã do deão da Sé de Évora, rev. cónego Joaquim Maria da Rosa Palma. O funeral realizou-se hoje, pelas 10 horas, para o cemitério de Vila Viçosa.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22

Histórias breves de segunda-feira

A vida de Buffalo Bill

1 — Filho de agricultores, nascido em 1846, em Iowa (nos Estados Unidos) tinha sete anos quando um dia, estando sòzinho no pátio da propriedade dos pais entretido a construir uma barraca de madeira, ouviu um ruído estranho nas cocheiras. Com espanto, viu então um índio levando pelo cabresto um cavalo, que era justamente aquele que Bill costumava montar, apesar da sua idade.

2 — O índio praticava traquilamente o seu roubo, sabendo que não havia gente grande em casa. Mas Bill, com uma decisão surpreendente, correra a buscar uma espingarda maior do que ele. O índio recebeu-o com uma gargalhada, mas vendo a resolução com que o pequeno o enfrentava de arma na mão, largou o cavalo e fugiu.

3 — Outra vez, também perto da propriedade, «Tuck», o cão de Bill, foi atacado por uma pantera. Bill pegou no revólver de um dos trabalhadores, disparou e abateu a fera. Tinha 11 anos quando o pai morreu, ficando assim, como chefe da família. O pequeno Bill Cody apresentou-se então na firma Russel, Mayors & Waddel, que organizava os comboios para o Far West e tinha necessidade de homens decididos para escoltar e proteger os viajantes. Acolheram-no com risos, mas o pequeno tanto insistiu que o admitiram.

4 — Enviaram-no com uma manada de gado que seguia para Salt Lake City e, certa noite, quando os companheiros se julgavam em segurança, junto de um bosque, resolveram descansar. Um índio espiava, porém o grupo. Mas Bill não dormia Sem hesitar, atirou ao índio que se preparava para atacar e abateu-o. Outros índios fugiram espavoridos. Tinha 12 anos, o herói que salvara o gado. Eis alguns dos episódios da vida do pequeno Bill Cody, que havia de se tornar célebre sob o cognome de Buffalo Bill.

PEQUENO MAGAZINE

CAFÉ MEXICANO

A colheita mexicana de café foi muito prejudicada pelas inundações em algumas das mais importantes regiões de cultivo. Os danos maiores verificaram-se nos Estados de Chiapas, Oaxaca e Guerrero, que nos anos passados forneceram cerca de 50 por cento da colheita total. Em Chiapas os danos da colheita são avaliados em 30 a 40 por cento.

SINGAPURA

A ilha de Singapura está situada na extremidade meridional da península de Malaca e tem cerca de 42 km de comprimento e 23 km de largura, cobrindo uma área de 581

km2 juntamente com as várias ilhotas adjacentes.

Encontra-se 137 km ao norte do Equador e a meio caminho entre a India e a China.

Estratégia

As éguas selvagens quando se vêem atacadas no Inverno pelos lobos, raras vezes fogem, pois as suas crias ficariam para trás. O que fazem é formar um círculo com as cabeças para dentro e as garupas para fora, colocando os potros no centro. Lobo que se aproxime é lobo que vai ás cambalhotas, impulsionado por um par de coices.

Imposto de importação de batata na Suécia

A Junta de Mercados Agrícolas do Estado Sueco aumentou o imposto de importação sobre batata, de 14,40 para 17,50 coroas por 100 quilos.

Esta decisão é apenas um pró-forma, pois de momento não se fazem quaisquer importações.

Caminhos de ferro

A maior parte das estações ferroviárias do Uruguai, não servem a nenhuma povoação e foram construídas unicamente para facilitar o transporte de gados.

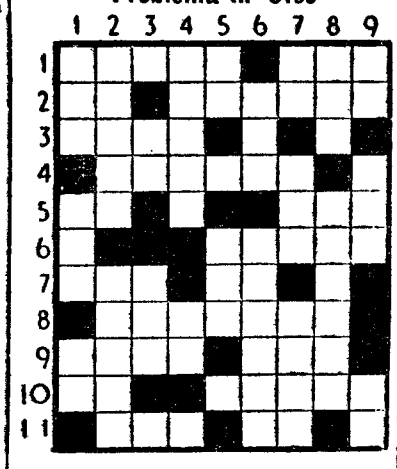
ACREDITE NO QUE DIZEM, ACREDITE NO QUE VÊ... COMPRE NO A. SANTOS SILVA
FRIGORÍFICOS E TV
Os melhores preços do mercado
RUA PASSOS MANUEL, 4-A
TELEF. 73 65 98

— Aqui tens a minha namorada. Conheci-a na caça submarina.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3199



HORIZONTAIS: 1 — Toda a gente. Goste muito de. 2 — Alternativa. Desejam. 3 — O mesmo que airo. 4 — Atingir. 5 — Nota musical. Artigo definido. Vazia. 6 — Idoso. 7 — Conjunção. Preposição latina que designa movimento. 8 — Pessoa alguma. 9 — Deseja. Pronome relativo. 10 — Apelido. Sossegue no sono. 11 — Pronome pessoal lhe mais pronome pessoal o. Duas vogais iguais.

VERTICAIS: 1 — Sirga. Víscera. Quantum satis (abrev.). 2 — Rio de França. Referente a um ano. 3 — Interjeição que exprime admiração. Feche as asas para descer mais depressa. 4 — Antiga moeda da India portuguesa e da Etiópia. As duas letras centrais do dístico que os judeus puseram na cruz. 5 — Duas letras de Sul. Três letras de vaga. 6 — Estava. Instrua. 7 — Atmosfera. Lista. Rio de França. 8 — Nome de homem antigo. Apelidem. 9 — Preposição. Santo. Nesse lugar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3198

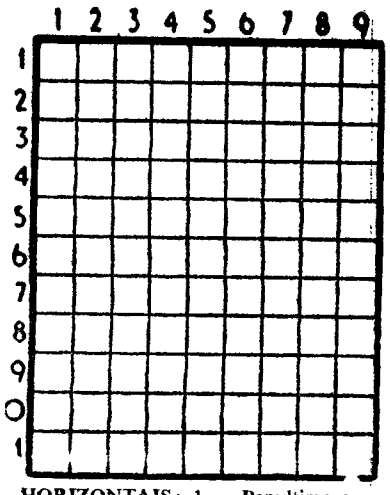
HORIZONTAIS: 1 — Ateia. Mor. 2 — Dextra. Vê. 3 — Arparemos 4 — Relido. 5 — Tarifo. Co. 6 — Ice. Don. 7 — Área. Rs. 8 — Mansoa. Rã. 9 — Arc. Urdir. 10 — Dais. Pega. 11 — Amassares.

VERTICAIS: 1 — Ada. Tramada. 2 — Terra. Reram. 3 — EXPERIÊNCIA. 4 — Itálicas. SS. 5 — Arrife. Ou. 6 — Aedo. Carpa. 7 — Mó. Der. 8 — Ovo. CORRIGE. 9 — Responsaras.

(Provérbio: A EXPERIÊNCIA CORRIGE).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7044



HORIZONTAIS: 1 — Penultimo apelido do maior herói nacional do nosso tempo. Ilha portuguesa no Atlantico. 2 — Invulgar. Rio de França. 3 — Batráquio Segundo. 4 — Artéria. Superfície. 5 — Satélite de Jupiter. Oferecer. Artigo definido (ant.). 6 — Pitoresca serra de Portugal. 7 — Rio de Itália. Símbolo químico da prata. 8 — Base. Álcool de melaço. Símbolo químico do ouro. 9 — Engana. Cidade de Espanha. 10 — Republica da América Central com montes de grande altitude. 11 — Tostc. Sufixo que designa abundancia (pl.).

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de grama. Caminho. Asa. 2 — Irmão de Moisés. Grandes aves galináceas. 3 — Grandes. Rio afluente do Mansoa. Chefe etíope. 4 — O sono das crianças. Composição poética. Roa. 5 — Lavrou. 6 — Nota musical. Tecido antigo. Carinho 7 — Rancor. Apelido. Batráquios. 8 — Província de Portugal. Freguesia do concelho de Santa Cruz (Madeira). 9 — Prefixo que designa estado. Genro de Maomé. Ligues.

Solução do problema n.º 7043

HORIZONTAIS: 1 — Gois. Gaia. 2 — Ramal. 3 — Doa. Avô. 4 — Io. Agá. Id. 5 — Foada. 6 — Lot. Ova. 7 — Mouro. 8 — Ai. Sra. Dá. 9 — Pré. Res. 10 — Massa. 11 — Oras. Rumo.

VERTICAIS: 1 — Godim. Japão. 2 — Oó Ir. 3 — Ira. Tom. Ema. 4 — Sá. Aotos. Ás. 5 — Maga. Uras. 6 — Ga. Adora. Sr. 7 — Ala. Avô. Rau. 8 — Vi. De. 9 — Apodo. Passo.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

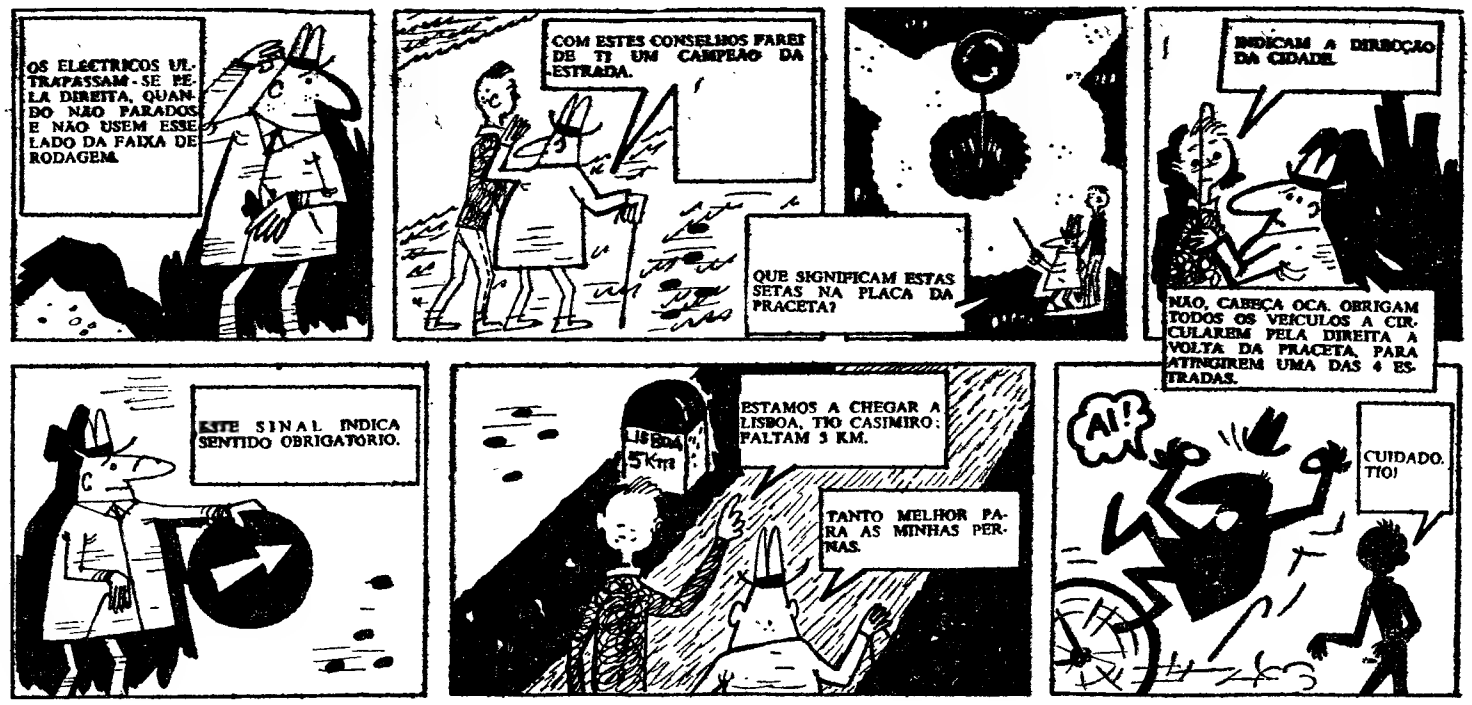
sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

640

UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO – 25

ULTRAPASSAGEM PELA DIREITA

Depois de dizer qual o segundo caso em que é permitida a ultrapassagem pela direita, o previdente tio Casimiro esqueceu-se de um cuidado a ter por todos quantos transitam por uma estrada.



UM CADÁVER NO MAUSOLÉU DE GRANT

por CORNELL WOOLRICH

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

1

CAPÍTULO I

Howie Griffith veio esperar-me á estação com aquela expressão dorida e obediente que assumem todos os sobrinhos quando vão esperar uma velha tia solteirona na província. Pela minha parte, eu ainda nutrira a esperança num desencontro, mas não tive essa sorte. Desde 1920 que eu não vinha á cidade, e havia umas tantas coisas que gostaria de fazer. Não pensem em qualquer coisa escandalosa! A verdade é que eu tinha uma vontade imensa de ir ao Luna-Parque e talvez de fazer uma exploração em Chinatown, para ver se era realmente aquele antro de que se falava nos meus tempos. Mas não tinha agora outro remédio que não fosse deixar-me rebocar pelo meu sobrinho Howie. Mais valera ter ficado em casa!

— Já planeei tudo para a sua visita, tia Ágata — prometeu. — Vai ver como se diverte! Hoje, passaremos a noite calmamente em casa, para que a tia possa descansar da viagem. Amanhã, vou levá-la ao Museu de Arte. Pedi uma licença para lhe poder dedicar todo o meu tempo.

— Muito atencioso da tua parte — gemi, desiludida.

Ele conduziu-me ao apartamento onde morava. Era um apartamento de rapaz solteiro, de aparência bastante agradável, mas via-se que passara recentemente por uma profunda transformação. Descobri fichas de pôquer, azuis e encarnadas, debaixo do tapete e entre os almofadões do divã. O telefone tocou duas vezes, mas era sempre uma rapariga que se enganara no numero.

Jogámos ao loto até ás 9 e 45.

No dia seguinte, descobri qual o grau de animosidade que uma armadura podia despertar em mim, após umas voltas pelo museu. Achei que já era castigo suficiente para um dia só, mas Howie disse-me:

— Juigo que ainda temos tempo de ir ao Tumulo de Grant, antes de fechar.

— Para lhe dizer a verdade — confessou-me, quando nos apeámos á porta do mausoléu — esta é a primeira vez que aqui venho.

Interiormente era circular, circundado por uma arcaria. Nove janelas, três de cada lado, davam entrada a uma luminosidade de ambar. Ao centro, havia um semianfiteatro que continha os dois tumulos, o de Grant e o da sua mulher. O anfiteatro era protegido por uma balaustrada. Havia uma escada de pedra, vedada ao publico por uma corrente de ferro, e que levava lá abaixo, fazendo um angulo a meio caminho.

Não havia realmente muito que admirar, a não

3

ser que num dos sarcófagos estava gravado o nome de Ulisses S. Grant, no outro, o de Julia S. Grant.

E então, Howie dirigiu-se a um dos dois nichos do canto ostentando bandeiras de guerra. Já me preparava para o seguir, quando de subito dei com a mão na minha carteira que eu deixara no corrimão da balaustrada, e a carteira foi cair mesmo em cima de um dos caixões.

Olhei em volta com um complexo de culpa, mas o guarda acabava justamente de se afastar para ir tomar um pouco de ar fresco á porta de saída. Resolvi assim, eu mesma descer a escada e ir buscar a carteira.

Apanhei-a e voltei atrás, a correr. Howie olhava-me da balaustrada. Cheguei lá acima, mais depressa ainda do que descera.

— Deus do Céu! — exclamei, ofegante. — Está lá em baixo uma rapariga morta! Cá de cima não se pode vê-la!

O meu sobrinho correu a chamar o guarda. Este passou por mim como um avião a jacto, e após uma olhadela, subiu a todo o gás.

Minutos depois, o sítio enxameava de polícias. Depois, apareceu «um paisana» que se ocupou do caso. Chamava-se Rafferty. Desceu, demorou-se lá por baixo um pouco e depois veio ter connosco.

— Há quanto tempo estava a senhora aqui até dar com o corpo?

— Não mais que um minuto ou dois — respondi. Contei-lhe o caso da carteira e de ter descido as escadas para a ir buscar.

O detective virou-se para o guarda.

— Há quanto tempo entrou ela aqui?

— Para lhe dizer a verdade, não dei pela sua entrada — gaguejou o homem. — Entrou um grupo grande de estudantes e a rapariga deve ter entrado com eles.

— O senhor nunca deixou a porta?

O homem passou a língua pelos lábios, num gesto de desconforto.

— Bem, pelo menos não a perdi de vista Mas,

4

houve um carro na rua, cuja busina se avariou de repente, e o condutor não conseguia calá-la. Fui até ao passeio, estive coisa de um minuto enquanto o fulano levantava o «capot»... Mas não perdi nunca a entrada de vista

Um sujeito sobraçando uma maleta preta, que estivera lá em baixo, aproximou-se de nós e disse a Rafferty:

— Ingeriu cianeto. Trazia-o num desses frasquitos minusculos de perfume. — Mostrou-lhe um sobrescrito que tinia levemente, e depois foi-se embora.

— Creio já ter deslindado o caso — disse Rafferty a um dos polícias. — A moça entrou com os estudantes e desceu as escadas. A busina avariada não deixou ouvir o ruído da queda nem os seus gemidos. Suicídio. — Fez um floreado com o lápis e fechou a agenda.

Resfoleguei e ele ouviu-me, porque virou-se para mim.

— A pequena não bebeu o veneno de sua livre vontade — disse eu. — Obrigaram-na a ingeri-lo! E' uma coisa que salta á vista!

— Tia! — censurou-me Howie.

O tal Rafferty tentou dardejar-me um olhar de intimidação, mas fiquei na mesma.

— Lastimo desapontá-la — disse-me ele. — Trata-se de um caso de suicídio típico. O motivo, tenho-o aqui! — Tirou do bolso do casaco um papel amarrotado, abriu-o e mostrou-nos. Estava escrito a lápis e dizia:

«Não vale a pena continuarmos a ver-nos. Aconselho-te a que procures outro. Esquece-me. Joe».

— Tinha-o na luva — continuou Rafferty. — Este tipo largou-a e ela não esteve com meias medidas. Está agora convencida, minha senhora?

— Não me trate por senhora, que sou uma menina solteira — ripostei, toda eriçada. — Se o senhor tivesse olhos na cara, veria imediatamente que ela foi obrigada a beber o veneno! Tem o lábio inferior cortado pelo frasquito.

— Não significa nada! Ela própria mordeu o lábio, nas ansias da agonia. Acontece frequente-

5

mente. — Virou-nos as costas e foi fazer as suas declarações aos jornalistas.

— Vamos, tiazinha, vamos embora daqui — implorou o meu sobrinho.

Chegámos á porta de saída, justamente quando Rafferty dizia aos jornalistas:

— Traída no seu amor, não suportou o golpe. Ainda não tenho a sua identidade, mas isso será apurado rápidamente...

— Assassínio — murmurei audivelmente pelo canto da boca.

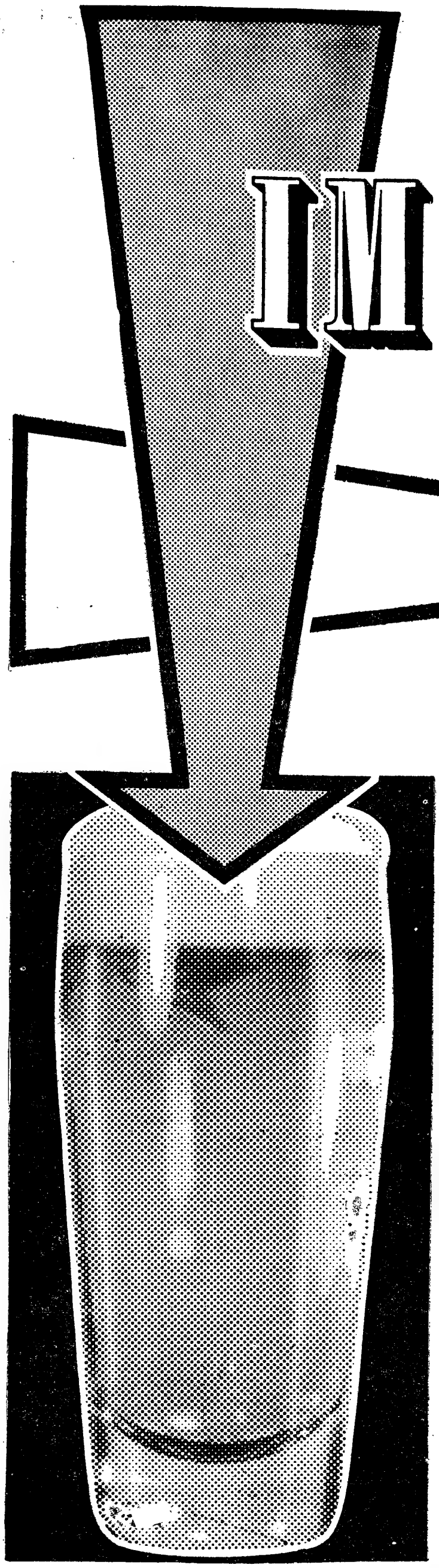
Rafferty virou a cabeça para mim, como se tivesse sido picado e, em tom sarcástico, perguntou-me:

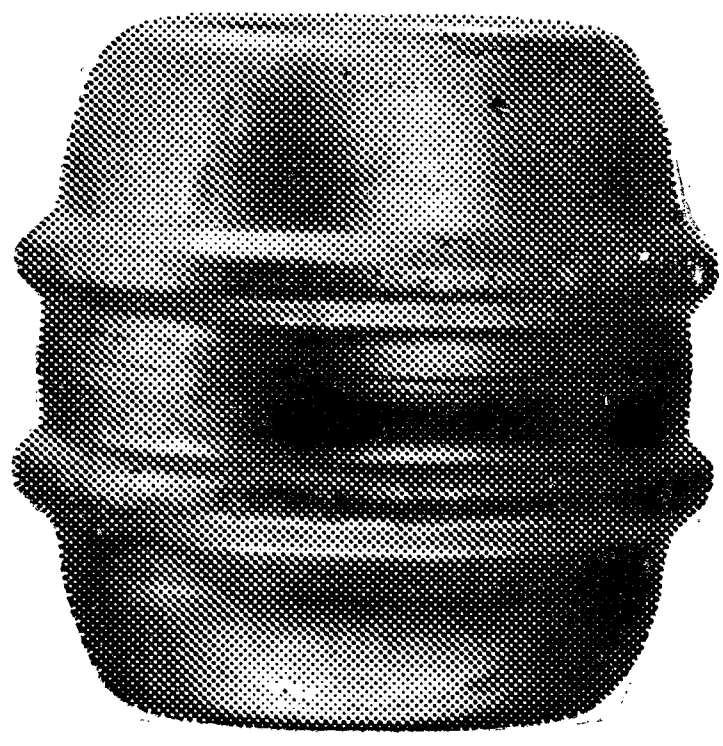
— Minha senhora, porque não tenta trabalhar no meu lugar?

— E porque não o tenta o senhor? — retruquei.

(Continua)

o que é uma IMPERIAL ?





é um copo de cerveja
de barril viva
deliciosa e fresca
é uma pausa salutar
no seu dia
de trabalho
é o complemento ideal
da sua refeição

SOC. CENTRAL DE CERVEJAS

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Novembro de 1933 publicava:

«Os médicos portugueses, mais do que qualquer outra classe intectual, têm dado uma valiosa e larga colaboração á arte e á literatura. Médicos escritores há muitos, tendo alguns, como Fialho de Almeida e Julio Dantas, abandonado por completo a clínica pela pena. Egas Moniz, Reinaldo dos Santos, Brito Camacho, Ricardo Jorge, Henrique de Vilhena e outros — a lista é grande — tanto pertencem ao campo científico que, apesar de belo, é sempre escasso de emoções espirituais, como ao jardim das letras, de que são admiráveis cultores. Isto diz-se para focar, com elogio, a magnífica iniciativa dos quintanistas de Medicina, que se propõem organizar o 1.º Salão-Médico, com trabalhos artísticos tecnográficos e científicos, de escultura, pintura, desenho, caricatura e fotografia. Concorrerão apenas médicos e haverá um juri de escolha de obras».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Alegria no Trabalho; 19 e 30: Fala Espanha; 20: Valsas, de Franz Lehar, pela Orquestra de Robert Stólz; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 2 : ... ciário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 16.º episódio do folhetim: «Os Três Mosqueteiros», de Alexandre Dumas; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: Jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s A's 18: Reabertura — Arias, de Verdi, pelo soprano Renata Tebaldi; 18 e 20: Ciclo «A Sonata»: «Sonata n.º 5, em mi menor, op. 58» (Chopin); pianista, Vladimir Asnkenasy; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 40, em sol menor» (Mozart), pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Karl Bohm; 19 e 30: Concerto, pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia e conjunto instrumental dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; 19 e 50: «Arabesco, op. 18» (Schumann); piano Vladimir Horowitz; 20: Noticiário; 20 e 15: 1.ª parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira: «Carnaval Romano», abertura, op. 9 (Berlioz); «Sinfonia n.º 4, em fá menor, op. 36» (Tchaikowsky); 21 e 10: «Amor e Vida de Uma Mulher, op. 42» (Schumann), pelo contralto Elisabeth Hongen; pianista, Ferdinand Leitner; 21 e 35: «Trio em mi maior, K. 542» (Mozart); Yenudi Menhuin (violino); Gaspar Cassadó (violoncelo); Louis Kentner (piano); 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 22: Antologia sonora: Elevação «O Triumphantis Jerusalém», para duas vozes com sinfonia (Nicolas Bernier), transcrição de Louis Saguer: contralto, Janine Collard; tenor, Patre Manteanu; cravo, Maria Louise Girod, e Orquestra de Camara Maurice Hewitt, dirigida por Maurice Hewitt; «Coronate», motete (André Lefevre), (falecido em 1786), (transcrição de Louis Saguer); tenor, Pierre Manteanu; cravo, Marie-Louise Girod, e Orquestra de Camara Maurice Hewitt, dirigida por Maurice Hewitt; 22 e 40: Festival Sibelius deste ano, concerto em que tomam parte o coro de camara da Rádio Finlandesa, o coro de camara da Academia Sibelius e uma orquestra de camara, gravações cedidas pela Radiodifusão Finlandesa; 23 e 45: Noticiário; 24 Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Melodias de Espanha; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Momento brasileiro; 20 e 45: Noticiário; 21: Noticiário; 21 e 30: Banda de som; 21 e 45: Conjuntos; 22: Rádio Espectáculo; 22 e 30: Motivos portugueses; 22 e 45: Hot Club; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim Meteorológico.

Emissor de Miramar — A's 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 10: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 21 e 50: Solistas; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Canta Mário del Mónaco; 19 e 25: Boletim do S. C. R.: 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 2: Nota de abertura ou Saudação musical; 17 e 5: Aguarela musical; 17 e 30: Imagens musicais dos Países Baixos, programa enviado pela Rádio Nederland, em Hilversum (Holanda); 17 e 45: Noticiário; 17 e 30: O ultimo disco.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «Falando de Musica» — com a colaboração do Grupo Vocal Feminino Harmonia, sob a direcção do professor Friedrich Wilhelm Verner, e «O espírito da Renascença nos madrigais camoneanos», de Luís de Freitas Branco»; 20 e 7, Desenhos animados; 20 e 15, «Let's Learn English» — aprenda inglês pela televisão (o «Diário de Lisboa» publica hoje o respectivo vocabulário); 20 e 40, «Momento Desportivo»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Entrevista com o ministro da Economia; 22 e 30, «Um homem pelo Mundo»; 23 e 25, «Ritmos na noite» — colaboração de Lina Maria e da orquestra de Helder Martins; 23 e 55, Telejornal, 24: Fecho.

Amanhã — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 5, Uma história em 15 minutos; 20 e 25, «Onde a ciência começa»; 20 e 45, TV Motor; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim Meteorológico; 21 e 55, «7.ª Arte»: «A Grande Valsa», com Louise Rainer e Fernand Gravet; 23 e 50, Telejornal; 24, Fecho.

MARES

PREIA-MAR

Dia 4 — Ás 4 e 46 (4,29 m); 17 e 10 (4,14 m).

Dia 5 — A's 5 e 29 (4,14 m); 17 e 59 (3,90 m).

Dia 6 — A's 6 e 22 (3,94 m); 18 e 59 (3,65 m).

BAIXA-MAR

Dia 4 — Ás 10 e 30 (0,75 m); 22 e 50 (0,94 m).

Dia 5 — A's 11 e 14 (0,94 m); 23 e 30 (1,19 m).

Dia 6 — A's 12 e 3, 1,20 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — Ás 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

EDEN — «Patrulha 109».
POLITEAMA — «Cantinflas, faz-tudo».
COLISEU — «O vale dos gigantes».
OLIMPIA — «A águia e o falcão».
IDEAL — «O meu coração tem dois amores».
AVIS — «Poder diabólico».
CHIADO TERRASSE — «A patrulha da alvorada».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45: «O gato».
ABC — Ás 20 e 45 e ás 22 e 45: «Chapéu alto».
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23: «Ó pá, não fiques calado!»

CINEMAS

TIVOLI — «A fronteira do pecado».
S. LUIZ — «Entre marido e mulher não metas... outra mulher».
MONUMENTAL — «Cleópatra».
S. JORGE — «A fronteira da noite»
IMPÉRIO — «O 7 selo»
CONDES — «Processo sensacional».
ALVALADE — «Entre marido e mulher não metas... outra mulher».
ODÉON — «Sangue na arena»
ROMA — «Processo sensacional».
CAPITÓLIO — «A lampada de Aladino»
LYS — «O mundo cão»
CAMPOLIDE — «Um plano diabólico».
ARCO-IRIS — «O poder e a glória»

FARMÁCIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César R. Prior do Crato 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 318-D (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (734027).
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478) ✲ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares 91-D (844350)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D-B (771661) ✲ Figueiras, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr Duque de Saldanha 14 (41845) ✲ Novais, Av Luis Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n. 41 (389216).
BAIXA—Portugal, R Augusta, 216-218 (322073).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ Vites, Est. de Benfica, 373-B (780548)
CAMÕES — Sanitas, Pr Luís de Camões, 24 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 772397).
CAMPOLIDE Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ Pereira, Suc., R do Paraíso, 98-100 (863224).
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485). ✲ Mota Capitão, R. de S. Félix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — Silva, Calç de St. André, 16 (862074) ✲ Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725) ✲ Renascença, Rua Damasceno Monteiro 104, A/B (831504)
JANELAS VERDES — Guerreiro da Costa — R. Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R do Lumiar, 77 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL Liberal, Av Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St. Engrácia (Tels. P P C 728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160, (761035).
RESTELO — Nova Restelo, R. DJ, 16, á Encosta do Restelo.
SANTO AMARO — Gomes, Suc., R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R. Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Mata, 160-162 (761035).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T 10 ...	634$00	633$00	634$00
Cons. 3 % T. 10	664$00	664$00	666$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	—
Centenário 4 % 1940...	1.812$00	—	1.812$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.008$00	1.010$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.007$00	1010$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.008$00	1.010$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	—	1.195$00
Externo 2 série	—	1.200$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.200$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.310$00	1.315$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	232$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %.....	—	—	505$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	—	965$00
Gás Elect. 4 %	—	—	970$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	985$00	990$00
Gás Elect. 5 %	1.004$00	1.004$00	1.010$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	96$00
U. E. P. 5 % 1951	—	99$00	100$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	—	995$00	1.000$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.015$00	1.013$00	1.015$00
Metropolitano	—	967$00	975$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.250$00	1.650$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.890$00	—
Portugal	—	1.340$00	—
Ultramarino	—	1.080$00	1.085$00
Agricultura	—	55$00	58$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	360$00	400$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.350$00	1.500$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	555$00	545$00	565$00
Ag. das Neves	—	—	150$00
Agric. Colonial	—	95$00	—
Açucar de Angola	—	650$00	700$00
Boror	—	100$00	110$00
Cabinda	—	11$00	—
Cadá	—	1.050$00	1.200$00
Colonial do Buzi.....	—	65$50	66$00
Ilha do Príncipe	—	265$00	305$00
Incomati	—	900$00	1.000$00
Moçambique	—	32$50	35$00
Zambézia	—	43$50	45$00
Diamantes	418$00	417$00	420$00
Lobito	—	345$00	—

C.ªs Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	—	710$00	760$00
Cimentos Leiria	—	—	700$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	700$00	725$00
Nacional Navegação ...	—	650$00	660$00
Colonial Navegação ...	—	400$00	415$00
Port. de Celulose	—	3.800$00	3.950$00
Portuguesa de Pesca ...	—	—	1.020$00
Port. de Tabacos	—	248$00	250$00
Tabacos de Portugal ...	520$00	520$00	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934 ...	—	350$00	360$00
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.490$00	1.500$00
Gás e Electricidade ...	330$00	329$50	330$00
H. Alto Alentejo	158$00	157$50	158$00
H. E. Cávado	1.106$00	1.105$00	1.110$00
H. E. Zêzere	1.250$00	1.250$00	1.255$00
Nac. de Electricidade...	1.225$00	1.225$00	1.230$00
União Eléctrica Port....	159$00	158$50	159$00
H. do Douro	1.060$00	1.060$00	1.062$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	3.950$00	4.000$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$17	$21
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$02,5	$03,2
Canadá	26$30	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,3	$48,3
Congo	$07	$10
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	—$—	5$40
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	290$00	300$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal—barra fino...	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Telef. 321273

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

TAPETES
SULTÃO
CARPETES

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

A trapezista caiu mas o marido correu e recebeu-a nos braços

PARIS, 4. — Graças á presença de espírito do marido, Mary dos Santos, de 27 anos, equilibrista do Circo Barnum, que se exibe no Palácio dos Desportos, evitou a morte, ontem á noite. Quando se apresentava a mais de 10 metros do solo, a mulher falhou um trapézio e ia estatelar-se na pista. Mas o marido, que acompanhava as suas evoluções, correu para ela e abriu os braços para a receber. Ambos tombaram, rolando no piso. Apesar de tudo, muito ferida, Mary dos Santos ficou internada num hospital em estado tido por sério. — (F. P.).

Terminou o duelo de artilharia na área de Figuig

RABAT, 4.—Terminou esta manhã, ás 9 e 50, T. M. G., o duelo de artilharia que prosseguiu durante toda a noite na região fronteiriça de Figuig — anunciaram informadores oficiais marroquinos.

A agência noticiosa marroquina M. A. P. anunciou que as forças militares ajudadas por voluntários civis «repeliram o ataque argelino a Figuig e forçaram os atacantes a retirarem para as suas posições anteriores».

Não há notícias exactas sobre o numero de vítimas causadas em Figuig pelo bombardeamento da artilharia argelina. Sabe-se que a população da cidade está reduzida a 8000 pessoas — menos de metade do normal — porque as mulheres e crianças foram evacuadas.

Os mesmos informadores desmentiram que tanques marroquinos tenham atacado o posto argelino de Beni-Ounif, ontem á noite e salientaram que as forças marroquinas receberam ordens do rei Hassan para respeitarem as tréguas, limitando-se a disparar se forem atacadas — (A. N. I.).

OS MINEIROS SOTERRADOS

(Continuação da 1.ª página)

salvamento para os mineiros era de «18 horas — o mais cedo».

Alguns jornais da Alemanha Ocidental perguntam hoje se se fez tudo o que era possível para encontrar sobreviventes.

O «Deutsche Zeitung», de Colónia, diz: «A direcção da mina publicou declarações desnecessáriamente categóricas, o que leva a pensar que o salvamento dos 11 homens foi atrasado por conclusões prematuras».

O «Koelnische Rundschau» escreve: «O exemplo de Lengede faz-nos meditar sobre o valor da opinião dos peritos. Se essa opinião tivesse prevalecido, os 11 homens teriam sofrido um destino cruel, morrendo lentamente á fome. Felizmente a direcção da mina confiou mais no conselho dos mineiros que, nos ultimos dias, insistiram em que continuassem as pesquisas no local onde os homens foram encontrados».

Os homens soterrados estão a ser alimentados com papas, leite, ovos mexidos e bananas. Foram-lhes enviados, a seu pedido baralhos de cartas, para poderem jogar o «skat», o seu jogo favorito. — (R.).

WILLIAN TYLER EM LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

baixador americano, almirante G. Anderson, pelo ministro conselheiro William Blue, pelo dr. Carlos Wemane em representação do Ministério dos Negócios Estrangeiros e por outras individualidades, o secretário norte-americano disse aos jornalistas que esta sua visita a Portugal era particular e que apenas poderia afirmar que estava muito contente por ter chegado a Lisboa, onde conta «velhos amigos».

E acrescentou:

— Venho pela primeira vez a Portugal e tanto minha mulher como eu sentimos imenso prazer em permanecer aqui alguns dias. Só lamentamos que sejam tão poucos, pois devemos regressar aos Estados Unidos, na próxima quinta-feira. Como já afirmei trata-se de uma viagem particular e, por isso, nada mais posso acrescentar, além de que espero passar aqui quatro dias agradáveis.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Hailé Selassié no Cairo

CAIRO, 4. — O imperador Hailé Selassié da Etiópia chegou, ao meio-dia, ao Cairo, para uma visita oficial de três dias á R. A. U. Foi acolhido no aeroporto pelo presidente Nasser, os vice-presidentes da R. A. U. e membros do Governo egípcio. Iniciam-se, esta tarde, no palácio presidencial, as negociações políticas entre Nasser e o seu hóspede. — (F. P.).

● Goldwater responsabilizou os comunistas pela agitação racial

BOSTON, 4 — O senador Barry Goldwater, candidato possível do Partido Republicano ás próximas eleições presidenciais, lançou ontem a responsabilidade da agitação racial no sul dos Estados Unidos sobre o Partido Comunista «e todas essas gentes da esquerda que não toleram a menor contradição». «Mas esta orientação para a esquerda» — prosseguiu o senador, numa declaração á Imprensa — vai ser detida pelo povo americano no próximo mês de Novembro» (data das eleições presidenciais). — (F. P.).

● O «presidente provisório» dominicano foi expulso do seu país

SÃO DOMINGOS, 4 — O dr. Juan Casasnovas Garrido, antigo presidente do Senado dominicano, preso, na sexta-feira, pela Polícia, foi ontem expulso de São Domingos, tendo tomado um avião para Porto Rico. No decorrer de uma reunião clandestina do Parlamento destituído, o dr. Casasnovas Garrido havia sido eleito, depois do golpe de Estado de 25 de Setembro, «presidente constitucional», a título provisório. — (F. P.).

Poderá travar-se luta pelo Poder dentro da comissão militar que governa o Vietnam do Sul

SAIGÃO, 4. — Saigão regressou hoje a uma vida práticamente normal e a comissão revolucionária estabelece os seus planos para o funcionamento regular dos departamentos governamentais.

Alguns destes departamentos não dispõem ainda de altos funcionários que se esconderam durante o golpe de Estado em virtude das suas ligações com o regime de Diem. As primeiras indicações são de que os militares que detêm o Poder estão dispostos a perdoar á maior parte desses funcionários. Mas há fontes que dizem ser possível que alguns sejam levados a julgamento.

Observadores políticos de Saigão estão atentos para ver se é possível uma transição suave entre a comissão revolucionária militar e uma outra, já proposta, de militares e civis.

Pensa-se que existe ainda um certo perigo de uma luta pelo Poder dentro do grupo militar. Fala-se em especial das divergências entre o general Ton Tthat Dinh, organizador do golpe, e os outros dois generais que partilham o Poder: Duong Van Minh e Tran Van Don. PODERA TRAVAR-SE

Em Saigão, após ter sido derrubado o regime de Diem, uma estátua de mulher com semelhanças da sr.ª Nhu foi decapitada pela multidão que passeou a cabeça pelas ruas da capital. Entretanto, nos E. U. A., onde se encontra, a sr.ª Nhu parece disposta a regressar ao Vietnam do Sul

O GENERAL DINH É VULNERÁVEL PELAS SUAS LIGAÇÕES COM DIEM

A posição do general Dinh pode ser difícil, em virtude das suas ligações com Diem, enquanto os dois outros nunca se ligaram a ele, e são mais respeitados pelos oficiais que fizeram o golpe. Em todo o caso, este só foi possível depois de o general Dinh ter decidido voltar-se contra o Governo.

Fontes militares disseram hoje que deve ser anunciada, esta tarde, a formação do novo Governo.

Segundo as mesmas fontes, o general Dinh voltou-se contra Diem movido por ambições pessoais, e parece que lhe foi prometido o Ministério do Interior.

O general Minh, presidente da comissão revolucionária, é considerado como não tendo ambições políticas, e como sendo um general de primeira classe. A sua popularidade é tão grande, que Diem o afastou do comando de quaisquer tropas, dando-lhe uma posição de conselheiro.

O general Don também é popular entre as Forças Armadas, e o regime suspeitou, há tempos, que estivesse ao corrente de uma conspiração.

A COMISSÃO DA O. N. U. REGRESSOU A NOVA YORK

A agência noticiosa oficial informou que o governo militar considerou terminada a revolução e anunciou o seu programa básico.

Em política interna, o novo governo pretende instaurar «a democracia dentro da disciplina», transferindo o poder político para um governo eleito pelo povo, «assim que as circunstancias o permitirem».

Foram estabelecidas disposições de emergência, tais como a lei marcial em todo o país e um recolher obrigatório, durante a noite, em Saigão, assim como a suspensão da Constituição e a dissolução da Assembleia Nacional.

Regressaram a Nova York os membros da comissão de inquérito da O. N. U. ás perseguições contra os budistas. — (R.).

A sra. Nhu

(Continuação da 1.ª página)

nham fomentado o golpe de Estado no seu país, acrescentando: «Todos sabiam que o que sucedeu tinha de suceder...».

Acrescentou que lamenta profundamente a morte do presidente Diem e do irmão, Ngo Dinh Nhu. «Tenho todas as razões para supor — disse, ainda — que o Governo formado pelo general Duong Van Mih cooperará com os Estados Unidos».

O antigo embaixador concluiu que espera regressar ao Vietnam do Sul, o mais ràpidamente possível, quanto mais não seja para visitar a mãe, que conta 87 anos. — (F. P.).

ALTOS ESTUDOS MILITARES

(Continuação da 1.ª página)

moderno das Forças Armadas; e á aptidão necessária aos oficiais no desempenho das diferentes funções existentes nas Forças Armadas.

A certa altura, afirmou:

«*Nos Exércitos das grandes nações — ricas em homens de valor, resultado de vários factores, entre os quais avulta, sem duvida, como mais importante, uma maior generalização da instrução, consequência natural dum mais élevado nível de vida —, tem-se verificado que dos oficiais saídos anualmente das Academias Militares possuem, em potencial, aptidão para o desempenho das funções correspondentes ás categorias hierárquicas indicadas (no máximo): primeira — (oficiais-generais), 10 %; alto comando, 1 %; e comando de G. U., 9 %; segunda — (até tenente-coronel e coronel), comando de unidades superiores, 55 %; e terceira — (tenentes e capitães, terminando a sua carreira nestes postos), funções subalternas, 35 %.*»

«*Vê-se assim — prosseguiu — que a selecção é uma condição necessária do valor e da eficácia do Corpo de Oficiais, embora não seja, contudo, condição suficiente. Na verdade, é preciso, ainda, que a preparação dispensada nos estabelecimentos de Ensino Superior ao longo da carreira do oficial seja* bem adaptada *ás diferentes funções a desempenhar. Mas, no fundo, o problema que está em causa, o mais importante e mais difícil de resolver, é a* forma de atrair *para a carreira militar os homens de valor de que o Exército tem necessidade para o exercício das diferentes funções existentes e para manter o prestígio de que os oficiais desfrutam na Nação, por absolutamente necessário.*»

As actividades do Instituto

O sr. general Andrade e Silva ocupou-se, depois, da forma como no Exército é feita a preparação do oficial para o desempenho das diferentes funções (Alto Comando, Grupo de Unidades, Unidades Superiores e funções subalternas), e proferiu completas e promenorizadas considerações sobre o Ensino Militar Superior, subordinando-se a dois temas principais: dificuldade da decisão e acto fundamental do chefe militar.

Em seguida, referiu-se ás actividades do Instituto, no ano lectivo findo, e ao planeamento dos cursos para o novo ano. No primeiro caso, revelou o aproveitamento dos cursos e respectivos instruendos: *Altos Comandos* — Exército, 7 coronéis; Força Aérea, 4 coronéis; Estágio (Serviços) — Exército, 3 coronéis; Força Aérea, 4 coronéis. *Curso Complementar do Estado-Maior* — 1.º ano, 9 oficiais, dos quais um pára-quedista e outro pertencente ao Exército espanhol; 2.º ano, não funcionou. *Curso para promoção a oficial superior* — Armas, 60 capitães (de todas as Armas), dos quais 16 com destino ao C. C. E. M., havendo entre estes um oficial pára-quedista; Serviços, 27 capitães (Saude, Médico e eVterinário, Administração Militar e Material).

Durante o ano lectivo que ora começa, o Instituto vai ser frequentado por: *Altos Comandos;* Exército — Armas, 28 coronéis; Serviços, 8 coronéis; Força Aérea—não funciona por não terem sido nomeados coronéis para a sua frequência. *Curso Complementar do Estado-Maior*—1.º ano, 17 oficiais, dos quais um pára-quedista e outro pertencente ao Exército espanhol; 2.º ano, 9 oficiais.

Curso para promoção de oficial superior — Armas, 47 capitães (de todas as Armas), dos quais 20 com destino ao C. C. E. M.; Serviços, 6 capitães (Saude, Médico, Administração Militar e Material).

Aludiu, em seguida, o orador, á vantagem na criação de um Estágio no posto de tenente-coronel, que, embora não tendo condição de promoção a coronel, pode ser objecto de uma informação do Instituto, para ser tomada em consideração pelos Conselhos Superiores do Exército e da Força Aérea para efeito de escolha, aquando da promoção dos tenentes-coronéis ao posto de coronel e da nomeação dos coronéis para a frequência do Curso de Altos Comandos.

Quase a terminar, o orador felicitou o sr. Presidente da Republica pelo êxito da sua viagem a Angola, e concluiu assim:

«*Finalmente, desejo afirmar que o «pensamento» de todos quantos, tão dedicadamente, servem neste Instituto, não se afasta um momento, dos militares que se encontram nas nossas Províncias Ultramarinas. Aqueles que morreram e aqueles que continuam combatendo com firmeza, determinação e energia, recebam o respeito e a consideração devidos a um sacrifício que tem contribuído para manter a integridade da nossa Pátria, numa guerra subversiva que nos tem sido imposta, em que a bravura, a coragem e a abnegação têm tido uma das mais belas expressões*».

Por ultimo, na messe daquele estabelecimento, promoveu-se um almoço volante de confraternização, com a presença do Chefe do Estado e de outras individualidades convidadas.

Mil operários foram libertados em São Paulo

SÃO PAULO, 4 — A Polícia pôs em liberdade cerca de mil operários da industria presos durante uma greve de quatro dias, que parece estar terminada.

O ministro do Trabalho, Amauri Silva, declarou que espera o regresso de todos os operários ao trabalho amanhã, depois de uma decisão judicial atribuindo um aumento de oito por cento a todos os 700 000 trabalhadores da industria de São Paulo.

A greve provocou o encerramento de 30 por cento das fábricas, mas a enérgica intervenção da Polícia impediu o seu alastramento. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era fraco ou moderado de sul e caíam aguaceiros dispersos.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 12°; Coimbra, 12°; Lisboa, 15°; Faro, 15°; Ponta Delgada, 15°; Funchal, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17°,5; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 16°,8; mínima, 12°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,6; mínima, 11°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado ou encoberto, vento moderado de sul ou sudoeste; períodos de chuva e aguaceiros; condições favoráveis á formação de trovoadas dispersas.

O BENFICA continua «leader» e quatro clubes estão no 2.º lugar

Figueiredo, com um sorriso de boa disposição, procura passar o eborense Paixão

Diario de Lisbôa
DESPORTOS

Infiltração de Pelezinho e, desta vez, defesa de Rosas

Por FERNANDO SOROMENHO

Um azul de bom gosto

Convicção...

Em jogo bastante interessante, a prestigiar o espírito competitivo que deve ilustrar um despique de campeonato, o Belenenses continuou a sua elucidativa segunda parte do Barreiro, no anterior domingo, e, sem deixar duvidas a ninguém, conquistou uma merecida vitória sobre um antagonista que não tendo sido um obstáculo de primeira ordem pelo menos denunciou qualidades que exigiriam réplica em nível superior.

Desde o primeiro minuto até ao ultimo, a despeito de irregular intensidade, o que é perfeitamente admissível, os «azuis» patentearam uma invulgar determinação e, mesmo com o 1-1, resultado que persistiu durante 22 minutos, jamais transmitiram a noção de dificuldades, inclusivamente se a série de remates (até que enfim, rapazes do Restelo...) lançava lampejos intermitentes de descoroçoamento diante da inoperancia e também (prezemos a verdade) da infelicidade em golpes ofensivos que ficariam bem adornados com a cupula doirada — o golo.

Estamos em crer que sem o «penalty» (transformado aos 2 minutos, por Godinho), que constituiu um aperitivo indigesto para o Leixões na medida em que estimulou os «azuis» — infelizmente, não pudemos seguir o lance com a atenção requerida devido a má visibilidade momentanea criada pelos chapéus de chuva abertos em frente da tribuna da Imprensa pelo que nos carece argumentação para concordar ou discordar dos protestos dos visitantes — o Belenenses teria demonstrado as virtudes que exornaram o seu agradável labor em que se fundiram, como em «cocktail» saboroso, a velocidade, a convicção, o entusiasmo, o companheirismo e o sentido de adaptação ás circunstancias.

Resumindo: o Belenenses jogou não só para ganhar como para conquistar um substancial alento, com

(Continua na 3.ª página)

MEIA-HORA DE OURO DO FUTEBOL SPORTINGUISTA

Para além da fraqueza, que cremos momentanea, da equipa adversária, da sua melhor preparação física, do apoio incondicional do seu publico e da vantagem inegável de jogar no seu relvado, a equipa do Sporting ofereceu, ontem, aos seus adeptos uma magnifica meia hora de bom futebol uma meia hora de ouro, em que arrasou, positivamente, o grupo visitante. Mesmo levando em conta a dificuldade de movimentação dos defensores adversários, num terreno encharcadíssimo, os atacantes «leoninos» exibiram-se em grande nível a dar a clara ideia de que o seu jogo começa, finalmente, a ter a ligação e a objectividade que lhe tem faltado.

Com uma defesa sem problemas e consequentemente a entregar bem a bola, os médios e dianteiros locais resolveram-se a caminhar para a baliza contrária á base de jogadas de primeiro toque, feitas quase sempre, para o sítio onde iria aparecer um jogador já livre de adversários e encarreirado para o lance. E porque, como alguém disse ao nosso lado, os «rapazes do Sporting estão ricos de carnes», a dizer-nos que a preparação física de Jair Raposo não é um «bluff», foi possível «adivinhar» um Sporting a caminho da boa forma. Gostámos, sinceramente, da equipa de Alvalade na primeira meia hora de jogo.

Para além da beleza, feita simplicidade, do jogo «verde», regista-se a marcação de quatro tentos, pormenor a ter sempre em conta, e algumas magníficas defesas desse excelente guarda-redes, que é Vital.

Atingida que foi a meia hora, e a vencer por 4-0, a turma de Alvalade — a pensar, possívelmente, na dura época que vai ter — entrou a jogar com evidente economia de esforços. A velocidade diminuiu e, aqui e além, um ou outro jogador principiou a querer «levar a bola» facto sempre contraproducente e mais agravado, ainda, pelo estado do terreno.

O bom futebol acabou, praticamente, nessa altura. O vencedor estava encontrado e... aguardou-se pelo derradeiro apito do juiz. E a segunda parte chegou em certos períodos, a constituir uma autentica sensaboria.

Para esse agravamento contribuiu, e muito, a lesão (cremos que uma distensão) que inutilizou, práticamente, o brasileiro Bé, um homem que, até então, tinha oferecido algumas «bandejas» a Mascarenhas e a Figueiredo.

Neste período, o Lusitano conse-

(Continua na página central)

O Vendedores de Jornais F. C. vai praticar pugilismo

O Vendedores de Jornais Futebol Clube decidiu — e muito louvávelmente — iniciar em breve a sua actividade no pugilismo, confiando a orientação técnica ao consagrado António Bravo.

Na sede do clube aceitam-se inscrições.

INVULGAR: —baliza derrubada no Barreiro

(Ler notícia nas páginas centrais)

Um caso ao mesmo tempo insólito e pleno de pitoresco, ocorrido ontem no Barreiro: um poste ruiu, vários jogadores, cheios de boa vontade, procuram remediar, mas sem êxito, o contratempo — e o encontro terminou aqui, ficando para a história...

Coisas da bola...

● Entrevistas...

O treinador do Sporting, Gentil Cardoso, concedeu, no espaço de dois dias, duas substanciais entrevistas a jornais da especialidade. Nelas, o técnico brasileiro falou dos jornalistas portugueses em termos que justificam a nossa atenção.

Em «O Norte Desportivo», no dia 31 de Outubro, Gentil foi muito pouco gentil ao afirmar:

«Desde que começámos a época, a ganhar, certos críticos de renome, e cujo conceito de imparcialidade pomos em duvida, vêm combatendo e censurando o nosso «team». Sabe porquê? Porque desejam lançar a confusão na grande família sportinguista. Cuidado, portanto, com eles. Se algum se defender agora, já está de carapuça na cabeça. Mais: não pode tirá-la».

... ...

«Nunca falo sem ter razão, e senão repare. Os outros «teams» estão bem. Fazem maravilhas; jogam òptimamente, mas o Sporting vai mal, não acerta, não satisfaz. Alerta, sportinguistas! Fechem os ouvidos e lembrem-se que a inveja matou Caim».

●

Em «A Bola», no dia 2 de Novembro, Gentil começou por desmentir o que confiou ao jornal nortenho, dizendo:

«Na entrevista que refere, eu não falei em jornalistas. Posso garantir-lho. Não sou criança de peito para abrir luta contra a Imprensa, que é a força mais poderosa do Universo. Mais forte, até, do que a bomba atómica».

E continuou:

«Escreva. Escreva, por favor, porque é verdade e sou eu mesmo que faço questão de que essas minhas palavras sejam conhecidas por todos».

Depois, a gentileza abundou,

(Continua na 8.ª página)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

Em Sacavém o estado do terreno ditou o resultado

Num terreno, a todos os títulos, incapaz para a prática do futebol, em que a lama ditou leis, Sacavenense e Montijo, lutaram inglòriamente por um resultado que, afinal, não chegou a concretizar-se, pelo que, ao fim do tempo regulamentar a igualdade, embora com outra expressão numérica não tinha sofrido alteração (0-0 e 1-1).

No primeiro período da partida, e enquanto os sacavenenses tiveram pernas para se aguentarem no terreno, o desenrolar do jogo pendeu, pràticamente, para além da linha divisória do seu meio campo com ataques que, apenas, pecaram por má condução da bola, isto é, á flor da terra, quando na verdade, se impunha o transporte do esférico «via aérea».

Todavia, note-se, e não obstante o uso desmedido desta espécie de travão, o Sacavenense só por manifesta falta de sorte é que não atingiu o intervalo a vencer por uma ou duas bolas. Dois remates intencionais de Inácio e Mota, á passagem da primeira meia hora, são apontamentos válidos dignos de registo.

No reatamento, foi manifesta a impossibilidade dos sacavenenses em continuarem a bater-se com um adversário superior em preparação física.

Mercê do seu maior poder atlético, o Montijo empatou a partida, num lance de carácter individual.

No Sacavenense, Mota esteve bem até determinada altura, o mesmo sucedendo a Inácio que, também, não aguentou o ritmo.

No Montijo, José António, Serralha e Pataca

A arbitragem, a cargo de Crisogno Lopes, só no segundo tempo acusou alguns lapsos

PEDRO CARVALHO

Faltaram golos à exibição dos torrianos

Surpresa agradavel ofereceu a turma de Torres Vedras que, não contando com todos os seus titulares, logo de início e num campo em péssimas condições, soube impor-se definitivamente, a um adversário que, em princípio, se julgava com melhores valores para se adaptar ao terreno e tomar o comando da partida.

Mais experientes, possantes e sabedores, os alcantarenses foram, irremediàvelmente, batidos, por uma jovem equipa que, cheia de confiança e com excelente poder de antecipação, delineou belas jogadas, justificando até que, no final, a diferença de «score» não fosse só de um golo.

Com uma defesa segura, e Carlos António e Belchior, a meio campo, a impulsionarem um ataque mexido, os torrienses criaram enormes problemas á defesa lisboeta, onde Orlando, Luz e Moreira se batiam galhardamente para segurarem o perigoso Rodrigues e os seus companheiros.

O meio campo foi sempre dos donos do terreno. E os avançados alcantarenses, mal apoiados e, só por vezes, com leves arranques individuais, foram demasiadamente inoperantes para uma defesa que se bateu muito acertadamente.

Belchior, Rodrigues e Carlos António foram os melhores dos locais. Orlando, Luz, Moreira e Craveiro salientaram-se entre os alcantarenses.

Arbitragem irregular.

VIDAL SEVERINO

Empate — castigo merecido em Beja

Nenhuma das equipas soube contrariar os efeitos do vento, forte, que soprava de viés, preferindo os lances de bola pelo ar, ao futebol de passe rente ao solo, que naturalmente se impunha, e, desse facto resultou jogo de inferior nível técnico.

Durante todo o desafio e, mercê, talvez, dessa toada, as defensivas, bem escalonadas de ambas as turmas, subjugaram, com nitidez, os sectores atacantes, sendo oportuno, até, referir que o golo dos forasteiros foi marcado por um médio bejense, ao tentar a intercepção de um «livre» e que, na sequência de idêntica falta, obtiveram os bejenses o tento do empate.

É justo acentuar que a equipa do Peniche foi a que revelou, apesar de tudo, melhor entendimento global, mas os seus atacantes acusaram notória incapacidade para a concretização

A equipa local, dando mostras de boas possibilidades, desiludiu, especialmente, pela lentidão que a linha média e o interior-armador revelaram na transposição de jogo da defesa para o ataque.

A igualdade está certa na medida que castiga a ineficácia dos atacantes das duas equipas invictas da Zona Sul.

Chabi, Franklim e Madeira I foram os melhores dos bejenses. Lídio, Carlos Silva e Peres salientaram-se nos penichenses.

A arbitragem situou-se em plano satisfatório.

JOSÉ MOEDAS

Domínio absoluto dos farenses

Os farenses dominaram absolutamente e poderiam ter obtido mais amplo resultado se não fosse a excelente exibição de Guimarães.

Esse domínio, no segundo tempo, fez com que Faia, inexplicàvelmente, agredisse Armando, talvez, por este não lhe consentir tocar no esférico.

O Farense poderia, efectivamente, ter obtido mais tentos se Guimarães, umas vezes, e a falta de sorte dos seus dianteiros, outras vezes, não o obstassem.

Nos farenses, Reina, Vítor, Gonçalves, Marques, José António e Santa Rita foram os melhores. No Luso, Faia (no primeiro tempo), Nuncio, Correia, José António e Baptista.

Arbitragem fraca, com falta de pulso, o que originou as expulsões.

PEDRO MARTINS

Boa vitória dos escalabitanos

O jogo foi realizado, debaixo de grandes chuvadas, com que muito foi prejudicado o espectáculo, pois com o terreno seco seria uma grande partida de futebol.

Logo de início o Portimonense mostrou que não vinha para jogar á defesa.

A equipa escalabitana logo aos 4 minutos colocou-se em vencedora, ao finalizar uma boa jogada. Depois o jogo decorreu em toada de equilíbrio, havendo boas fases de futebol por parte de ambas as equipas. E, aos 22 minutos, Gomes fazia o segundo golo dos locais, numa recarga a um pontapé de Paixim, que o guarda-redes não segurou. A feição do jogo, após a marcação deste tento, continuou a ser de equilibrada tendo os santarenos baixado um pouco de rendimento, o que permitiu ao adversário dar replica condigna.

Na 2.ª parte continuou a haver equilíbrio, embora os avançados locais se mostrassem mais perigosos no remate do que os avançados de Portimão e só não marcaram graças á exibição do guarda-redes adversário, que, no segundo tempo, esteve a grande altura. A um minuto do fim, Mateus reduziu a diferença para 1-2.

O jogo foi correctussimo, sendo de salientar uma atitude de camaradagem e desportivismo de Santos, quando Gomes, magoado, estava no solo.

Nos «leões» salientaram-se Isidro, Carlitos, João Domingos e Carlos Torgal. No Portimonense, Daniel, principalmente, no segundo tempo. Santos, Mateus e Afonso.

Boa arbitragem de Joaquim Campos.

RUI LEITÃO

O Oriental perdeu em Vila Real de Santo António

Pode dizer-se que em Vila Real de Santo António o Oriental foi uma equipa sem sorte, que terminou, e muito bem, a primeira parte com a vantagem de 1-0. No segundo tempo, todavia, os lusitanistas locais, mais felizes no remate e também mais empreendedores no ataque, conseguiram dois golos, que ficaram sem resposta.

No período inicial da contenda, o «team» lisbonense soube organizar-se bem á defesa e gizar lances de ataque de certo modo apreciáveis, ao passo que o Lusitano parecia aturdido e á procura da melhor disposição para contrariar a ascendência dos adversários. Isso, porém, não obstou a que, mercê de progressão dos dianteiros da equipa algarvia, as redes dos orientalistas não houvessem corrido por vezes sérios riscos.

Na segunda parte, o Oriental continuou a demonstrar outro poder de conjunto, mas os lusitanistas, já mais confiantes, deram-lhe outra réplica igualmente mais positiva, batendo-se com energia á defesa e actuando ao ataque com vivacidade e sentido prático. No entanto — insistimos — o Oriental foi uma equipa sem sorte. Porque pelo menos o empate esteve em absoluto ao seu alcance. — *T. U.*

Um avançado do Boavista pretende passar a defesa salgueirista, vendo frustrados os seus propósitos

ESPANHA

Bétis continua na posição de «leader»

MADRID, 4. — Resultados dos encontros da 7.ª jornada do campeonato de Espanha:

Barcelona-Sevilha, 6-0; Saragoça-Levante, 4-4; Atlético de Madrid-Oviedo, 0-1; Murcia-Atlético de Bilbau, 2-0; Pontevedra-Elche, 0-1; Valencia-Real Madrid, 1-4; Bétis-Cordova, 1-0; Valladolid-Espanhol, 2-0.

Classificação:

Betis, 12 pontos; Saragoça, Barcelona e Elche, 10; Real Madrid e Murcia, 9; Sevilha e Cordova, 7; Valencia e Levante, 6; Espanhol, 5; Pontevedra, At. Bilbau, Oviedo e Valladolid, 4; Atl. Madrid, 3.

CASSIUS CLAY continua a «gozar»...

LINCOLN (Nebraska), 4. — Cassius Clay seguiu hoje para Denver, no Colorado, a fim de assinar um contrato para um combate em Fevereiro com o campeão mundial dos pesados, Sonny Liston.

Clay afirmou, durante uma escala nesta cidade, a noite passada: «vou assinar o contrato e em Fevereiro vencerei o «urso» em oito assaltos. Ele tem caído em oito assaltos, mas, se continuar a gabar-se, derrotá-lo-ei em cinco». — (R.).

ARGENTINA

O River Plate continua no comando

BUENOS AIRES, 4. — Resultados dos jogos de ontem para o campeonato argentino:

Independiente, 1-Boca Juniors, 1; River Plate, 3-Gimnasia y Esgrima, 0; Rosario Central, 0-Atlanta, 1; Argentinos Juniors, 0-Banfield, 0; Estudiantes, 1-Racing, 3; Chacarita Juniors, 1-Huracan, 4; San Lorenzo, 3-Velez Sarsfield, 0.

DE JORNADA A JORNADA

ZONA NORTE

Resultados

Lusit. V. M. - Sanjoanense	4-3
Marinhense-Sp. Espinho	6-1
Boavista-Salgueiros	3-1
Leça Beira-Mar	1-3
Oliveirense-Sp. Covilhã	0-3
Feirense-Sp. Braga	0-3
Vianense - F. C. Famalicão	1-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BRAGA	3	3	—	—	9-0	6
Marinhense	3	3	—	—	11-2	6
Covilhã	3	2	—	1	5-1	4
Salgueiros	3	2	—	1	5-4	4
Vianense	3	2	—	1	3-2	4
Boavista	3	2	—	1	8-6	4
Vildemoi.	3	1	—	2	6-7	2
Beira Mar	3	1	—	2	5-6	2
Leça	3	1	—	2	4-6	2
Feirense	3	1	—	2	3-6	2
Oliveiren.	3	1	—	2	2-5	2
Espinho	3	1	—	2	3-9	2
Famalicão	3	1	—	2	1-6	2
Sanjoan.	3	—	—	3	6-11	0

Factos salientes

As primeiras vitórias do Lusitano V. M. e do Beira-Mar — esta, por sinal, no campo do adversário. A primeira derrota do Salgueiros. O triunfo folgado do Marinhense. A réplica dos famalicenses, criando embaraços ao Vianense. As dificuldades da Sanjoanense — unica equipa sem vitórias.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 4.ª jornada: Sanjoanense-Vianense, Sp. Espinho - Lusitano V. M., Salgueiros - Marinhense, Beira-Mar-Boavista, Sp. Covilhão-Leça, Sp. Braga-Oliveirense e Famalicão-Feirense.

ZONA SUL

Resultados

Sacavenense-Montijo	1-1
Farense-Luso	2-0
«Os Leões»Portimonense	2-1
Torriense-Atlético	2-1
Alhandra-C. Piedade	(a)
Desp. Beja - Desp. Peniche	1-1
Lusitano V. R.-Oriental	2-1

(a) — Interrompido, aos 65 minutos, com o resultado em 0-2.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
PENICHE	3	2	1	—	6-2	5
Desp. Beja	3	1	2	—	4-3	4
«Os Leões»	3	2	—	1	6-5	4
Farense	3	2	—	1	8-7	4
Torriense	3	2	—	1	4-4	4
Oriental	3	1	—	2	6-5	2
Montijo	3	1	1	1	8-6	3
Sacaven.	3	1	1	1	5-5	3
Atlético	3	1	—	2	4-3	2
Portimon.	3	1	—	2	4-5	2
Luso	3	1	—	2	3-4	2
Alhandra	2	1	—	1	2-3	2
Lusit. V. R.	3	1	—	2	3-6	2
C. Piedade	2	—	1	1	2-7	1

Factos salientes

A manutenção da invencibilidade do Desportivo de Beja e do Peniche, graças ao empate entre si. O fracasso das equipas lisboetas, no confronto com grupos da província. A vitória do Torriense. O empate imposto pelo Montijo. O Farense ter alcançado a melhor marca do dia. O primeiro êxito do Lusitano de V. R. Santo António.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 4.ª jornada: Montijo - Lusitano V. R., Luso Sacavenense, Portimonense - Farense, Atlético-«Os Leões», C. Piedade - Torriense, Peniche - Alhandra e Oriental-Desp. de Beja.

ZONA NORTE

O Braga bem embalado

A maior sensação da Zona Norte foi dada pelo Braga, que na Vila da Feira se mostrou bem embalado, derrotando expressivamente os ex-primodivisionários.

O entusiasmo foi a característica dominante do encontro, mas o grupo minhoto na segunda parte soube aliar magnificamente a velocidade ao esclarecimento e fez o resultado com grande mérito.

A manobra do ataque bracarense soube ser veloz e intencional, denunciando forte sentido prático no fecho das jogadas.

Os feirenses cedo denotaram perturbação ante a elasticidade do jogo minhoto e logo que a derrota se desenhou a desorientação foi ainda mais notória, perdendo-se a equipa da casa sem apelo nem agravo.

Os golos deram jogo e vitória ao Covilhã

Foi notório o contraste que se estabeleceu no campo Carlos Osório, entre o futebol de tendência harmoniosa mas frágil dos oliveirenses e a decisão vigorosa dos serranos, a formarem um bloco mais feito e sólido.

Até á obtenção do seu primeiro golo, o jogo dos covilhanenses não lhes concedeu superioridade técnica, com os locais replicando em bom plano.

Quando, porém, se colocaram em vencedores, os visitantes valorizaram notàvelmente a sua acção, passando a exibir-se com muito acerto e ligação, fazendo com que a equipa da «casa» caísse verticalmente, incapaz de reorganizar-se.

O Beira-Mar soube impor-se ao Leça

Para os aveirenses, as condições do terreno, pesado e encharcado, representaram oportunidade muito bem aproveitada.

O Leça, aguerrido como sempre, manteve certo ascendente territorial, mas o Beira-Mar, mais robusto de jogo e físico, conservou a sua firmeza, defendendo bem a sua baliza e explorando resolutamente as oportunidades de ataque.

A facilidade com que os visitantes organizaram o contra-ataque perturbou a defesa leceira, abrindo o caminho ao triunfo dos aveirenses, favorecidos ainda por os avançados locais se mostrarem pouco expeditos em muitos lances.

O Boavista foi mais jogador do que o Salgueiros

Rodeada de grande interesse, a partida disputada no Bessa foi bem ganha pelos «axadrezados».

Embora houvesse largos períodos de equilíbrio e o resultado final se tornasse difícil e demorado a definir-se, o Boavista, bem servido a meio campo e com os seus dianteiros a revelarem boa coesão, foi a equipa mais jogadora e mais completa, fazendo jus ao desfecho que alcançou.

O Salgueiros, sem desmerecer das possibilidades já reveladas, actuou com mais impetuosidade, criando momentos de perigo na grande área do grupo da «casa», mas não manteve a idnética regularidade de movimentos daquele, e daí o resultado.

Inferioridade nítida do Marinhense

Os marinhenses não chegaram a ter preocupações com a visita do Espinho.

Contando com uma linha dianteira a evolucionar no estilo mais prático e incisivo, os locais desorientaram a defesa do Espinho, que não acertou com a distribuição conveniente, consentindo quatro golos até ao intervalo.

Na metade final, os espinhenses organizaram-se melhor, tornando-se menos flagrante a superioridade do Marinhense, que actuava já seguro do triunfo, o qual acabou por ser ainda confirmado com dois novos golos, contra um unico dos visitantes.

Foi difícil o triunfo do Vianense

Equipa de futebol leve, muito trocado, o Vianense sentiu dificuldades para suprir a desvantagem representada pelo terreno enlameado em que teve de actuar. O seu triunfo baseou-se num golo unico, obtido aos 13 minutos, que teve de ser preservado até final.

A inclusão do ex-benfiquista Serra valorizou a defesa local, mas o Famalicão, recheado de jogadores experientes e com apreciável fio de jogo, sustentou bem a luta e a incerteza do resultado.

O Lusitano visiense adaptou-se melhor ao terreno

O representante da Beira Alta alcançou o seu primeiro triunfo graças á sua melhor adaptação ao terreno pesado.

Essa superioridade dos beirões foi mais evidente no decorrer da primeira parte, em que os lusitanistas puseram em prática um jogo de passes em profundidade, colhendo a defesa contrária em jogadas perfurantes, que lhe trouxeram margem favorável de dois golos.

Os sanjoanenses, na fase final, rectificaram o seu processo, crescendo no ataque, mas o Lusitano soube aguentar-se, procurando estar sempre sobre a bola e acabando por segurar o triunfo, embora pela diferença mínima.

Os mais franzinos mas mais rápidos (os jogadores do Belenenses) adaptaram-se melhor ao terreno

O Leixões carece de ritmo e maior velocidade

(Continuação da 1.ª página)

vista ao reforço da confiança que os seus recursos estavam a necessitar.

●

Salvo o explícito enlace que propiciou o 1-1 (38 m., por Wagner), o Leixões limitou-se, práticamente, em todo o primeiro tempo, a sentir a pressão ofensiva dos lisboetas e a tentar chamar a si o domínio do campo na intenção de ordenar a sua manobra que, nesta primeira observação, nos pareceu morosa eu, então, requintadamente demorada.

Ágeis, alegres e constantes, os dianteiros lisboetas, com assinalada eficiência nas iniciativas dos homens que ocupavam os flancos extremos, da direita e da esquerda (Marçal e Raul falharam na marcação quando optaram pela expectativa em vez da decisão no desarme, isto é, convenceram-se de que a vigilancia da zona seria mais profícua do que a intervenção directa, com base na antecipação) puderam inquietar o reduto defensivo dos forasteiros, que se assemelhavam, nos seus movimentos, ao veículo de grande porte quando tenta arrumar num espaço pequeno. Sobretudo antes da igualdade e depois dela, até ao intervalo, foram significativas as intenções e probabilidades dos «azuis» no averbamento do 2-1, mas ao que já se apontou deverá acrescentar-se a precipitação, nos momentos capitais, e a renuncia ao remate desferido á distancia com aproveitamento do balanço da corrida o que, de resto, a natureza do piso, pesado, aconselhava.

●

Ao bom começo do Leixões na segunda parte, com base numa louvável disciplina posicional e entregas conscientes do esférico (o estilo telegrafado continuou, porém, a ser o óbice mais notório dado que o outro era representado pelo Belenenses), ripostaram os homens do Restelo, que entretanto tergiversaram ocasionalmente no meio campo, com uma lucida agressividade em que desempenhou papel principal Estêvão, o criador do golo do desempate (15 m., por Godinho). O n.º 9, que foi incansável nas desmarcações, executou uma magnífica finta, seguida de modelar centro a que Godinho respondeu com um espectacular pontapé, sem deixar cair a bola no solo.

Uma jogada de categoria que lançou o Belenenses para a senda do irresistível, embora o 3.º e 4.º golos, que aconteceram no espaço de um minuto (26.º e 27.º) hajam reflectido, acentuadamente, a inspiração individual. No 3-1 Peres, sobre a direita, na sequência de um «corner», alvejou de longe, com rara felicidade, a baliza para obter um tento de magnífico efeito visual. No 4-1, como a pretender emitar o companheiro, Pelezinho comparou-se áquilo que o seu recorte de jogador subtil recusa a aceitar, isto é, exemplificou o «artilheiro» de pujança atlética avassaladora que dispara em alarde de vigor impressionante de qualquer distancia. Um «tiro» que teve o condão não só de atear ainda mais a fogueira de entusiasmo, que se acendeu entre os prosélitos do clube, como consolidou a personalidade dos homens que envergaram a camisola azul — um azul de bom gosto.

●

A produtividade belenense e a capacidade na manutenção de um ritmo veloz, matizado por positivas desmarcações e progressão intencional, constituiram o tema saliente da esclarecida exibição dos homens do Restelo — a melhor de quantas lhes apreciamos esta temporada.

O senão do remate, no 1.º tempo, teve a pronta rectificação na «fase terrível» dos 12 aos 27 m. da 2.ª parte graças ao «lamiré» de Peres e, com essa conquista, o «onze», todo ele imaginoso, irrequieto e atrevido, completou a sua valiosa demonstração pelo que não surpreendeu a fácil adopção de um estilo descontraído, ligeiro e viçoso, a oferecer vivo contraste com a tarefa absorvente e muito arrastada, nas reacções, dos leixonenses.

Sem problemas intrincados no sector defensivo (que diferença do que se registou no Barreiro...), porque a tal não obrigou o ataque nortenho, qualquer das intervenções dos «azuis» se caracterizou pela eficiência, excepto no golo consentido.

Nascimento, Rosendo e Alberto Luís depararam com tarefas singelas, e Rodrigues, com o senão de hesitação no golo dos visitantes sentiu a companhia de Vicente, que reapareceu em boa forma após uma ausência de 6 semanas. O moçambicano e o seu parceiro Abdul formaram um binário influente no miolo do terreno» tanto a frustrar o início dos enlaces leixonenses como a sustentar o pendor ofensivo da equipa do Restelo.

A linha avançada foi, como se deduziu, a grande atracção do desafio. Estêvão, em forma que sugere a devida atenção e apreço, e Peres constituiram um par insubmisso e altamente perturbador para os visitantes, mas Adelino e Godinho, hábeis na condução da bola pelo chão, também não deixaram de ter participação valiosa no brilho registado. Pelezinho também cumpriu e o seu golo, tal como o de Godinho, o 2.º, não esquecerá tão cedo. Um remate que levava a alma colada á bola...

Saliente-se a surpreendente adaptação dos belenenses a um piso encharcado e escorregadio. Jogadores de tipo franzino, capricharam em evidenciar não só equilíbrio suficiente como ainda se deram ao luxo de actuar com a rapidez dos galgos.

Muito bem, rapazes.

●

Saudemos, em primeiro lugar, Bauer, actual treinador do Leixões, que se estreou, em Lisboa, nessa função ao serviço do futebol português.

O que foi, no seu tempo de jogador, «vedeta» de intenso brilho (em 1950 justificou a classificação de ser o melhor médio do Mundo), ainda não teve tempo para mostrar o que sabe e que, aliás, demonstrou com o seu Ferrovia de Jabacuara. Todavia, a sua equipa, que adoptou um nítido 4-2-4, denunciou, para já, serenidade de espírito e tendência para a execução do passe templado de forma a tirar o máximo partido da velocidade do esférico.

Faltou, no entanto, aos homens da retaguarda, aquele mínimo de rapidez que deve caracterizar o jogador voluntarioso e enérgico, sem que tal signifique a adopção de intervenções ásperas como as que interpretou, por exemplo, o defesa Raul. O problema da marcação terá fundamentado uma atenta análise, sobretudo, no meio campo, onde não é suficiente a perícia no passe. Há que limitar os terrenos por onde a infiltração adversária é susceptível de vingar.

Estranhou-se a inadaptação dos herculeos defesas a um terreno que, teóricamente, lhes seria propício. Ribeiro, Narciso, Raul e Marçal acusaram frequentes embaraços em particular quando a rapidez azul redobrava. O guarda-redes defendeu o que pôde...

Os brasileiros Bené e Wagner (este o n.º 9) formaram o duo intermediário. O primeiro prometeu e o segundo figurou um recorte mais de tipo europeu. Quando melhor adaptados, são elementos capazes de atingirem plano de realce.

A regularidade de Ventura salientou-se numa dianteira pouco imaginosa e pouco rematadora. O brasileiro Geraldino é jogador retintamente combativo.

O sr. Virgilio Baptista arbitrou em nível satisfatório para o que contribuiu a correcção dos jogadores e a intenção de se jogar a bola.

F. S.

Os brasileiros do Leixões: Bené, Wagner e Geraldino

À CONSIDERAÇÃO do sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Mais uma vez, os representantes da Imprensa e da Rádio tiveram motivos de sobra para se lamentarem das péssimas condições em que se viram coagidos a trabalhar nas instalações que se lhes destinaram no Estádio do Restelo. E, mais uma vez, aqui estamos nós, a recordar o facto, a pedir providências a quem de direito e, decerto, sem margem para surpresas, a bradar... no deserto. Quando o mau tempo flagela, o publico que se acomoda nas bancadas fronteiras a essas instalações da Imprensa e da Rádio, põe-se de pé, abre chapéus de chuva e tapa por completo — e por vezes até ostensivamente — a visibilidade a quem ali se desloca para trabalhar.

Que urgia fazer para evitar semelhante contrariedades, as quais poderão afectar, o que será naturalmente mais grave, em futuro próximo, os representantes de países estrangeiros? Vedar ao publico, em dias de invernia, o acesso a essas bancadas cimeiras construídas diante das instalações da Imprensa e da Rádio, se acaso não se encontrar de momento melhor processo.

Agora, porém, o caso já não está sob a alçada, para efeitos de imperiosa resolução, assim no-lo disseram, da direcção do Belenenses, mas sim da Camara Municipal de Lisboa. Pois bem: daqui ousamos de novo recomendar o assunto á consideração do sr. presidente do Município, na esperança de que desta vez seremos atendidos.

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64, Tel. 32 61 62

GINÁSTICA

No C. R. P. do Bairro da Encarnação...

No Centro de Recreio Popular do Bairro da Encarnação encontra-se aberta a inscrição para a prática da ginástica, que hoje começa a funcionar.

A iniciativa é patrocinada pela F. N. A. T. e destina-se aos sócios daquele Centro e seus familiares. Estão previstas cinco classes, com o seguinte horário:

Infantil (5 a 8 anos), ás 2.as e 6.as-feiras, ás 17 e 30; **Raparigas** (9 a 14), ás 2.as e 5.as-feiras, ás 18 e 30; **Rapazes** (9 a 14), ás 3.as e 6.as-feiras, ás 18 e 30; **Senhoras**, ás 2.as e 5.as-feiras, ás 20; **Homens**, ás 3.as e 6.as-feiras, ás 20.

...e no C. S. Pedrouços

Continuam abertas as inscrições para as aulas de ginástica, dirigidas pelo professor do I.N.E.F. Afonso dos Santos, em colaboração com sua esposa a distinta professora, D. Helena Santos.

As classes de meninas e rapazes funcionarão ás 2.as e 5.as-feiras, das 18 e 30 e ás 20, com início hoje.

CICLISMO

O Sporting animou o último dia dos «Regionais» de rampa ganhos pelo Benfica

Com a vitória de cinco corredores do Benfica terminaram, ontem, os Campeonatos de Rampa da Associação de Ciclismo do Sul. Um tanto descolorido nas duas primeiras jornadas devido á presença de um unico clube (o Benfica), o torneio animou extraordinàriamente no ultimo dia, precisamente quando menos se esperava, com a participação dos ciclistas do Sporting, em amadores seniores e juniores

É justo referir que os «leões» deixaram devidamente assinalada a sua passagem pela competição graças á vitória de António Paulino Domingues na ultima das provas do torneio de juniores e, ao 2.º lugar de José Ramalhete em seniores, depois de tão honroso comportamento, não resistimos á pergunta: Quantos títulos teria ganho o Sporting se os seus dirigentes tivessem decidido concorrer desde a primeira jornada?

Incompreensível, no entanto, a ausência dos independentes, onde o brioso João Roque tinha a possibilidade de discutir — pelo menos... — o 1.º lugar com Peixoto Alves.

Feita a justa referência á atitude dos dirigentes do ciclismo «leonino» cabe a vez ao Benfica de receber os merecidos aplausos pela preciosa colaboração prestada á iniciativa da A. C. Sul. Se os «encarnados» não têm respondido á chamada perdia-se uma ideia a todos os títulos interessante, que achamos digna de ser seguida pela própria Federação, organizando o campeonato nacional da especialidade. Com vários clubes em competição não temos duvidas sobre o êxito das provas de Rampa, um género tão do agrado do publico.

Os títulos, deste torneio de 1963, foram conquistados pelos mais regulares concorrentes. Peixoto Alves, a despeito do «travão» que lhe aplicaram os cronometristas..., venceu bem as suas faculdades de trepador, sagrando-se como o melhor corredor dos campeonatos. Mota Pais (juniores) e Manuel Luís (iniciados), este uma revelação, venceram com a facilidade que os triunfos em todas as provas reflectem. Quanto a Rogério de Almeida teve brilhante recuperação depois de ser surpreendido na primeira prova.

Baseada nos êxitos de inscrição que se verificam, normalmente, nas provas de populares pensou a Associação lisboeta fazer disputar ontem o 1.º Campeonato da Rampa daquela categoria. Todavia, o bom propósito falhou visto que alinharam apenas seis corredores (todos do Benfica).

Motivo das ausências: os candidatos, no acto da inscrição, quiseram assegurar-se préviamente do quantitativo (em dinheiro!) dos prémios...

Efeitos das provas «clandestinas», como se compreende...

JUSTINO CORREIA

A MARCHA DO CAMPEONATO

O torneio maior do futebol nacional prosseguiu ontem com os encontros correspondentes á 3.ª jornada, assinalada por um facto invulgar — talvez inédito — a suspensão de um desafio por ter abatido a baliza. Sucedeu isto no jogo Barreirense-Vitória de Setubal, interrompido com o resultado de 0-3.

Considerando, portanto, os seis desafios que chegaram ao fim, temos, recapitulando os resultados:

Sporting-Lusitano	**4-1**
Belenenses-Leixões	**4-1**
Seixal-Benfica	**2-3**
Académica-Olhanense	**3-1**
F. C. Porto-Varzim	**3-0**
V. Guimarães-C. U. F.	**4-0**

Boa jornada para as equipas lisboetas — todas elas vencedoras. Os «encarnados», com o resultado menos esclarecedor, têm, contudo, a seu favor, a circunstancia de terem formado a unica equipa vencedora em terreno do adversário. Um resultado, sobremaneira, airoso para os seixalenses — unicos vencidos que bisaram na marcação de tentos.

Para o Vitória de Guimarães a melhor marca da jornada, sendo de salientar a eficiência da linha avançada minhota.

A vantagem dos grupos visitados foi predominante, pois sem a excepção do Seixal, todos teriam saído vencedores das contendas a que foram chamados.

Como nota saliente, a primeira derrota do Leixões.

Ficaram realizados 20 desafios, dos quais 13 foram ganhos por equipas visitadas, 4 por visitantes, havendo 3 empates. Marcaram-se 26 golos, que perfazem um total de 79 tentos, dos quais 53 cabem aos visitados e 26 aos visitantes.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
Benfica	1	1	—	—	5- 2	2	2	2	—	—	6- 2	4	3	3	—	—	11- 4	6
Vit. Guimarães	2	1	1	—	5- 1	3	1	1	—	—	5- 2	2	3	2	1	—	10- 3	5
Sporting	2	2	—	—	7- 1	4	1	—	1	—	1- 1	1	3	2	1	—	8- 2	5
Belenenses	2	2	—	—	7- 1	4	1	—	1	—	2- 2	1	3	2	1	—	9- 3	5
F. C. Porto	2	2	—	—	6- 1	4	1	—	1	—	1- 1	1	3	2	1	—	7- 2	5
Académica	2	2	—	—	5- 1	4	1	—	—	1	0- 4	0	3	2	—	1	5- 5	4
Leixões	1	—	1	—	1- 1	1	2	1	—	1	4- 5	2	3	1	1	1	5- 6	3
Vit. Setubal	1	1	—	—	4- 0	2	2	1	—	1	5- 5	0	3	2	—	1	9- 5	2
Varzim	1	1	—	—	4- 1	2	2	—	—	2	0- 5	0	3	1	—	2	4- 6	2
Seixal	2	1	—	1	4- 4	2	1	—	—	1	0- 3	0	3	1	—	2	4- 7	2
C. U. F.	1	—	1	—	2- 2	1	2	—	—	2	1- 7	0	3	—	1	2	3- 9	1
Barreirense	2	—	—	2	1- 6	0	1	—	—	1	1- 4	0	3	—	—	2	2-10	0
Olhanense	1	—	—	1	0- 3	0	2	—	—	2	2- 5	0	3	—	—	3	2- 8	0
Lusitano	1	—	—	1	2- 5	0	2	—	—	2	1- 7	0	3	—	—	3	3-12	0

MARCADORES

DOIS GUIAS
YAÚCA E GODINHO

Rendeu 26 golos, a jornada de ontem do «Nacional» da 1.ª Divisão, pois não foram consignados os tentos obtidos pelo Vitória de Setubal — jogo que durou apenas 45 minutos.

Uma vez mais, nenhum jogador conseguiu marcar mais de dois tentos, e, mesmo assim, só três o conseguiram: Godinho (Belenenses), Yauca (Benfica) e Rodrigo (Guimarães).

A classificação actual dos melhores marcadores é a seguinte:

Yauca (Benfica)	4
Godinho (Belenenses) ..	4
Santana (Benfica)	3
Serafim (Benfica)	3
Rodrigo (Guimarães) ...	3
Jaime (F. C. Porto) ...	3
Azumir (F. C. Porto) ...	3
José Maria (Setubal) ...	3

BENFICA (11) — Yauca (4), Santana (3), Serafim (3) e Simões.

GUIMARAES (10) — Rodrigo (3), Teodoro (2), Paulino (2), Caiçara, Mendes e Peres.

SPORTING (8) — Figueiredo (2), Mascarenhas (2), Bé (2), Lucio e Morais.

BELENENSES (9) — Godinho (4), Pelézinho (2), Adelino, Angeja e Peres.

F. C. PORTO (7) — Jaime (3), Azumir (3) e Carlos Duarte.

SETUBAL (6) — José Maria (3), Carlos Manuel (2) e Serafim.

ACADÉMICA (5) — Rui Rodrigues, Gaio, Oliveira Duarte, Rocha e Manuel Duarte.

LEIXÕES (5) — Esteves (2), Ventura (2) e Wagner.

VARZIM (4) — Fernando (2), Noé e Jorge.

SEIXAL (4) — José Carlos (2), Necas e Carvalho.

G. D. da C. U. F. (3) — Durand, Vieira Dias.

OLHANENSE (2) — Campos e Saldanha.

BARREIRENSE (2) — Cabral e Garrido.

LUSITANO (3) — Caraça (2) e Coró.

Assim abriram e encerraram os sportinguistas o marcador. Em cima: o 1.º golo (Mascarenhas); em baixo: o 4.º golo (Bé)

OS JOGOS DO «NACIO

LUTA ABERTA
no «campo dos bravos»

Mudámos, por sugestão fornecida pelo encontro de ontem, no Seixal, o nome do recinto desportivo dos locais. Chamava-se e chama-se Campo do Bravo. Nós passamos a designação para o plural: «Campo dos Bravos». Homenageamos assim os futebolistas que tomaram parte na luta aberta que ali se travou, entre os campeões nacionais e a destemida equipa visitada.

Quem se bate com tanto brio e total entrega ao jogo merece incondicionais aplausos, pois faz acompanhar os seus atributos técnicos do indispensável empenho valorizador do espectáculo, na medida em que o torna empolgante e viril. Benfiquistas e seixalenses disputaram um autêntico desafio de campeonato, no bom sentido da expressão.

Mas a partida teve uns aspectos «enganadores» que merecem ser contados. Cremos, porém, que a simples enunciação dos factos será mais clara que qualquer outra explicação: o Benfica vencia por 2-0, antes de decorridos 20 minutos.

Com uma entrada em pleno, de visível entendimento e ligação entre os seus elementos, e no aproveitamento sagaz de «atitude respeitosa» que então apresentou o Seixal, os «encarnados» estiveram perto de resolver a questão ainda antes de ela começar a ser discutida... Serafim «furava» a defesa como um «tanque», Simões e Yauca repetiam infiltrações perigosas, J. Augusto e Santana distribuiam passes com mestria.

Uma sensação de caso arrumado percorreu todo o campo e, mais profundamente, o grupo lisboeta. A diferença de capacidade individual fazia com que a balança se desequilibrasse, a cada lance, para o lado lisboeta. Tudo «empurrou» o conjunto da Luz para um insensível menosprezo pelas possibilidades do Seixal.

Foi quando o «onze» da outra margem acusou a injustiça da «desconsideração». Denodada, resolvida a chegar até onde lhe fosse possível, a turma dos recentes primodivisionários apelou para todos os seus recursos e pôs as cartas na mesa. Entretanto, a defesa havia acertado o tempo de entrada e revisto a sua posição no terreno. Serra Coelho «assentou» e Carvalho

(Continua na 7.ª página)

No Barreiro não houve 2.ª parte...

O encontro marcado para o campo de D. Manuel de Melo, entre o Barreirense e o Vitória de Setubal teve duas distintas partes: uma, a primeira, que se comenta, ainda que ligeiramente; outra, a segunda... que se reveste de ineditismo e nem sequer principiou porque uma das balizas passou a ter, apenas, um poste de pé...

*

Os primeiros quarenta e cinco minutos, mostraram-nos um Vitória pujante de energia e de jogo, produzindo futebol que, sem margem para duvidas, trazia na sua bagagem uma forte predisposição e valimento para vencer o antagonista, o seu rival de sempre: o Barreirense.

Ao intervalo, a marca de 3-0, favorável aos setubalenses, não causava espanto, ainda que se pudesse considerar que um dos tentos teria sido precedido de *off-side* (?). Mas atente-se no facto de o defesa Faneca, ter tido a virtude de salvar «in-extremis», sobre o risco da tal fatídica baliza, nada menos de dois golos certos.

Por banda de um adepto do Barreirense, ouvimos esta opinião: «Se a primeira grande ocasião de golo, que logo aos 5 minutos, José António perdeu, com uma bola de encontro á barra, tem sido convertida, sabe-se lá se o Vitória chegaria a tanto...».

Sejamos conscientes. O *team* da outra margem poderia real, mas ilgógicamente, bater o adversário. No futebol tudo é possível. O que tem probabilidades reduzidas é, nas circunstancias actuais, dar-se gran-

(Continua na 7.ª página)

As nossas estrelas

Curado (Académica), Silveira, Rodrigo, Virgílio e Paulino (Guimarães), Mário João e Medeiros (C. U. F.), Carvalho (Seixal), Carlos Duarte e Jaime (F. C. Porto), Fernando (Varzim), Estêvão e Peres (Belenenses), Mendes e Mascarenhas (Sporting), Vital e Falé (Lusitano).

Pinto e Peres (Guimarães), Vieira Dias e Uria (C. U. F.), Simões e Yauca (Benfica), Serra Coelho (Seixal), Américo, Paula e Nobrega (F. C. Porto), Justino, Quim e Sidónio (Varzim), Godinho, Abdul, Vicente e Adelino (Belenenses), Bené e Ventura (Leixões), Lino e Bé (Sporting), Paixão e José Pedro (Lusitano).

Futebol nos Açores

HORTA, 4. — Num jogo particular, durante a festa de despedida do futebolista do Sporting, Carlos Lima, o Atlético venceu o Sporting por 8-2. — (A. N. I.).

Serafim tenta evitar a i

O ENCONTRO DE ALVALADE

(Continuação da 1.ª página)

guiu rectificar um pouco o seu dispositivo defensivo, com Falé e Paixão já com o tempo de desarme, que na primeira parte não tinham revelado, e evitar, apesar de tudo, a goleada e, ainda, reduzir a diferença, com um tento do expedito Coró.

A defesa «leonina», como já referimos, não teve grandes dificuldades, o que não evitou, no entanto, que Carvalho não tenha podido luzir em duas excelentes defesas.

Fernando Mendes, na linha média, caminha para a melhor forma e, no ataque, Mascarenhas e Bé, enquanto válido, entenderam-se muito bem. Geo, no seu verdadeiro lugar, também deu outra coesão ao ataque. Os restantes, mais modestos.

Ao Lusitano, que nos surpreendeu muito desagradávelmente (já esta época viramos a equipa jogar muito melhor), poucas referências elogiosas há a fazer. Apenas Vital, Falé e Paixão mereceram nota positiva. Os restantes, muito sobre o fraco, acusando, especialmente, diminuta organização táctica. A turma pareceu-nos consideràvelmente afectada pela saída do treinador e jogou um tanto ao acaso. Aguardemos que os alentejanos encontrem o equilíbrio que o razoável lote de jogadores permite fazer acreditar.

O árbitro, Marcos Lobato, não teve grandes dificuldades. Num fora de jogo hipotético marcado a Figueiredo, as culpas devem recair inteiramente no juizo de linha do lado da bancada.

O árbitro necessita, no entanto, de rever a sua posição no terreno. Ontem, confundiu-se em demasia com os jogadores originando, em consequência, lances confusos como foi o que precedeu o do golo do Lusitano. Se Mendes não tem sido perturbado pelo juiz o ataque eborense talvez tivesse sido anulado.

NUNO MOTA

VITÓRIA CERTA EM GUIMARÃES

O campo da Amorosa, mais uma vez, privou os adeptos da bola de um espectáculo que a categoria das equipas intervenientes deixava pressupor. Enlameado, com poças de água, por todo o terreno, os jogadores estiveram em constante dificuldade.

Da parte do Guimarães aconteceu até que no primeiro tempo, pelo abuso de dribles, permitisse que a Cuf comandasse o jogo a meio campo, sem, no entanto, ambos os sectores dianteiros provocarem perigo.

Os donos da casa colocaram-se em vencedores, logo aos 6 minutos, não funcionando o marcador mais até ao intervalo, e, na verdade, não se verificaram ocasiões flagrantes para mais tentos, não só devido ao mau trabalho dos jogadores que tinham por missão levar o perigo até ás balizas adversárias, como também porque as defesas tiveram comportamento aceitável.

Na segunda parte, os minhotos modificaram o sistema de jogo. Em

(Continua na 7.ª página)

O 3.º golo do Sporting. Figueiredo, de braços no ar, assinala o êxito

A ACADÍ
BATEU UM
SEM CENT

Teve poucos motivos de agrado a partida do estádio municipal de Coimbra, em que a Académica recebeu a visita do Olhanense.

Ainda que os estudantes tenham sido indiscutìvelmente melhores, o espectáculo foi, no entanto, muito modesto e, só a espaços, polvilhado de agradáveis lances de futebol.

Não há duvida de que a vitória foi conseguida pela equipa que soube criar um ascendente, sem, contudo, demonstrar a verdade da sua superioridade. Ante um Olhanense sem centelha e abaixo do valor das ultimas épocas, ainda que com alguns elementos habilidosos (Gancho, Campos e Matias), mas sem força, nem engenho, para penetrar na grande área adversária e criar situações de golo.

A toada morna, com que o jogo foi iniciado, viria a manter-se até á meia hora, quando Gaio, depois de excelente troca de passes com Oliveira Duarte, visou a baliza de Filhó, fazendo o primeiro golo da sua equipa, a concluir a melhor jogada do desafio.

Com esta alteração no marcador, as duas turmas imprimiram maior velocidade ao jogo. Mas quando, aos quarenta minutos, o Olhanense restabeleceu a igualdade com um remate de Campos, de fora da área, e que Maló, depois de agarrar o esférico o deixou fugir para o fun-

NAL» DA 1.ª DIVISÃO

Yauca persegue a bola, mas o guarda-redes do Seix al defende com decisão

O ritmo veloz do ataque do Porto derrotou o animoso Varzim

O encontro das Antas teve o seu interesse e, partindo daí, não será difícil atribuir-se ao resultado algo de excessivo, em benefício da equipa da casa.

atervenção do adversário

ÉMICA

I OLHANENSE

ELHA

do das malhas, a partir daí o jogo voltou a ser em toada lenta e descolorida.

Recomeçado o encontro registou-se um excelente golo de Rocha — ficou, práticamente, resolvido o desafio, ainda que faltassem para jogar quarenta e quatro minutos. Mas os visitantes não se mostravam com forças para modificar a fisionomia da partida. Seriam ainda os académicos, por intermédio de Manuel Duarte, que obteriam o terceiro tento, que fixaria o resultado.

Os estudantes voltaram, ontem, a exibir-se de molde a não satisfazer os seus adeptos. A equipa apresentou alguns jogadores, absolutamente fora de forma. Gaio e Manuel Duarte estiveram desastrados durante quase toda a partida. Castro foi batido muitas vezes, sobretudo no segundo tempo. Rocha, que esteve apagado na primeira parte, melhorou muito depois, actuando no seu jeito habitual, enquanto Rui Rodrigues esteve mais certo, durante a primeira metade. Curado, simplesmente pendular.

O Olhanense, que nos pareceu ter a equipa mais fraca dos ultimos anos, teve em Nunes, Matias e Gancho os elementos mais destacados.

Francisco Guerra fez uma péssima arbitragem, com alguns deslizes que iam estragando a partida.

MANUEL UMBELINO

Efectivamente, os poveiros poderiam ter marcado, tiveram ensejo para isso, mas, forçoso, é reconhecer também que, lhes faltou, flagrantemente, talento para o conseguirem.

Noé, cuja reaparição no terreno do seu antigo clube, embora sob outra camisola, era um dos motivos de curiosidade, que quase lhe conferia o papel de vedeta, não esteve em dia feliz e, valha a verdade; os acontecimentos não lhe foram propícios. Bem marcado e mal servido, sem aquelas bolas postas a correr á sua frente, como o chamariz á frente do galgo, pouco poderia fazer o antigo e discutido avançado-centro «azul-branco», como não fez.

E, afora ele, só o interior Fernando se evidenciou como capaz de suscitar preocupações á defesa contrária. Era pouco para a homogeneidade que a retaguarda portuense vem revelando, pelo menos contra adversários da mediania. O resto — ver-se-á, mais adiante.

Deste modo, temos de concluir que o zero da banda dos poveiros acabou por estar certo. E, por outro lado, avaliando e considerando as pinceladas de bom futebol ofensivo com que o F. C. Porto foi colorindo a sua exibição, particularmente durante a primeira parte, temos não custa conceder aos dianteiros «azuis-brancos» o prémio de três golos.

O ataque portuense trabalhou, de sobejo, para eles e há ainda para anotar que Sidónio, defesa esquerdo visitante, evitou, por duas vezes, em ultima instancia, que a bola transpusesse a linha da sua baliza, com Justino já batido.

Ao pôr algumas reticências á justiça final do marcador, nos seus numeros, ficou assim só uma coisa: o espirito de luta do grupo poveiro. Foi justamente esse fundo combatido da equipa do Varzim que manteve, sem quebra, o interesse do jogo até ao seu termo, e, esse, sim, merecia ser recompensado com marcador de outra fisionomia, onde figurasse essa nota positiva poveira.

Por elas puderam aperceber-se bem as dificuldades que hão-de erguer-se, futuramente, em terras do «cego do Maio», seja qual for o visitante, que ali aporte. Com terreno e ambiente á sua feição, o Varzim, dando largas ao seu entusiasmo e habituado a jogar ao sopro do vento, pode ser muito de recear.

Ontem, as características predominantes eram outras, e os poveiros, apesar de toda a sua boa vontade, careceram de recursos para enfrentá-las, mais ainda, para dominá-las.

Não foi apenas a melhor organização dos «azuis-brancos», mas, principalmente, a rapidez do seu ritmo que lhes conferiu a supremacia. Confirma-se que não há só gente nova nesta equipa do F. C. Porto, mas que existe, igualmente, uma mentalidade nova a fazer circular a bola em velocidade, em toques rápidos, tabelados e sem paragens.

Importa salientar, especialmente, a excelência do serviço do fecho das jogadas, oferecendo- o esférico pronto e trabalhado ao jogador mais indicado para o remate.

A diferença, neste aspecto, afigura-se-nos notável, o que não quer dizer que tudo seja perfeito. Longe, disso. E também há para ressalvar o que possa representar diante deste ligeiro ataque

(Continua na 7.ª página)

URUGUAI

A luta Nacional-Peñarol

MONTEVIDEU, 4. — Resultados dos jogos de ontem para a 12.ª jornada do campeonato uruguaio:

Nacional, 2-Cerro, 0; Fenix, 2--Danubio, 0; Racing, 2-Liverpool, 0; Rampla Juniors, 0-Defensor, 0, e Peñarol, 2-Wanderers, 1.

Classificações: Nacional, 22 pontos; Peñarol, 20; Fenix, 15; Danubio, 13; Racing, 12; Wanderers. 11; Cerro e Rampla Jr., 10; Defensor, 4; Liverpool, 3. — (A. N. I.).

Azumir remata de cabeça, mas a defesa do Varzim conjura o perigo

7 dias em revista

Ilustração de Pargana

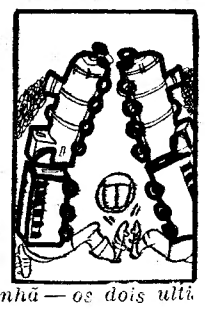
Texto de Henrique Parreirão

BERNARDO FOI ÁS LOJAS

DIA 28 — Regressou de Madrid a selecção de futebol de Lisboa, de juniores, que, naquela cidade, conseguiu o bom resultado de 1-1 contra a equipa representativa local. Sem gastar todos os seus recursos, o seleccionador Gastão incutiu na rapaziada animo forte para uma jornada positiva do futebol português no campo internacional.

Os juniores voltaram satisfeitos com o resultado e a figura que fizeram. Regressaram contentes com esta — para alguns primária — viagem ao estrangeiro. E logo calhou á cidade dos «recuerdos» Os rapazes regressaram carregados de embrulhos, pois foram com o «capitão» da equipa, o Bernardo, ás lojas...

CAMPEONATO DOS COMBOIOS



DIA 29 — Já repararam na superioridade evidenciada pelas equipas ferroviárias de Moçambique no ultimo Campeonato de Futebol? O título foi para o Ferroviário de Lourenço Marques, a posição imediata coube ao Ferroviário de Nampula e o terceiro lugar pertenceu ao Ferroviário da Beira.

Com a idéia que há de se fazerem novos campeonatos e torneios — Taça dos Vencedores das Taças, Taça Intercontinental, Taça dos Vencidos de qualquer coisa — também se poderia fazer o «Campeonato dos Comboios». Da Metrópole poderiam entrar na competição os Ferroviários do Entroncamento, de Santa Apolónia e de Campanhã — os dois ultimos com a vantagem de jogos com o «foguete».

PERSISTÊNCIA + DESISTÊNCIA = FALÊNCIA

DIA 30 — Mais uma má jornada de futebol nocturno. Noite de Inverno, fria como o jogo Sporting-Español. O publico compareceu em reduzido numero. Começa a estar cansado daqueles futebóis.

Nem as atracções Kubala (um caso de persistência) e Indio (um caso para desistência) chamaram a Alvalade publico, em numero suficiente, para cobrir a despesa. Daí, a persistência *mais a* desistência *ter sido igual á* falência.

O tempo, também, não perdoou aos desportistas de boa vontade que foram ver o desafio. A saída caiu uma destas bátegas de água .. que é como quem diz que aquilo estava a pedir chuva!

OUTROS VOOS PARA O ARROIOS

DIA 31 — Há muito que o Clube Desportivo de Arroios se batia desesperadamente com um sério problema, que afectava grandemente a sua actividade. A falta de um campo de jogos pesava — e de que maneira — na vida da popular colectividade. Pesava arrobas a enfraquecer as reais possibilidades do «Desportivo», que habita por detrás da Fonte Luminosa.

Resolveu, finalmente, o Município de Lisboa ceder ao Arroios os terrenos da Quinta do Correio-Mor, junto á Avenida do Brasil, a caminho do Aeroporto da Portela, razão por que se diz que aquele clube aspira, agora, a outros «voos»...

TAÇA DAS CIDADES COM FITAS

DIA 1 — Na intenção de botar figura na próxima eliminatória da «Taça das Feiras», o Belenenses enviou o seu treinador Fernando Vaz a Roma. O técnico dos «azuis» viu-se, pois, de um dia para o outro, transformado em «espião».

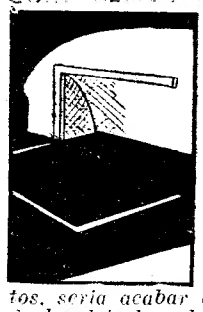
Assim, Fernando Vaz esteve sentado na bancada do Estádio de Roma a assistir, como observador, ao jogo Roma-Hertha. Munido duma máquina de filmar documentou-se, através da 7.ª arte, de todas as manhas e artimanhas do seu próximo adversário na «Taça das Cidades com Feiras» — que, ora, pode passar a chamar-se «Taça das Cidades com Fitas».

EFEITOS DE QUELUZ?

DIA 2 — Nas reservas do Benfica alinharam duas «vedetas»: Eusébio e Coluna. O primeiro foi (e é) um melhor do Mundo e o segundo bem o poderia ter sido. O Torriense, diante da categoria do antagonista, para mais reforçado «exageradamente», não se aguentou nas... «torres». E quando viu o Eusébio a enfiar os cinco golos estremeceu de pavor.

Comentário de um visitante: «Especialista da Luz já nós sabiamos que o Eusébio era. Agora, «especialista de Queluz» é que nós não contavamos tão cedo que o fosse»...

COM MENOS UM PAU JÁ NÃO É MAU

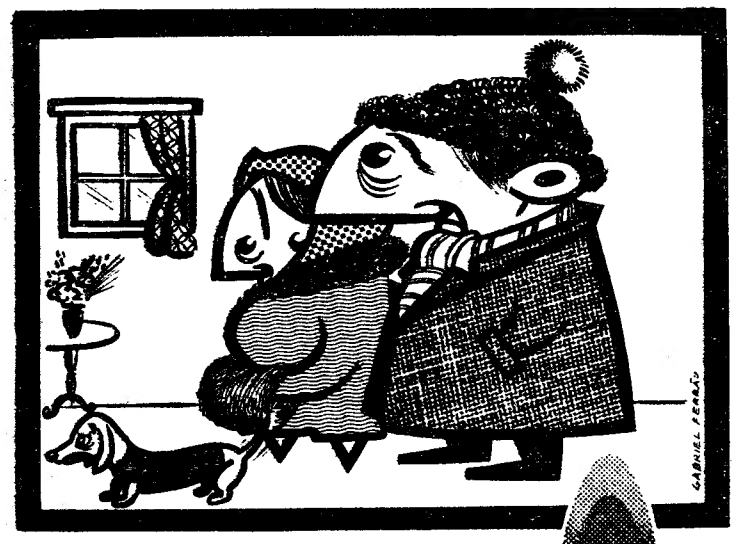


DIA 3 — Uma baliza do campo de futebol do Barreirense ficou manca. Quando menos se esperava, caiu um dos postes. Com as dificuldades que muitos dianteiros vêm mostrando em acertar com o buraco, a inesperada e invulgar queda do poste pode ter sido o primeiro passo para o alargamento das balizas em Portugal...

Mesmo que não se vá para o alargamento, com menos um pau já não é mau. Acabavam-se os remates aos postes de um dos lados e as dificuldades de angulo para um dos extremos também diminuiam.

O ideal, porém, para os dianteiros de pés tortos, seria acabar com as actuais balizas, ficando a linha de golo de bandeirola a bandeirola

não passe o inverno atabafado em sua casa



Calor suave noite e dia com

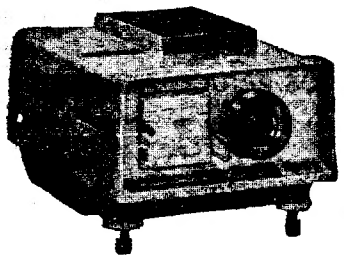
GÁS
DA COMPANHIA

UMA CHAMA QUENTE E BOA AO SERVIÇO DE LISBOA

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

SALÕES DE VENDA
RUA GARRETT 2 - RUA DA BOAVISTA 39

CARL BRAUN



PROJECTORES DE SLIDES SEMIAUTOMÁTICOS E AUTOMÁTICOS. APARELHOS FOTOGRÁFICOS DE CONCEPÇÃO MAIS AVANÇADA

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

PEÇAM FOLHETOS ILUSTRADOS

Representantes:

GARCEZ, LDA. — Chiado, 88 — LISBOA

FRESCO LINE

STOCKHOLMS REDERIAKTIEBOLAG SVEA
REDERIAKTIEBOLAGET FREDRIKA
STOCKHOLM

Têm o prazer de comunicar aos Ex.mos Importadores e Exportadores que, nomearam s/ Agentes Gerais em Portugal a firma:

A. J. GONÇALVES DE MORAES, LDA.

Lisboa — Rua de S. Paulo, 20 e 26-1.º
Porto — Rua da Nova Alfândega, 18
Setubal — Av. Luisa Todi, 281

1 de Novembro 1963

Ex.mas Senhoras

As pratas estão na moda e a ourivesaria SANTOS CATITA, LDA., da Rua das Portas de Santo Antão, 44, está a vender tudo a preços muito baratos.

Aproveitem a ocasião e guarneçam a sua casa com objectos que têm sempre valor.

Salvas, tabuleiros, serviços de chá, fruteiros, candelabros, cestos de pão, etc., etc.

Carcavelos-Oeiras-Parede

V. Ex.ª minha senhora, vive na Costa do Sol?

V. Ex.ª sente dificuldades com o pessoal?

Não tenha preocupações e encomende as suas refeições ao

RESTAURANTE PARAÍSO

porque não lhe fica mais dispendioso.

Rua 5 de Outubro, 19 — Tel. 247 16 57
CARCAVELOS

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORÍFICO
DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo R. José Falcão, 57
Electro Luminosa, Ld.ª R. Ant.º P. Carrilho, 30
J. Azevedo & Silva, Ld. Cruzes da Sé, 19-1.
Sabei Av. Praia Vitória, 1-B
Casa José Costa R. S. Paulo, 11-13
Freijota Av. Liberdade, 136-A
J. E. Moreira R. Prior do Crato, 33
Soter Rua 1.º Maio, 138
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade. R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39
Radiolar, Ld.ª Almada

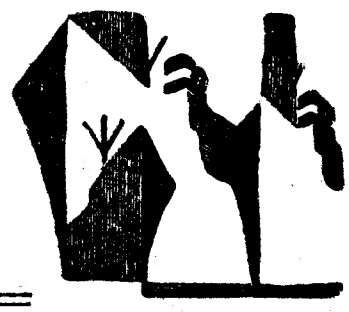
O «Diário de Lisboa», ao Porto encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

BOMBA H

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES** Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618.

SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE **ÁFRICA**	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)** N/M — «**MANUEL ALFREDO**» a 10/11/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/11/63 e para CABO VERDE a 8/11/63. Carga Frigorífica a 9/11/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/11/63) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)** N/M — «**ALFREDO DA SILVA**» a 25/11/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/11/63 e para CABO VERDE a 22/11/63. Carga Frigorífica a 23/11/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 23/11/63)
NORTE EUROPA **ÁFRICA**	**Para MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «**BELAS**» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 4/11/63 a 15/11/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 20/11/63 N/M — «**BRAGA**» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 26/11/63 a 6/12/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 11/12/63
ÁFRICA **NORTE EUROPA**	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «**BRAGANÇA**» á carga nos portos de ANGOLA de 4/11/63 a 9/11/63 N/M — «**BORBA**» á carga nos portos de ANGOLA de 26/11/63 a 1/12/63
PORTUGAL **NORTE EUROPA**	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «**COLARES**» a 13/11/63. Carrega em LISBOA a 12/11/63 e 13/11/63 **Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «**ÁFRICA OCIDENTAL**» a 22/11/63. Carrega em LISBOA a 21/11/63 e 22/11/63

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

C.C.N.

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» 8 de Novembro, ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** (se necessário) e **PORTO AMÉLIA**
«GANDA» 15 de Novembro	Com escala por **LEIXÕES**, para **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega até 13 de Novembro, p. f.ª
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 21 de Novembro ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telef. 23342

EM GUIMARÃES

(Continuação da página central)

vez de «prisões» de bola e de tentativas isoladas, aproveitaram melhor os extremos, com destaque para Paulino, e consequentemente, obrigaram, com maior frequência, José Maria a defender algumas vezes superiormente, e marcaram mais três golos.

Todavia, a Cuf ripostou sempre com empenho e foi, precisamente, na fase em que os fabris lutaram com mais animo, mais rápidos sobre a bola e com Mário João a empurrar os dianteiros para a zona de remate, que os cufistas sofreram dois golos. O que mais, aliás, bem vistas as condições, eles não mereciam.

Os vimaranenses mais bem adaptados ás condições do terreno, mais expeditos no remate e com o publico a estimulá-los, venceram normalmente, embora os numeros nos surjam exagerados para o labor de ambas as equipas.

Os minhotos com efeito, não mereciam vantagem tão desnivelada; e os barreirenses, pelo que fizeram, mereciam o chamado ponto de honra.

Ambos os contendores, no entanto, se exibiram de forma inferior ao que julgamos ser o seu normal, muito embora se tivessem empenhado em produzir mais e melhor.

Dos vencedores, Silveira, Virgílio, Rodrigo e Paulino foram os mais certos, acompanhados de perto, por Pinto e Peres. Dos vencidos Mário João e Medeiros distinguiram-se, bem como Vieira Dias e Uria.

A arbitragem de Pinto Ferreira, apesar de pouco espectacular e mal apoiado pelos fiscais de linha, especialmente pelo que actuou do lado do peão, foi bem conduzida e criteriosa.

J. COELHO ALVES

O Borussia em Lisboa

A equipa do Borussia, que depois de amanhã defronta na Luz a do Benfica, em jogo da primeira mão da Taça dos Campeões Europeus, chegou ontem a Lisboa. Constituem-na alguns famosos jogadores e todos dotados de boa compleição atlética. De maneira geral, os alemães desejam tempo chuvoso, um empate seu, na pior das hipóteses, uma derrota tangencial. E, á cautela, não hesitam em atribuir franco favoritismo ao «team» benfiquista, que continua a desfrutar no estrangeiro de extraordinária fama, desde que em dois anos consecutivos conquistou o torneio europeu, qualificando-se no seguinte para a final.

Os alemães treinam-se esta tarde no Estádio Nacional.

Fase do jogo Sporting-Benfica, em raguebi

RÂGUEBI

Uma surpresa:

Sporting venceu Benfica

A segunda jornada da Taça «Francisco Silva» teve uma nota de surpresa na vitória conseguida pelo Sporting sobre o Benfica.

Para ela contribuiu o bom resultado de uma antecipação e não a consecução de uma jogada bem articulada. No entanto, a vitória assenta bem á equipa «leonina», até como castigo para a sua adversária, que se esqueceu de que o raguebi é jogado por quinze elementos e não por oito. O Benfica, na verdade, jogou com um «médio de fechadura» e não de abertura, pois o elemento que ocupou esse posto pouquíssimas vezes tentou abrir o jogo ás linhas atrasadas. Por sua influência, o jogo tornou-se uma luta de avançados, lenta, parada, enfadonha.

A coroar esta pobre actuação de ambas as equipas, esteve o trabalho do árbitro que, na segunda parte, produziu lastimável exibição. Todavia, para isso, muito contribuiram ambos os «capitães» que, com constantes e injustificados protestos, enervaram e desorientaram o juiz de campo. Este terá, porém, de reler as regras, pois mais uma vez a Lei 17 não foi cumprida. O jogador caído em cima da bola tem de fazer uma de três coisas, imediatamente: levantar-se, jogar a bola ou rolar para longe dela. Nos conselhos aos árbitros, a I. B. aconselha: «Sejam rápidos a apitar as infracções a esta lei, a fim de evitarem lesões».

O jogador deitado sobre a bola deverá ser punido com um pontapé de penalidade. No livro «Rugby Foot-ball for schools», pode ler-se, em itálico, esta recomendação: «Se um teu companheiro cair sobre a bola, no chão, e não se levantar, jogar ou rolar para longe, pisa-lhe as mãos. Aprenderá, assim, a não fazer uma falta que pode ocasionar perda de três pontos».

Pois o árbitro do Sporting-Benfica até marcou pontapé contra os «encarnados» quando um avançado «leonino» se deixou cair sobre a bola para empedir a progressão dos avançados contrários. Para que se avalie o desnorte do árbitro, bastará dizer que, no segundo tempo, apenas marcou um pontapé de penalidade contra os donos do campo.

O C. D. U. L., contrariando a nossa suposição de que era um clube só para praticar desporto sem ideias competitivas, não compareceu ao seu jogo com o Belenenses A, quiçá para evitar uma derrota desmoralizante para os seus novos elementos.

O C. D. U. L. A venceu a equipa B do Belenenses por um resultado confortável, produzindo jogadas vistosas e acutilantes, mormente quando nelas participaram Matos Chaves e Quadrios.

Com os resultados de ontem, o Benfica A não deverá, possívelmente, classificar-se para a fase final, pois terá ainda de defrontar o Belenenses A.

«FLY-HALF»

SEIXAL-BENFICA

(Continuação da página central)

surgiu como um transportador de jogadas de incansável acção. A «chance» do Seixal ia ser lançada.

Caldeira deu o sinal de partida, com um pontapé de surpresa, que ultrapassou C. Pereira e foi devolvido pela barra. Galvanizado, a revelar desembaraço e intenção, o Seixal fez segredo do seu inconformismo. Tentou, de novo, marcou o primeiro golo e o sector recuado dos «encarnados» abanou, de forma tão sensível que não seria de prever. Essa oscilação estimulou os visitados, que, antes do repouso, igualaram.

O intervalo deparou um Benfica atónito pelo rumo que os acontecimentos haviam tomado e um Seixal eufórico, radiante consigo mesmo. Os visitantes sentiram que tinham de recomeçar o que parecia estar concluído e os donos do campo, naturalmente desgostosos com a maneira como o prélio se iniciara, vislumbravam o retorno de hipóteses prematuramente afastadas.

O segundo tempo revelou-nos que o Benfica se mantinha mais fresco, ao passo que o ímpeto do Seixal, no período que o conduziu ao empate, causara mossas na resistência dos seus elementos. Contudo, os forasteiros não eram já a equipa sobranceira e dominadora da fase inicial. A insistência do jogo pelo chão, cada vez mais revolto, e menos prontidão no trocar a bola, de mãos dadas com o entusiasmo dos locais, a quem a manutenção do empate dava animo e força, foram causas que prolongaram o 2-2.

E foi um lance no género dos desenvolvidos durante o seu melhor período, que bateu o Seixal e reconduziu o Benfica á senda do êxito.

Foi curiosa a exbição do vencedor. Do meio campo para a frente o Benfica esteve, frequentemente, á altura do que vale. De ali para trás, aconteceu o contrário. A defesa, por acusada permeabilidade nos laterais (Humberto estranhou a posição) e desentendimento no binário Luciano-Raul, «entregou» C. Pereira nos tentos consentidos. Como Neto e Santana também não asseguraram ao «team» o balanceamento habitual, todo o conjunto benfiquista se ressentiu.

Convincente a levar o jogo para o campo adversário, o Benfica não disfarçou as suas insuficiências quando a iniciativa pertencia aos donos do campo.

O Seixal tornou a revelar méritos para manter o lugar na I Divisão. Passado que foi aquele aturdimento, compreensível, do princípio da contenda, todo o grupo reagiu com «querer» e futebol que não é de segunda... Há conjugação de esforços, personalidade que se traduz em calma e desejo de fazer bem, no representante seixalense. Se a sorte lhe não for adversa, e o conjunto não quebrar, o esforçado habitante do «Campo do Bravo» pode fazer jus ao «título» do seu terreno.

Simões, Yauca e J. Augusto, no Benfica, foram os mais uteis. No Seixal, Carvalho, Serra Coelho e Helder, os de acção mais constante.

Pinto Coelho, de Faro, dirigiu com autoridade.

FRANCISCO CAMILO

CLUBE NAVAL DE LISBOA

Escolas de remo

Começam a funcionar amanhã, as escolas de remo, de Inverno, no Clube Naval de Lisboa, com o seguinte horário:

De manhã — das 7 ás 9 horas. De tarde — das 18 e 30 ás 20.30.

A inscrição para estas escolas, que funcionam na sede do clube, no Cais do Gás, encontra-se aberta na secretaria, no mesmo local.

NO BARREIRO

(Continuação da página central)

de viabilidade de concretização a tal ideia. Porque o Barreirense dificilmente podia conter, nos sectores recuados, o ímpeto, a habilidade e o entendimento dos avançados vitorianos. A antítese disto esteve patente na defensiva dos setubalenses que, com naturalidade, tornavam impeditiva de sucesso a acção frágil, ainda que melhorada, por influência do novo interior Testas, das ofensivas dos «rubro-brancos».

Eis, pois, o que se passou nos primeiros 45 minutos, em que a vantagem territorial e técnica pendeu nitidamente para os visitantes, se bem que o Barreirense, mercê de nova formação dos seus elementos, denunciasse melhoria, em relação aos jogos anteriores.

O segundo tempo, como já dissemos, não se efectuou.

Indagámos do que se havia passado, relativamente á baliza do lado do jardim publico (bancada dos sócios do F. C. B.).

Sem querermos emitir opinião digamos, porém, o que nos foi dado saber.

A baliza estava, efectivamente, aluída, porque a madeira da sua base, enterrada no chão e a da superfície, do poste do lado do peão, não estava completamente sã, como verificámos.

O árbitro, sr. Aníbal de Oliveira, de Lisboa, pretendeu remediar a sua precária fixação no solo, mas o que se viu foi o seu derrube voluntário por um dos jogadores do Barreirense, com o fundamento de fazer prova (segundo lhe ouvimos) do estado de incapacidade da baliza e ainda — mais importante — preservar do perigo que oferecia a qualquer interveniente no jogo, no caso de encosto mais ou menos violento.

Esclareça-se para dar, por nossa parte, a missão cumprida, que a fiscalização das balizas foi feita, como é normal, antes de principiar o encontro, pelo auxiliar de arbitragem, sr. Fernando Aragão.

JOÃO DIAS

O jogo nas Antas

(Continuação da página central)

portuense uma defesa categorizada e autoritária.

De qualquer modo, a boa forma de Carlos Duarte, o bulício perigosíssimo de Jaime, a oportunidade de Azumir, a eficiência de Nóbrega, dando bom seguimento a todo o jogo, são factores importantes, em que Pinto se integra bastante bem. A duvida maior permanece no interior-armador. Carlos Baptista, ex-bracarense, tomou, ontem, o lugar de Romeu, mas sem desiludir, não deu indicação definitiva. A próxima saída dos portuenses, a Setubal, será um bom teste, para este e outros casos, a justificar todas as expectativas.

Resumindo impressões e revertendo ao acontecido ontem, pode concluir-se que o triunfo obtido pelo F. C. Porto foi cheio de naturalidade e que o Varzim constituiu valoroso adversário, rendido em jogo, mas não em animo para a luta.

Carlos Duarte, Jaime, Nobrega, Pinto, Paula e Vasconcelos atingiram relevo ,no lado dos vencedores; enquanto Justino, Sidónio, Quim Geninho e Fernando sobressairam da banda dos vencidos, onde foi igual a generosidade posta ao serviço da equipa.

ALBERTO LOBO

King George IV
The Scotch with the Royal Flavour
Representantes e Distribuidores
ANTÓNIO A. TEIXEIRA, LDA.
81-83, R. Damasceno Monteiro, 114-114-A
Telefones 84 22 99 - 84 19 53
LISBOA - 1

JÁ DECIDIMOS!...

COMPRAMOS UM BOSCH
NA Bardo 15 ANOS
AV. DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6
PORQUE A PRONTO OU A PRESTAÇÕES É SEMPRE NAS MELHORES CONDIÇÕES

THERMO-VENTILADOR CALOR

- INFRA-VERMELHO
- THERMOSTATO DE AMBIENTE
- AQUECIMENTO INSTANTANEO
- REGULADOR DE TEMPERATURA
- BI-TENSÃO

REPRESENTANTE IBEREX LISBOA

No «Regional» de juniores repete-se o passado

Por mais voltas que se lhes dê, os campeonatos de juniores (1.ª Divisão) da A. F. L., têm-se mostrado muito parecidos uns com os outros, nos ultimos anos.

Na edição de 1963-64, com o numero de concorrentes alargado de 16 para 24, vencidas que estão, apenas, cinco jornadas, já as possibilidades da maioria dos concorrentes estão a definir-se.

Presentemente, na série A, a classificação é comandanda pelo Benfica, logo seguido do Sporting, com menos um ponto. Na série B, o guia é o Belenenses. E digam-nos lá se há nisto algo de surpresa? Em todo o caso os mais próximos competidores dos «leaders» estão tão próximos que ao primeiro relance sobre as tabelas da classificação tem-se a impressão de um despique muito animado. Três equipas com igual pontuação no topo da tabela da série B, á frente do Atlético, dão á prova um «arzinho» de graça. E a posição do Casa Pia (na série A), também, merece realce.

Na jornada de ontem, sem surpresas, marcaram-se 36 golos (24+12), contribuindo o Benfica e o Sporting (ambos a jogarem em campo alheio) com 15 golos. É concludente.

E para finalizar vejamos as classificações actuais:

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	5	4	1	—	35- 2	14
Sporting	5	3	2	—	30- 3	13
Casa Pia A. C.	5	3	2	—	15- 6	13
U. Algés	5	3	1	1	10- 5	12
Cascais	5	3	—	2	9-28	11
Palmense	5	1	3	1	6- 4	10
Estoril	5	2	1	2	11-15	10
Tarujense	5	2	1	2	5-13	10
Oriental	5	1	2	2	7- 7	9
Linda-a-Velha	5	1	—	4	5-19	7
Vitória	5	—	1	4	4-13	6
Sintrense	5	—	—	5	1-23	5

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Belenenses ...	5	3	2	—	13- 3	13
Torriense	5	4	—	1	14- 5	13
Vila-Franq. ...	5	4	—	1	14- 4	13
Atlético	5	3	1	1	12- 5	12
Desp. Olivais	5	2	1	2	5- 7	10
Sacavenense...	5	2	1	2	4- 9	10
Alhandra	5	2	—	3	12-12	9
C. L. Olivais...	5	2	—	3	6- 9	9
Malveira	5	—	3	2	6- 9	8
Alverca	5	1	1	3	6-10	8
Charneca	5	1	1	3	6-17	8
Loures	5	—	2	3	3-11	7

JOÃO FRANCO do Belenenses

vai ser homenageado

Encontra-se marcado para o próximo dia 16, no Pavilhão dos Desportos, um festival de homenagem ao atleta do Belenenses João Franco, que durante vinte anos representou o clube da Cruz de Cristo em handebol e basquetebol.

O lápis de PARGANA comenta...

Coisas da BOLA

(Continuação da 1.ª pagina)

conforme se pode verificar através das transcrições que se seguem:

«Regra geral, as críticas têm sido justas... Se nem sempre têm razão, há várias outras vezes em que a têm».

... ...

«A crítica não se faz para agradar a este ou áquele treinador, mas sim para o seu publico. Compete-lhe, apenas, esclarecê-lo, elucidá-lo e... «cada cabeça, sua sentença»...

... ...

«Admiro os cronistas portugueses, porque sabem escrever, são competentes e não têm preguiça. Vê-se que trabalham com gosto e com «cabeça», ao contrário do que sucede muitas vezes, infelizmente, no Brasil, o meu país. Até por isso, eu não vou querer, como ser humano que sou, palavras agradáveis para mim e para a minha equipa».

... ...

«No meu caso pessoal, aliás, só posso dizer que sempre tenho sido muito bem tratado pela Imprensa».

... ...

«Sinceramente, até gosto que critiquem as minhas equipas e lhe apontem todos os erros, porque, dessas críticas, nós tiramos partido. Analisamo-las e, no que concordamos, fazemos a revisão do nosso trabalho. O mau, em meu entender, é quando as nossas equipas deixam de ser criticadas. Nessa altura, sim, estamos fracassando. Só se criticao que tem valor para ser criticado. Não é assim?

... ...

«Estou de acordo com vários dos erros que se têm apontado á nossa equipa, mas parece-me que não pode esquecer-se nem a provável falta de assimilação deste ou daquele jogador, nem a verdade de que uma máquina de futebol, que se pretende e deve ser uma equipa, não se faz em dois ou três meses. Se estou enganado, se é possível, realmente, conseguir-se esse milagre, quero a explicação, agradeço o favor de me darem a receita, porque os trinta e cinco anos por mim já vividos dentro das quatro linhas, ainda não chegaram para que eu o aprendesse. Nem isso, nem o facto de milhões de pessoas afirmarem que eu sou, das gentes do Brasil, um dos maiores conhecedores de futebol...».

●

Diante destas duas intervenções, em que avulta a «qualidade» e a «quantidade», cada qual em doses distintas, o leitor fica impressionado, hesitando na conclusão que os factos justificam.

Seja como for, custa a aceitar a hipótese de Gentil Cardoso querer «jogar ás escondidas» com os jornalistas portugueses. Há aqui uma confusão qualquer...

● Hospitalidade

O centenário da Federação Inglesa de Futebol, que ocorreu recentemente, contou com a presença de dirigentes de várias nacionalidades, que foram a Londres em representação das respectivas Federações. Nesse numero, figurava o secretário-geral da F. P. F., o qual, segundo notícia publicada, foi mal recebido pelos dirigentes ingleses, especialmente porque lhe reservaram um aposento de inferior qualidade, o que, desde logo, comprometeu o conceito de hospitalidade que na circunstancia, pelo menos, era devida a um visitante, para mais do mesmo mister.

Estamos em crer que o sr. Afonso Lacerda não se terá deslocado sem ter sido convidado.

● Inacreditável...

O sr. Reinaldo Silva foi, na época transacta, um árbitro de primeiro plano. Um excelente valor, a despeito de não evitar os erros, o que é normal. Pois, o categorizado juiz de campo, desde 25 de Fevereiro de 1963 que não é nomeado para um jogo da I Divisão. O ultimo em que actuou foi o F. C. Porto-Benfica, nas Antas, na data referida. Por sinal, o sr. Reinaldo Silva assinalou um «penalty» bastante discutível, e esclarece-se que os «encarnados» triunfaram, por 2-1.

O árbitro leiriense, depois desse jogo, foi destacado para a 2.ª Divisão, para acabar como fiscal de linha, em dois desafios da 3.ª Divisão. E por aí ficou, dado que nesta temporada ainda não entrou em actividade.

Muito estranho...

Começam a surgir os primeiros vencedores da nova temporada da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa. Dos quatro torneios, foi o das equipas femininas, disputado por três formações do Benfica e uma do Ateneu Comercial o primeiro a terminar. Como era de calcular a representação n.º 1 do Benfica triunfou, tendo para tanto bastado a colaboração de Helena Settimelli (á esquerda) e Maria Leonor Cadillon (á direita)

Excelente comportamento do Sporting na Alemanha

HANDEBOL

Para além do contacto com adversários do melhor nível — caso do Torneio de Dortmund — que têm sido opostas aos componentes da equipa sportinguista na sua digressão pela Alemanha, sem duvida rodeada da utilidade que tanto se apregoa e de, facto, se torna indispensável á modalidade, o grupo campeão lisboeta tem sido brilhante nas suas actuações.

Chegando em cima da hora a Zurique — por a caravana não ter apanhado a ligação aérea Génova-Zurique, percurso que teve de ser feito de comboio, os «leões» resistiram muito bem ao Grasshopers, campeão da Suíça, na primeira parte, só depois de uma lesão de Martins, quando a equipa vencia, por 4-2, após 3-1, é que os helvéticos conseguiram leve supremacia, chegando ao intervalo, a vencerem por 11-8.

Na segunda metade a excelente preparação física dos suíços e a evidente e lógica quebra dos *leões* proporcionou a diferença final de 25-15.

De notar, no entanto, que o Grassopers se reforçou com Gulden, um norueguês a estudar na Suíça que é considerado um dos melhores handebolistas mundiais e foi o marcador de 13 golos!

O Sporting fez uma excelente exibição, com destaque para Geis. No final do encontro era unanime a opinião dos locais que, sem o reforço de Gulden, o resultado teria sido outro.

No Torneio de Dortmund, o Sporting defrontou primeiro a equipa de Wellinghofen, campeã do Reno, soçobrando, naturalmente, nos 25 minutos de encontro, por 3-8, com 1-3, ao intervalo. No segundo jogo frente ao Kiel, campeão da Alemanha, o Sporting esteve muito bem, obrigando o seu categorizado adversário a grande esforço para triunfar, por 5-1, com 2-0, no final do primeiro tempo. O Dulsea, campeão da Europa, foi o vencedor deste torneio relampago, vencendo o Gummersbach, por 9-1.

Marcaram os golos «leoninos», nestes três jogos: Aires, 9; Patrício, 8; Marques II, 1 e Gonçalves, 1.

Em Westich, os sportinguistas obtiveram o seu primeiro triunfo, por 22-17, com 11-7, ao intervalo, após muito bom comportamento, no período inicial.

O Sporting joga, amanhã, em Estugarda; quinta-feira, em Trossnigen, e, no sábado, novamente em Estugarda.

Desporto militar

Substituição em altos cargos

Por ter completado 70 anos e passar, consequentemente, á reforma, o sr. general Alexandre Correia Leal foi exonerado dos cargos de presidente da comissão directiva de educação física e desportos das Forças Armadas e de presidente da representação portuguesa junto do Conselho Internacional do Desporto Militar, sendo nomeado em sua substituição o sr. general António Augusto Ribeiro de Carvalho.

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- **Dos vencedores da terceira jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão, apenas o Benfica venceu pela margem mínima. O seu adversário foi o Seixal, há pouco vindo da 2.ª Divisão.**
- **Dois vencedores fora de casa: os campeões nacionais e o Vitória de Setubal.**
- **Os sadinos ganharam por 3-0, jogando no campo do Barreirense, onde se verificou o «caso» do campeonato.**
- **Um dos postes de uma das balizas caiu, corroído pelo tempo. E, pela força muscular de um jogador barreirense, que, segundo declarou, foi bem intencionado no gesto, voltou a cair, depois de mais ou menos escorado.**
- **Os «leões» trabalharam bem, durante a primeira parte. Resultado: 4-0, no fim desse período.**
- **A exibição do Belenenses explica a derrota do Leixões pela margem de três tentos.**
- **O F. C. Porto, com a sua «nova vaga», bateu, convincentemente, a aguerrida equipa do «Cego de Maio», que, no seu terreno, deve ser adversário de primeira água.**
- **No «Municipal», a Académica venceu o Olhanense, através de um desafio de fraco recorte técnico.**
- **Os olhanenses parece possuirem o pior conjunto das ultimas épocas. Ainda estão em altura de recuperar.**
- **No agrupamento Norte da 2.ª Divisão, os bracarenses e os marinhenses são os unicos que contam por triunfos os desafios realizados.**
- **No agrupamento Sul, já não há equipas com semelhante honraria. Todavia, penichenses e bejenses ainda não averbaram derrotas.**
- **Sena Rodrigues e Adriano Silva são os prováveis vencedores do «Nacional» de «snipes», a decorrer na Baía de Luanda.**